

UNIVERSIDADE FEEVALE  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

**KAROL ROMANA PETRY**

**CAMPOS DA SERRA  
POUSADA FAZENDA**

Novo Hamburgo  
2015

**KAROL ROMANA PETRY**

**CAMPOS DA SERRA  
POUSADA FAZENDA**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à obtenção do  
grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela  
Universidade Feevale.

Professores: Alessandra Migliori do Amaral Brito, Carlos Henrique Goldman,  
Geisa Tamara Bugs

Orientadora: Alessandra Migliori do Amaral Brito

Novo Hamburgo

2015

“O edifício bom não é o que fere a paisagem, mas sim aquele que a torna mais bonita do que era antes dele ser construído”. Frank Lloyd Wright

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
2.1 PARQUE NACIONAL DE APARADOS DA SERRA E SERRA GERAL	12
2.2 PARQUE ESTADUAL DO TAINHAS	17
<b>3 TEMA</b>	<b>19</b>
3.1 TURISMO E TURISMO RURAL	22
3.2 RELAÇÕES ENTRE O TURISMO E A PAISAGEM AO LONGO DA HISTÓRIA	24
3.3 SUSTENTABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO	26
3.4 EVENTOS TURÍSTICOS NA REGIÃO	28
3.5 JUSTIFICATIVA	30
<b>4 MÉTODO DE PESQUISA</b>	<b>31</b>
4.1 ENTREVISTA	31
4.2 ESTUDO DE CASO	33
<b>5 LOTE</b>	<b>40</b>
5.1 DESCRIÇÃO DO LOTE E ENTORNO	40
5.2 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO	43
5.3 CARACTERÍSTICAS VEGETAIS E CLIMÁTICAS	44
5.4 ANÁLISE DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO	46
5.5 LEVANTAMENTO DO FLUXO VIÁRIO	47
<b>6 PROPOSTA DE PROJETO</b>	<b>48</b>
6.1 INTENÇÕES DE PROJETO	48
6.2 PÚBLICO ALVO	49
6.3 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS E FORMAIS	50

6.3.1 Fasano Las Piedras Hotel	50
6.3.2 Resort Makenna	57
6.3.3 Aliah: Um Hotel para uma Copa Verde	61
6.3.4 Amangiri Resort	65
6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO	68
6.5 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	73
<b>7 NORMAS</b>	<b>74</b>
7.1 ACESSIBILIDADE	74
7.2 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIO	77
7.3 SUSTENTABILIDADE EM LOCAIS DE HOSPEDAGEM	79
7.4 VIGILÂNCIA SANITÁRIA	81
<b>8 SOLUÇÕES TÉCNICAS PASSIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>82</b>
8.1 SISTEMA CONSTRUTIVO	82
8.2 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E CONFORTO AMBIENTAL	82
8.3 SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO (ETE)	85
8.4 CALEFAÇÃO	85
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>90</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo principal embasar e fundamentar o Projeto de uma Pousada Fazenda cinco estrelas, a ser desenvolvido na disciplina de Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

O tema do projeto foi identificado a partir da análise da área de intervenção localizada em meio rural e que apresenta um grande potencial turístico, devido estar circundada em meio à diversas áreas de beleza cênica.

O projeto almeja proporcionar aos hóspedes e visitantes advindos de grandes e congestionadas metrópoles, um mecanismo de fuga do stress urbano, em busca do convívio com o meio ambiente, e promovendo o turismo, lazer e contemplação em meio à natureza.

O turismo é considerado hoje uma das atividades econômicas que mais movimentam o mundo, onde a indústria hoteleira se renova a todo instante buscando meios de hospedagem diferenciados e planejados de forma sustentável.

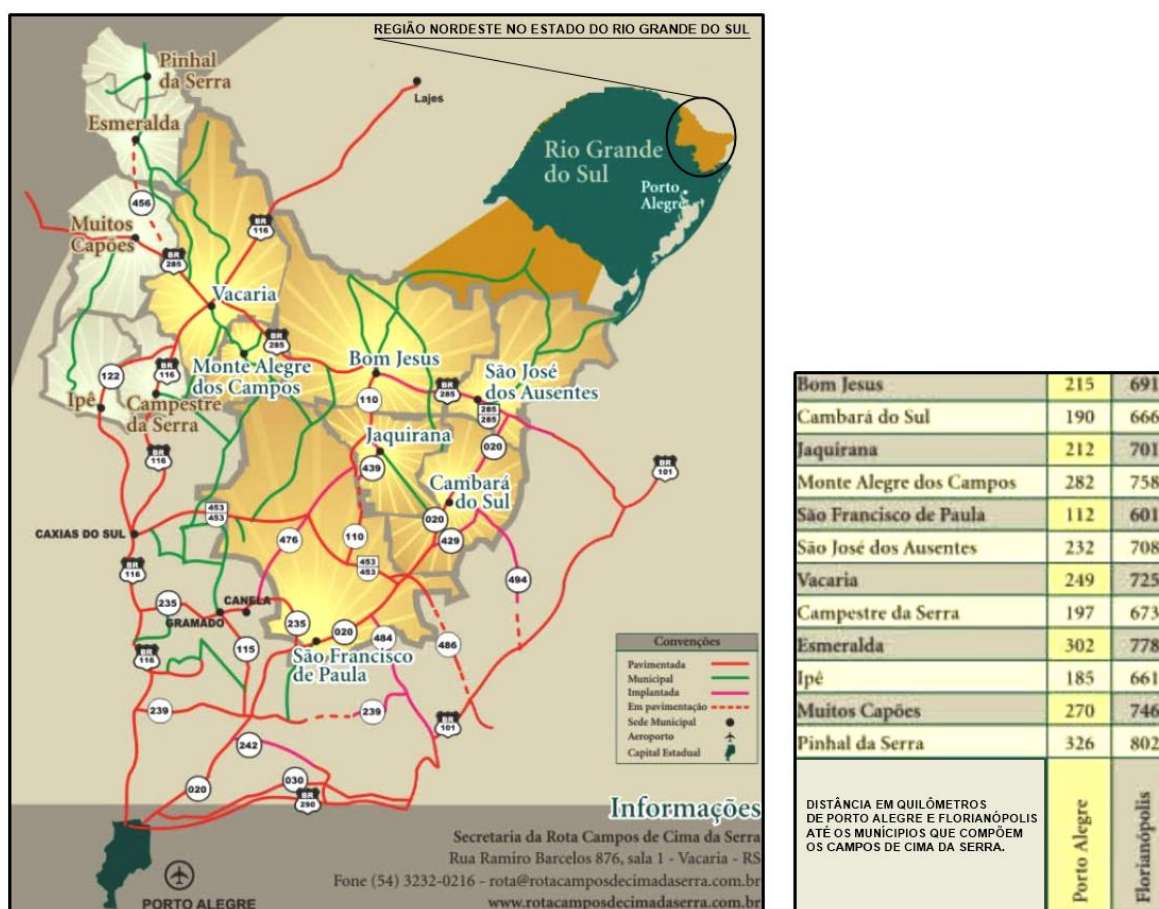
A metodologia utilizada para a pesquisa foi a pesquisa bibliográfica enriquecida com entrevista ao Senhor Secretário do Turismo do município de Jaquirana, e estudos de caso em pousadas existentes na região que auxiliaram a acadêmica com informações e a visualização de pontos positivos e negativos a serem considerados no futuro projeto de TFG.

## 2 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Situada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul (Brasil), a área de intervenção localiza-se na região dos Campos de Cima da Serra, que são formadas pelos municípios: Bom Jesus, Cambará do Sul, Esmeralda, Campestre da Serra, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, São Jose dos Ausentes, Ipê, Pinhal da Serra e Vacaria (CAMPOS DE CIMA DA SERRA, 2015).

Os Campos de Cima da Serra, junto às regiões vizinhas das Hortênsias e Uva e Vinho, formam um dos destinos turísticos mais belos do sul do país. A natureza exuberante dos cânions, coxilhas, cachoeiras, rios e florestas de araucárias impressionam pela beleza e singularidade (SECRETARIA DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL, 2015). Estas belezas são protegidas pelas Unidades de Conservação de Proteção Integral Parque Nacional Aparados da Serra e Serra Geral e Parque Estadual do Tainhas (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003).

Figura 1 – Localização da região nordeste no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Rotas e Roteiros do Turismo Receptivo Gaúcho adaptado pela autora (2015)

O principal ramo de atividade da região é a agricultura. Contudo, diante das importantes transformações do setor primário, o Turismo também ganhou espaço ao longo dos anos, sendo atualmente uma nova fonte de renda (SPINDLER, SCHERER, VALENTINI, SANTOS, 2012).

Dentre os atrativos oferecidos pela região destacam-se o envolvimento com a tradição gaúcha, sua cultura e gastronomia e permite a oportunidade de conhecer de perto obras-primas da natureza como os cânions e as belas cachoeiras existentes. Na estação mais deslumbrante do ano, o inverno, o frio com temperaturas abaixo de zero permitem que as paisagens amanheçam cobertas pelo branco das geadas encantando os turistas (SECRETARIA DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Assim, a área escolhida para o desenvolvimento do projeto Pousada Fazenda encaixa-se perfeitamente na região dos Campos de Cima da Serra, já que tal localidade possui grande potencial turístico em virtude das paisagens encantadoras que são proporcionadas pela natureza.

Para a definição da área de intervenção e a escolha do lote, visitou-se quatro lugares de interesse turístico na região: a) o Cânion Itaimbezinho (Figura 2), b) o Cânion Fortaleza (Figura 3) – ambos localizados no município de Cambará do Sul e no interior do Parque Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral, c) a Cachoeira Passo do S (Figura 4) localizada no município de Jaquirana e d) o Paso da Ilha (Figura 5), ilha formada pelo rio Tainhas situada no município de São Francisco de Paula, estando ambos localizados no interior do Parque Estadual do Tainhas.

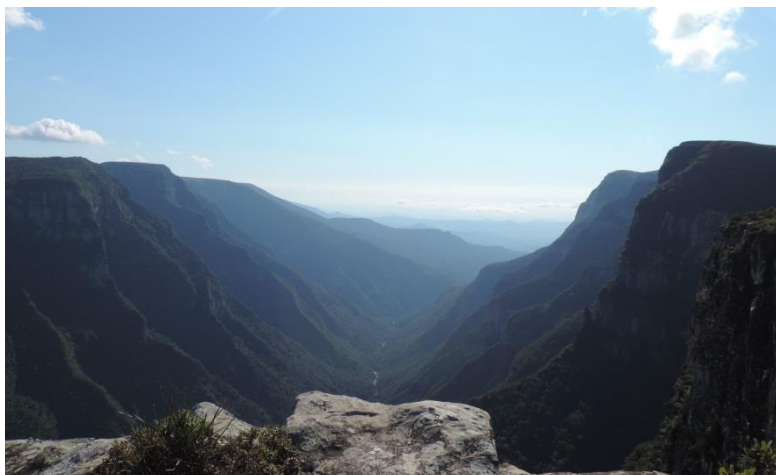
**Figura 2 – Cânion Itaimbezinho**



Fonte: Autora (2015)



**Figura 3 – Cânion Fortaleza**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 4 – Cachoeira Passo do S**



Fone: Autora (2015)

**Figura 5 – Passo da Ilha**



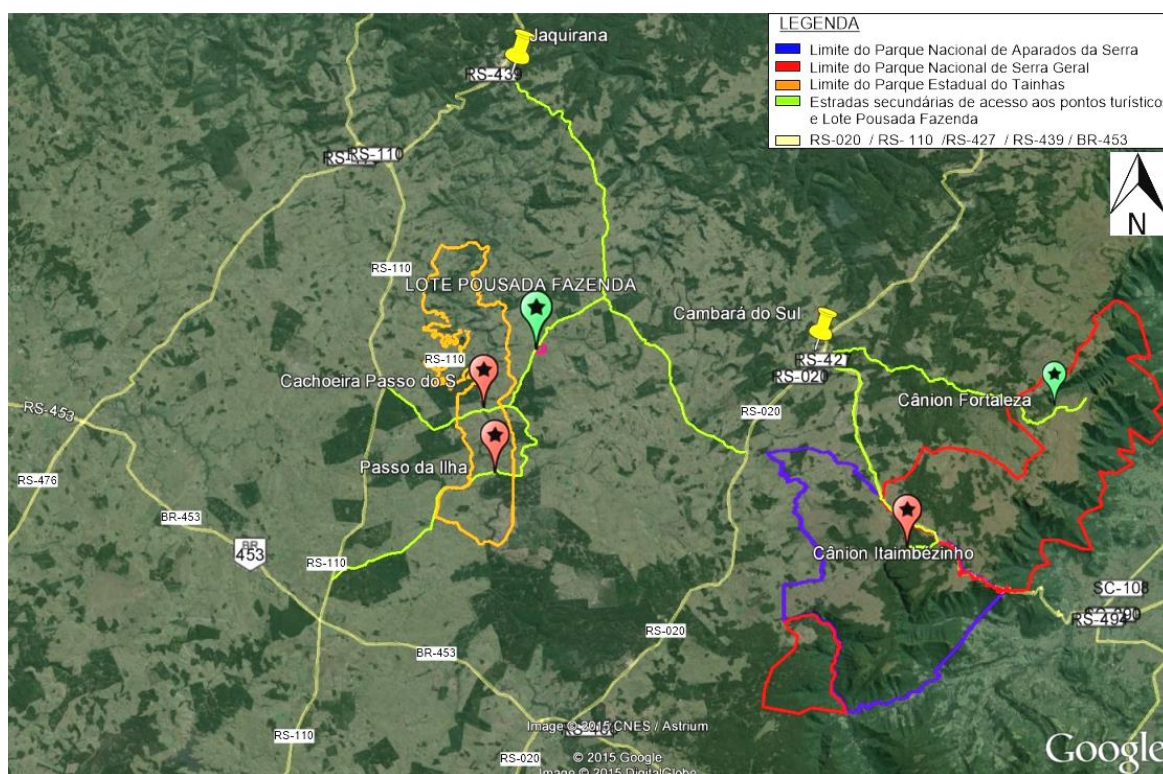
Fone: Autora (2015)

As paisagens acima estão localizadas no interior dos parques que são Unidades de Conservação de Proteção Integral, contudo nessas áreas delimitadas como parque não é permitido construir, a fim de não se interferir no ecossistema local e beleza cênica (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003).

Dessa forma, como visto acima, ainda que se tivesse a pretensão de construir a Pousada Fazenda dentro de um parque, tal possibilidade não é possível atualmente.

Assim, procurou-se alternativas para a implementação do projeto em área rural, permitida em lei, e em local que não se distanciasse muito dos atrativos turísticos mencionados, com fácil acesso e que não interferisse na paisagem natural dos Cânions e das Cachoeiras. O lote escolhido se situa em uma fazenda localizada em área rural do município de Jaquirana e no entorno do Parque Estadual Tainhas (Figura 6), localizado a aproximadamente: 3 km da Cachoeira Passo do S; 6 km do Passo da Ilha e aproximadamente, 29 km do município de Cambará do Sul, onde estão localizados os Cânions.

**Figura 6 – Localização da área de Intervenção (Lote Pousada Fazenda), Parques e Pontos Turísticos**

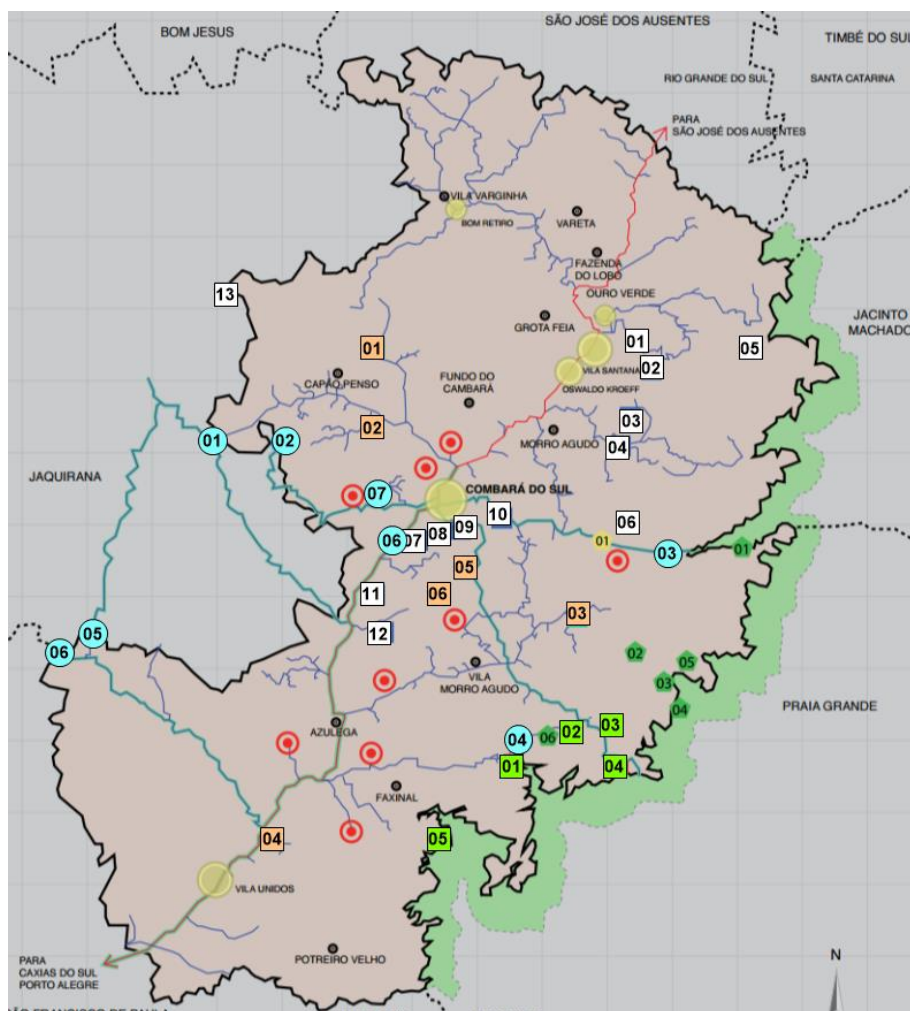


Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2015)

Projetar a pousada nesse local irá garantir aos hóspedes a visitação ao Parque Estadual do Tainhas e aos Parques Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral e também a outros inúmeros atrativos turísticos, que situam-se no seu entorno, que estão especificados no mapa a seguir,

nomeado como Figura 7, os quais certamente proporcionarão aos turistas um momento ímpar junto a natureza.

**Figura 7 – Mapa Recursos, Atividades e Atrativos Turísticos da região Campos de Cima da Serra**



#### LEGENDA

—	Limite Municipal	<b>01</b>	Recursos Histórico-Naturais	<b>01</b>	Recursos Naturais	<b>01</b>	Atrativos Turísticos:	<b>01</b>	POUSADAS			
—	Rodovia estadual RS-020		1. Furna dos Bugres - Sítio Arqueológico		1. Balneário Nassuca		1. Cachoeira dos Venâncios		<b>01</b>	Mirantes		
—	Estradas municipais		2. Habitação Indígena Subterrânea		2. Cachoeira		2. Lajeado das Margaridas			<b>01</b>	Atividades Características do Turismo	
—	Principais fluxos turísticos		3. Habitação Indígena Subterrânea		3. Cachoeira		3. Canyon Fortaleza				<b>01</b>	Trilhas:
—	Núcleos urbanos		4. Fazenda Casarão - Sede Histórica		4. Cachoeira		4. Canyon Itaimbezinho					1. Trilha do Cotovelo
●	Outras localidades		5. Casa em estilo enxaimel		5. Cachoeira		5. Passo da Ilha					2. Trilha do Vertice
			6. Cemitério Coronel Zeca Pereira		6. Cascatinha		6. Passo do S.					3. Trilha do Malacara Superior e Churriado
					7. Cachoeira da Taipa		7. Cachoeira do Tio França					4. Trilha da Mula
					8. Cachoeira da Foca							5. Trilha do Faxinalzinho
					9. Cachoeira do Altar							
					10. Cachoeira							
					11. Cachoeira Rio Camisas							
					12. Lajeado do Rio Camisas							
					13. Foz do Rio Camisas							

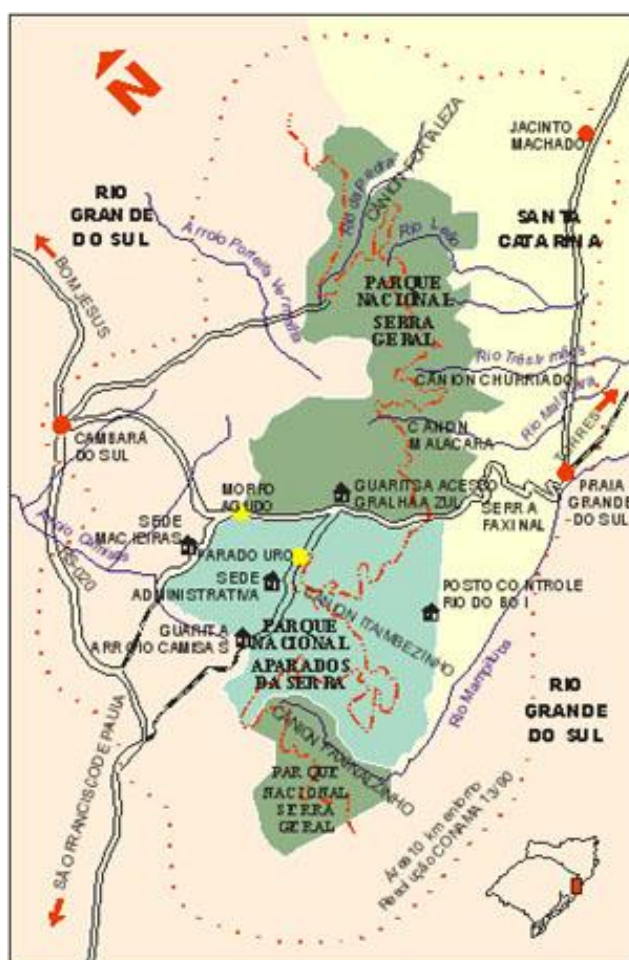
Fonte: PMCS (2015)

Além disso, o projeto contemplará o que preceitua o Plano de Manejo do Parque Estadual do Tainhas, que tem como premissa o fomento do turismo na região, desde que seja respeitada e preservada a natureza originária do local (SEMA/RS, 2008).

## 2.1 PARQUE NACIONAL DE APARADOS DA SERRA E SERRA GERAL

De acordo com o Plano de Manejo do Parque Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral os parques são Unidades de Conservação de Proteção Integral, administrados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Estão inseridos na Região Sul do Brasil, junto à porção oriental da divisão política dos estados do Rio Grande do Sul, e de Santa Catarina, e abrangem terras dos municípios de Cambará do Sul e Praia Grande, respectivamente (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003).

Figura 8 – Mapa de zoneamento do Parque Nacional Aparados da Serra e Serra Geral



Fonte: CPRM Serviço Geológico do Brasil (2015)

A região caracteriza-se de forma marcante por uma exuberante beleza paisagística associada à brusca variação topográfica do relevo, onde encontramos a paisagem dos Campos de Cima da Serra em contraste, através de um desnível súbito, de aproximadamente 900 metros de altura, com a paisagem da Planície Costeira (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003).

O Parque de Aparados da Serra possui uma área de 13.141,05 hectares e perímetro de 63,00 km, que faz fronteira tanto ao sul quanto ao norte com o Parque da Serra Geral que possui 17.301,89 hectares, juntos formam seus 30 mil hectares de relevo bastante peculiar, sendo caracterizado por desfiladeiros com paredões verticais, que abruptamente terminam os campos ondulados do planalto como se tivessem sido “aparados” (ICMBIO, 2015).

Um lugar privilegiado pela natureza que formam um cenário de extrema beleza natural, um dos mais belos destinos turísticos da Serra Gaúcha (SECRETARIA DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL, 2015). Os pontos turísticos mais procurados são as paisagens dos cânions: Itaimbézinho, localizado no Parque de Aparados da Serra e o Fortaleza localizado no Parque da Serra Geral.

O cânion Itaimbézinho (Figura 2) se estende por cerca de 5.800 metros. Tem largura máxima de 2.000 metros e possui paredes rochosas de 720 metros de altura. É o cânion de paredes íngremes que parecem cortadas sendo o mais famoso e visitado da região. Está localizado a 18 km do centro de Cambará do Sul pela rodovia RS- 427, e é o único que possui de infraestrutura, com centro de visitantes, sanitários, bar, estacionamento e um centro de informações que auxilia os visitantes na orientação das trilhas existentes no local (PMCS, 2015).

O Cânion Fortaleza (Figura 3) apresenta uma altitude de 1.240 metros acima do nível do mar e cerca de 7,5 km de extensão. Seus paredões tem desnível de 800 metros e formam uma paisagem exuberante. Para chegar ao local precisa-se deslocar 23 km da cidade de Cambará do sul pela rodovia CS-012 - Km22, e no local não há infraestrutura, apenas um local para estacionar o veículo. Entretanto, para visualizar o cânion de perto ainda é necessário se deslocar em uma caminhada de 200 metros até uma das bordas do cânion, ou 1.700 metros até o ponto mais alto, onde lá o visitante poderá desfrutar de 95% da vista do cânion e de todo litoral da região limítrofe (PMCS, 2015).

A região dos cânions possibilita a integração dos visitantes com a natureza através de atividades de Ecoturismo, Turismo de Natureza, Turismo Rural e Turismo de aventura. Segundo a Associação de Condutores Locais de Ecoturismo de Cambará do Sul (ACONTUR, 2015):

o ecoturismo não é apenas mais uma atividade econômica, mas sim, uma proposta de desenvolvimento sustentado que abrange todas as áreas do conhecimento em busca da harmonia ambiental, cultural, social e da integração dos povos. Além disso, o ecoturismo praticado dentro dos Parques Nacionais e região de entorno consistem em uma poderosa ferramenta de educação ambiental na constante busca do uso racional dos recursos naturais para que possam produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras.

Para os visitantes que buscam aventura são oferecidas caminhadas ecológicas, passeios pelos cânions com travessias, cavalgada pela borda dos cânions, rapel, trekking, passeios de bicicleta, de jipe ou quadrículo e as trilhas encontradas no interior dos parques (ROTA DOS CANYONS, 2015).

As trilhas são atividades que proporcionam aos turistas a possibilidade da visualização dos cânions e das cachoeiras em diversos ângulos. Segundo o Plano de Manejo dos parques atualmente as áreas autorizadas para visitação e atividades de lazer no Parque Nacional de Aparados da Serra são: a Trilha do Vértice, a Trilha do Cotovelo e a Trilha do Rio do Boi. Já no Parque Nacional da Serra Geral são: a Trilha do Mirante do Fortaleza, a Trilha da Pedra do Segredo e a Trilha do Malacara e Churriado (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2003).

A Trilha do Vértice (Figura 9) tem aproximadamente a extensão de 1,4km (ida e volta) pode ser feita por visitantes de todas as idades. Consiste em uma caminhada pela borda do cânion Itaimb zimo, permitindo a visualiza o das paredes verticais do cânion e das Cascatas das Andorinhas e V u de Noiva (PMCS, 2015; ACONTUR, 2015).

**Figura 9 – Cânion Itaimb zimo: Vista proporcionada pela Trilha do Vértice**



Fonte: Autora (2015)

A Trilha do Cotovelo (Figura 10) tem aproximadamente 6,3km (ida e volta). Apesar de ser longa   uma caminhada sem dificuldades por ser plana, ela nos permite apreciar uma bela vegeta o durante seu trajeto formado pela Mata Atlântica e Araucárias. O mirante permite uma visão geral das profundezas do desfiladeiro e uma imagem clássica do cânion, chamada de Torres G meas pelos guias, em que dois paredões de 700 metros se mostram de perfil (PMCS, 2015; ACONTUR, 2015).

**Figura 10 – Cânion Itaimbézinho: Vista proporcionada pela Trilha do Cotovelo**



Fonte: Viagens Cinematográficas (2015)

A Trilha do Rio do Boi (Figura 11) com aproximadamente 8,3km (ida e volta) é indicada para aqueles que gostam de atividades radicais. É necessário o acompanhamento de um guia, devido seu nível de dificuldade e distância. Consiste em uma caminhada por dentro dos paredões de aproximadamente 700 metros de altura do Cânion Itaimbezinho, seguindo o curso do Rio do Boi onde são feitas paradas para banho em piscinas naturais formadas pelo rio. Durante a caminhada o turista pode usufruir de uma bela visão dos paredões de baixo para cima (PMCS, 2015; ACONTUR, 2015).

A trilha do rio do Boi lembra as aventuras do padre Rambo, um dos primeiros corajosos a sobrevoar o abismo dos cânions, na primeira metade do século 20. Pesquisador de biologia e geologia, ele foi pioneiro na luta pela criação do parque. Em suas expedições montanha acima e montanha abaixo, padre Rambo arriscou a vida em trilhas que hoje são feitas com a segurança de guias, cordas, roupas e calçados apropriados (VIAGEM UOL, 2015).

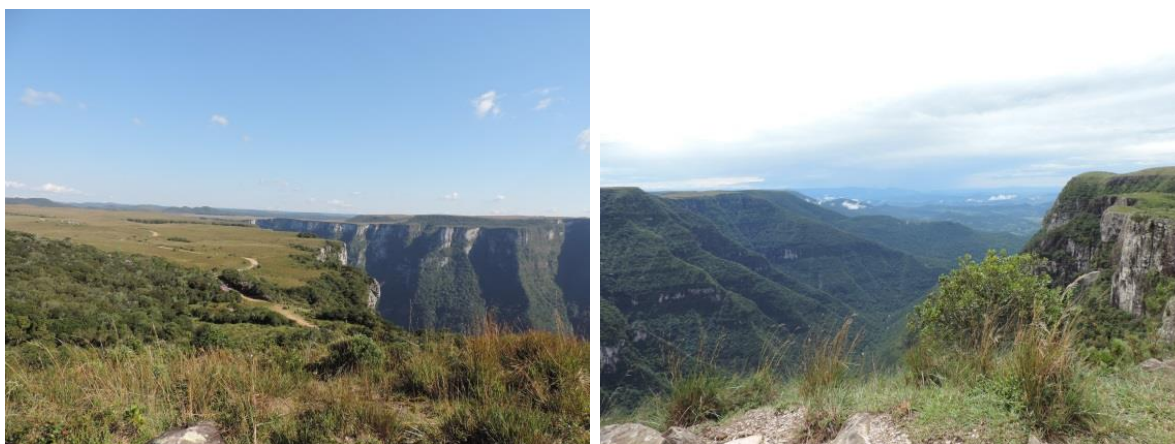
**Figura 11 – Cânion Itaimbézinho: Vista proporcionada pela Trilha do Rio do Boi**



Fonte: Renato Grimm (2015)

A Trilha do Mirante do Fortaleza (Figura 12) começa a partir do estacionamento de veículos do Cânion Fortaleza, uma caminhada em subida de aproximadamente 3,4km (ida e volta) até o topo do morro Fortaleza, ponto mais alto do cânion, de onde se pode descortinar uma exuberante vista de 95% do Cânion e de todo litoral da região limítrofe (PMCS, 2015).

**Figura 12 – Cânion Fortaleza: Vista proporcionada pela Trilha do Mirante do Fortaleza**



Fonte: Autora (2015)

A Trilha da Pedra do Segredo (Figura 13) inclui uma caminhada de aproximadamente 3km (ida e volta) de subidas e descidas íngremes. Durante a trilha é feita uma travessia sobre pedras situadas no topo da cachoeira do Tigre Preto, podendo visualizar suas águas cristalinas. Chegando ao final da trilha se depara com um bloco de rocha de 5 metros de altura, pesando 30 toneladas, equilibrada numa base de 50 centímetros (RENATO GRIMM, 2015).

**Figura 13 – Cânion Fortaleza: Vista proporcionado pela Trilha da borda sul**



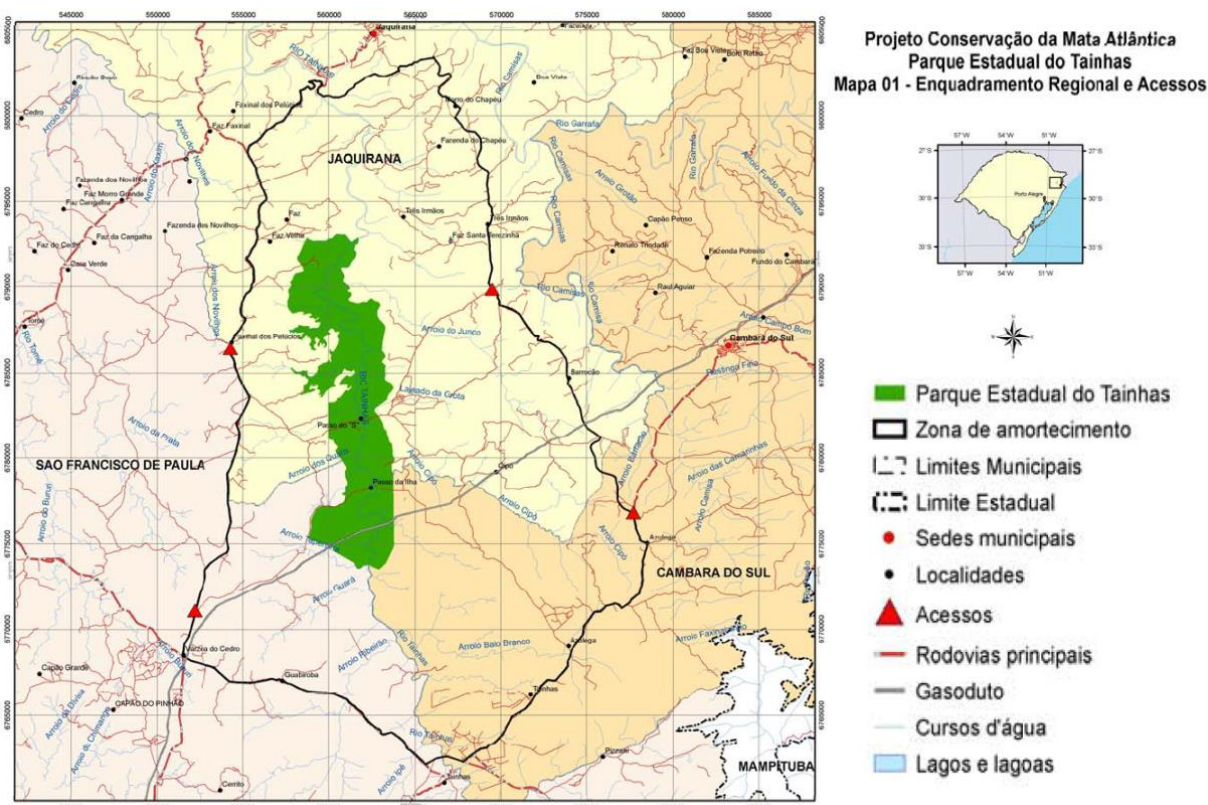
Fonte: Autora (2015)



## 2.2 PARQUE ESTADUAL DO TAINHAS

O Parque Estadual do Tainhas é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, administrada pela SEMA/RS (Secretária do Meio ambiente do estado do Rio Grande do Sul). Tem como principal objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, a fim de possibilitar atividades de educação e interpretação ambiental, recreação, pesquisas científicas e turismo ecológico em sua área de abrangência. Está localizado nas terras dos municípios de Jaquirana (69,8%), São Francisco de Paula (20,6%) e Cambará do Sul (9,6%), totalizando uma área de 6.654,66 hectares (SEMA/RS, 2008).

Figura 14 – Zoneamento do Parque Estadual do Tainhas



Fonte: SEMA (2008)

O Parque abriga uma vegetação composta por matas com araucárias, campos e banhados, distribuídos em regiões que apresentam desde terrenos proporcionalmente planos em sua porção sul até vales mais encaixados na porção norte (SEMA /RS, 2010).

O Parque abrange locais de significativa beleza cênica e de grande potencial turístico, entre eles a cachoeira Passo do S (Figura 4) e o Passo da Ilha (Figura 5), uma ilha formada pelo rio

Tainhas, que antigamente servia como ponto de travessia do rio pelos tropeiros que cruzavam a região (RGE-RS, 2014; SEMA/RS, 2008).

O Passo do S (Figura 4) é um lajeado de 200 metros, em formato de S, pelo qual o rio Tainhas transpassa para em seguida despencar em uma altura de 20 metros e formar uma admirável cachoeira (RGE-RS, 2014). Está localizada no município de Jaquirana e a aproximadamente a 38 km de Cambará do Sul. Pode-se atravessar o rio a pé, a cavalo ou até mesmo de carro quando o nível das águas estiver baixo (PMCS, 2015). O local não possui infraestrutura, mas conforme o Plano de Manejo do Parque Tainhas está prevista a construção de uma sede para a Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que será utilizada como base de apoio as equipes de fiscalização do parque, e junto à sede, também está previsto um centro de visitantes e pesquisadores e a instalação de uma área adjacente para camping, com o intuito de atender a demanda de visitação da cachoeira do Passo do S (SEMA, 2008).

O Passo da Ilha (Figura 5) tem um belo lajeado, que forma pequenas quedas d'água ao longo de sua extensão, nesse ponto o rio Tainhas se divide e forma uma pequena ilha, antigamente usada pelos tropeiros como abrigo para descanso e proteção (RGE-RS, 2014). A ilha está localizada a 41 km de Cambará do Sul, na divisa com São Francisco de Paula, o local possui infraestrutura para camping (PMCS, 2015). A infraestrutura do camping (Figura 15) conta com luz elétrica, água potável, banheiros, churrasqueiras, mesas para refeições e um mercado com produtos alimentícios e limpeza. O local é mais procurado no verão devido o rio formar pequenas cachoeiras de águas cristalinas para um agradável banho (CAMPING PASSO DA ILHA, 2015).

**Figura 15 –Camping Passo da Ilha**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 16 – Infraestrutura do Camping Passo da Ilha**



Fonte: Autora (2015)

### 3 TEMA

O tema proposto neste trabalho é a implantação de um serviço de hospedagem no entorno dos Parques Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral e Parque Estadual do Tainhas, visando proporcionar aos usuários do empreendimento os atrativos naturais desta região.

Conforme os Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro o surgimento dos serviços de hospedagem está ligado às necessidades de alojamento das pessoas em viagem. Desde a época do Império Romano hospedarias e pousadas ofereciam locais para os viajantes passar a noite e descansar ao longo de seu trajeto (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

Os empreendimentos de hospedagem ganharam impulso por volta dos séculos XVII e XVIII na Europa, onde surgiram os primeiros modelos de hotéis; no século XX surgiram as primeiras redes hoteleiras com atividade internacional, algumas de empreendimentos familiares. O fim do século XIX e início da década do século XX, foi marcado pelo surgimento dos primeiros hotéis de luxo no Brasil, alguns pertencentes a grupos familiares, como o Hotel Copacabana Palace no Rio de Janeiro (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

A Deliberação Normativa número 429 de 23 de abril de 2002 da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), órgão do Governo Federal, considera meio de hospedagem o estabelecimento que satisfaça, cumulativamente, às seguintes condições (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015):

I - seja licenciado pelas autoridades competentes para prestar serviços de hospedagem;

II - seja administrado ou explorado comercialmente por empresa hoteleira e que adote, no relacionamento com os hóspedes, contrato de hospedagem, com as características definidas neste Regulamento e nas demais legislações aplicáveis;

Os meios de hospedagem deverão oferecer aos hóspedes, no mínimo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015):

I - alojamento, para uso temporário do hóspede, em Unidades Habitacionais (UH) específicas a essa finalidade;

II - serviços mínimos necessários ao hóspede, como:

a) Portaria/recepção para atendimento e controle permanentes de entrada e saída;

b) Guarda de bagagens e objetos de uso pessoal dos hóspedes, em local apropriado;

c) Conservação, manutenção, arrumação e limpeza das áreas, instalações e equipamentos.

O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) considera meios de hospedagem os empreendimentos destinados a prestar serviços de acomodação temporária, e estabelece sete tipos de Meios de Hospedagem para atender a diversidade da oferta hoteleira nacional, que está dividido nas seguintes categorias (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015):

- HOTEL: serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária;
- RESORT: hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento;
- HOTEL FAZENDA: localizado em ambiente rural para exploração da agropecuária, onde ofereça entretenimento e vivência do campo;
- CAMA E CAFÉ: hospedagem em residência familiar, com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza;
- HOTEL HISTÓRICO: instalado em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida;
- **POUSADA**: empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs;
- FLAT/APART-HOTEL: constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) é uma ferramenta de comunicação entre o setor hoteleiro e os turistas, e tem o objetivo de orientar os turistas na escolha de quais meios de hospedagem deseja utilizar.

O SBClass utiliza a simbologia de estrelas para diferenciar as categorias, em todos os tipos de meios de hospedagem, pois cada tipo possui diferentes práticas de mercado e diferentes expectativas dos turistas. Devido a esse motivo o SBClass o estabeleceu categorias específicas para cada tipo de meio de hospedagem conforme tabela abaixo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015):

Figura 17 – Tabela de categorias

<b>Hotel</b>	<b>1 a 5 estrelas</b>
<b>Hotel Fazenda</b>	<b>1 a 5 estrelas</b>
<b>Cama &amp; Café</b>	<b>1 a 4 estrelas</b>
<b>Resort</b>	<b>4 e 5 estrelas</b>
<b>Hotel Histórico</b>	<b>3 a 5 estrelas</b>
<b>Pousada</b>	<b>1 a 5 estrelas</b>
<b>Flat/Apart-Hotel</b>	<b>3 a 5 estrelas</b>

Fonte: SBClass adaptada pela autora (2015)

A Pousada Fazenda proposta deve atender os requisitos de infraestrutura, serviços e sustentabilidade estabelecidos pelo SBClass, e para atingir a categoria de 5 estrelas os requisitos estabelecidos são (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015) :

- Serviço de recepção, mensageiro e serviço de refeições leves e bebidas nos quartos (*room service*) no período de 24 horas;
- Em 100% das UH é necessário, mesa com cadeira, televisão, mini refrigerador, climatização (refrigeração/calefação) adequada, canais de TV por assinatura, serviço de cofre, quatro amenidades;
- Berço para bebês, a pedido como: cadeiras altas no restaurante, facilidades para aquecimento de mamadeiras e comidas, etc;
- Café da manhã no quarto e troca de roupas de cama e banho diariamente;
- Secador de cabelo à disposição, sob pedido;
- Serviço de lavanderia
- Sala de estar com televisão, espaço para leitura e acesso à *internet* nas áreas sociais;
- Piscina, salão de jogos, e instalações para recreação de crianças;
- Restaurante com serviço *à la carte* e serviço de alimentação disponível para café da manhã, almoço e jantar com possibilidade de preparação de dietas especiais (por exemplo: vegetariana, hipocalórica, etc) , um Bar;
- Área de estacionamento para os hóspedes;
- Medidas permanentes para redução do consumo de energia elétrica e de água e o gerenciamento de resíduos sólidos, com foco na redução, reuso e reciclagem;
- Medidas permanentes de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade e para geração de trabalho e renda para a comunidade local;
- Monitoramento das expectativas e impressões dos hóspedes em relação aos serviços ofertados, incluindo pesquisas de opinião, espaço para reclamações e meios para solucioná-las;
- Programa de treinamento para empregados.

A hotelaria hoje é conhecida como grandes complexos de hospedagem com construções arrojadas e com grande número de apartamentos, mas atualmente pelo Brasil o que vem crescendo a passos largos são as instalações com perfil mais tímidas, mas não menos interessantes, que são chamadas de pousadas (SENAC, 2002).

Andrade (2001) complementa que pousadas são hotéis de lazer com características semelhantes a dos *resorts* que possuem instalações em menor escala e com menor número de

apartamentos. Oferecem menor diversidade de serviços e as instalações para prática de esportes que geralmente estão ligadas em algum tipo de esporte relacionado à localização.

Esse modelo de serviço de hospedagem foi selecionado para realização do futuro projeto de TFG, pois a área dos Campos de Cima da Serra onde será projetada a pousada possui grande potencialidade turística por possuir paisagens encantadoras. Assim a pousada tem como principal objetivo estar voltada ao turismo em áreas rurais, proporcionando atividades ecológicas, de lazer e aventura, e buscando um maior contato do turista com a natureza e suas paisagens. Também vai ao encontro com a definição do Ministério do Turismo (2015) que cita que o turismo de lazer está associado a regiões com algum fator atrativo que estimule o interesse do turista, dentre os quais belezas naturais, paisagens exóticas, diversidade cultural, esportes e aventura, os hotéis destinados a atender este público geralmente são construídos em local próximo a atração turística.

### 3.1 TURISMO E TURISMO RURAL

Primeiramente, é imprescindível trazer a definição da etimologia do termo turismo, que “deriva do latim *tornus*, substantivo que significa a ação de movimento e retorno” (DIAS; AGUIAR, 2002). Tem o seu significado ligado à viagem circular, ou seja, deve haver a ida e a volta. Nesse sentido, o deslocamento para o destino e o retorno são essenciais.

Também surgiram vários estudiosos que buscaram conceituar e definir o turismo. Para Dias e Aguiar (2002), turismo é a viagem para conhecer um país ou uma região e a organização dos meios que permitem e facilitam essas viagens para recreação, passeio, conhecimento e diversão. A Organização Mundial de Turismo – OMT - define o turismo como as “viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001).

O lugar diferente do seu habitual, que é o objetivo da viagem, tem na doutrina do turismo um termo técnico chamado destino turístico, que conforme Valss (2006) pode-se associar a qualquer unidade territorial que tenha vocação de planejamento e possa dispor de certa capacidade administrativa para desenvolver as atividades turísticas. Com isso, os destinos turísticos podem englobar uma ou mais nações, uma ou várias regiões, estados ou sub-regiões, um município ou vários deles, de modo que cada uma dessas unidades de gestão turística se configure de acordo com suas características históricas, geográficas, antropológicas ou sociológicas, ou qualquer outro motivo de integração. Outra característica a ser ressaltada para denominar-se destino turístico é o de centralidade, ou seja, um território que os viajantes tomem por objetivo de sua viagem, e que

justifique o deslocamento do turista e que ofereça a ele uma estrutura de serviços e equipamentos turísticos que possibilitem se deslocar, alimentar-se e repousar (VALLS, 2006).

Um exemplo de destino turístico no Rio Grande do Sul que aborda o conceito apresentado é a região do Vale dos Vinhedos que engloba os municípios Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul. A região se desenvolveu turisticamente a partir de características em comum, como a colonização italiana, que trouxe em seus costumes o plantio da uva e produção de vinhos e espumantes. Atualmente Bento Gonçalves figura como destino indutor do turismo no Brasil, e suas vinícolas são reconhecidas nacionalmente e internacionalmente por sua qualidade atestada com Denominação de Origem conforme informações obtidas em pesquisa ao site institucional do Vale dos Vinhedos (VALE DOS VINHEDOS, 2015).

Segundo Valls (2006) os destinos turísticos procurados pelos turistas podem ser agrupados em torno de onze tipologias distintas, conforme a motivação para realização da viagem, como: natureza de praia; natureza de interior; patrimônio e cultura; esporte; descanso; saúde e cuidados corporais; relações; negócios; eventos; formação e informação; descobrimento e aventura.

Como o assunto dessa pesquisa trata sobre o projeto de implantação de uma pousada no entorno dos parques de Aparados da Serra, Serra Geral e Tainhas, vamos nos ater ao turismo de natureza que pode ser dividido entre natural e rural. Primeiramente vamos diferenciar os espaços natural e rural.

Costa (2002) cita que espaço Rural é o ambiente ou meio em que o homem se insere, e já realizou mudanças como a inserção de animais não nativos, plantio de vegetais não exóticos, construção de prédios para moradia e realização de obras, como por exemplo, abertura de estradas, poços para água, etc. Já o ambiente natural é derivado da natureza e não foi alterado pelo trabalho do homem, ou seja, está lá tal qual foi criada.

Segundo Panosso Netto e Ansarah (2009), a busca por ambientes mais saudáveis e que ofereçam belas paisagens é intensa. Dessa forma, o interesse pelo turismo em meio à natureza é um dos segmentos mais significativos dos últimos anos, no mundo todo, principalmente aqueles ligados ao ecoturismo, turismo de aventura e turismo em espaço rural. Da relação entre turismo e meios natural e rural ocorrem diversas interpretações sobre as características desse turismo, que podem ser conceituados da seguinte maneira: turismo no espaço rural, turismo rural e agroturismo.

Para Marinho e Bruhns (2003) **turismo no espaço rural** engloba a totalidade da exploração turística no meio rural, ou seja a realização de qualquer atividade turística no meio rural, desde spa's até parque temáticos, não requer clara identidade entre as atividades de lazer e o ambiente onde as mesmas ocorrem. Por outro lado, o **turismo rural** tem como premissa o atendimento pessoal e familiar de produtores agrícolas, que abrem as portas de suas propriedades para mostrar aos turistas

o seu dia a dia na lida no campo, sendo uma atividade economicamente viável, ecologicamente correta, socialmente justa e verdadeiramente rural. Já o **agroturismo** tem como diferencial proporcionar ao turista a possibilidade de participação nos trabalhos agrários, mas também está voltado para venda de produtos, agregando valor às matérias primas da localidade (MARINHO E BRUHNS, 2003).

Para exemplificar essas três esferas do turismo rural, pode-se citar o Sítio do Beto – Centro de Lazer, em Gravataí – RS como um case de turismo em áreas rurais, que oferece uma ampla estrutura com piscinas, camping, restaurante, trilhas ecológicas e atividades de aventuras aos seus visitantes. Como turismo rural e agroturismo, o roteiro da Rota Colonial Baumschneis, de Dois Irmãos, mostra como as referidas atividades desse tipo de turismo acontecem na realidade, uma vez que o turista tem o contato com produtores rurais e podem se envolver nas atividades do campo, em que vai até a horta, colhe os produtos desejados e paga por eles ao final da visita.

Segundo Marinho e Bruhns (2003) os interesses de conservação ambiental no meio rural estão ligados à múltiplas finalidades. Em relação ao lazer, cresce a demanda por experiências diferenciadas e de difícil satisfação nos centros urbanos, isso somado ao fato de que algumas propriedades rurais coincidem com locais apropriados para práticas de esportes na natureza como escalada, rafting, por possuírem recursos como rios com corredeiras ou áreas montanhosas, resultam no favorecimento da atratividade turística para esse tipo de local, desenvolvendo o turismo na região.

### 3.2 RELAÇÕES ENTRE O TURISMO E PAISAGEM AO LONGO DA HISTÓRIA

Conforme Panosso Netto e Ansarah (2009) a evolução humana permitiu que o homem passasse a ter conhecimento sobre a natureza e assim poder ter um melhor aproveitamento dela para o plantio e colheita de alimentos e moradia, tornando-a sua aliada na sua sobrevivência. Com o domínio dessas técnicas o humano pôde deixar de ser nômade e acomodar em um único lugar e ali investir seus esforços para construir uma vida saudável em família e procriar.

Assim, surgiram os primeiros vilarejos, que muitas gerações depois passaram a se tornar as cidades que atualmente conhecemos. Divididas em espaços rurais e urbanos, as cidades ofertam inúmeras paisagens, que podem ser entendidas como “tudo que podemos ver e sentir, com diferentes formas, tamanhos, cheiros, cores e sons, ou seja, relevo, vegetação, hidrografia, plantações, aglomerados urbanos, etc.” (PANOSSO NETTO e ANSARAH, 2009). Nesse sentido, vive-se o dia a dia em meio a inúmeras paisagens, desde os centros urbanos até o interior das residências.

O turismo se beneficia das paisagens, uma vez que as pessoas ao viajarem buscam o diferente em relação ao cotidiano, desejam a mudança de cenário por pelo menos alguns dias para



viver momentos únicos de experiência e relaxamento. Panosso Netto e Ansarah (2009) complementam que ao apreciar uma paisagem, que pode ser urbana ou rural, litorânea ou continental o turista poderá ver a sua beleza cênica e, com um olhar um pouco mais atento interpretar suas marcas, entendendo como os homens que ali viveram e aqueles que ainda ali moram se apropriaram daquele espaço e o modificaram no decorrer do tempo.

Dessa forma, o turismo como atividade econômica contribui para que haja uma atribuição de valores à paisagem, paralelamente aos outros usos que ela pode ter. O turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, e pode se perceber que nas últimas décadas, ocorreu como consequência a busca do verde e a fuga dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer.

Panosso Netto e Ansarah (2009) complementam que dentro desse contexto, há o turismo paisagístico, praticado em áreas de beleza cênica e qualidade visual, locais que guardam certas especificidades socioambientais como vegetação exuberante, exótica ou simplesmente diferente, rede hidrográfica peculiar, aspectos do clima e da topografia formando conjuntos únicos, grutas, cavernas, praias, ilhas, bem como características da comunidade local que exercem atração para visitantes (dança, música, artesanato, gastronomia). A atividade oferece a oportunidade de lazer, deslocamento, evasão, belas paisagens, satisfação e descanso.

Nesse sentido, os Campos de Cima da Serra, área estudada para implantação de uma pousada em meio rural, preenche todos os requisitos do turismo paisagístico. Em vista aos Cânions Itaimbezinho (Figura 2) e Fortaleza (Figura 3) e pode-se perceber a natureza intocável, os resultados da erosão ao longo de milhões de anos, a tranquilidade de um lugar em que o único som é a água da cachoeira caindo e os pássaros sobrevoando o lugar. A estrada para chegar aos Parques de Aparados da Serra e Serra Geral desafia qualquer motorista, a trilha para chegar ao mirante mais bem localizado do Cânion Fortaleza é sinuosa e íngreme, a cerração limita a visualização em alguns dias, mas mesmo assim as pessoas querem chegar lá e apreciar a vista, desejam estar em um lugar em que o homem não teve influência sobre a paisagem.

Isso pôde ser comprovado em visita aos parques pela acadêmica que fez registro fotográfico (Figura 17 e 18) da quantidade de turistas na manhã que esteve lá, e quando questionou o guarda do Parque a respeito da visitação, este informou que num feriado prolongado, com tempo bom, chegou a registrar a visita de 2.000 pessoas em um único dia.

**Figura 18 – Turistas apreciando a vista do Cânion** **Figura 19 – Estacionamento do Cânion**

Fonte: Autora (2015)



Fonte: Autora (2015)

Outro exemplo presente em nossa região pode-se citar os caminhos pela BR 116 que integra os municípios pertencentes à Rota Romântica. A estrada é ladeada por frondosas árvores de plátanos que no outono suas folhas ganham uma tonalidade amarronzada, porque estão prestes a cair, dando charme ao caminho que leva a Gramado, o destino turístico mais famoso do Rio Grande do Sul. Aqui o caminho é a paisagem que encanta inúmeros visitantes e deixa a viagem muito mais agradável.

### 3.3 SUSTENTABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

Mendonça e Neiman (2005) relacionam que se por um lado o turismo é visto por dirigentes públicos, mercados e comunidades como uma poderosa alternativa para a criação de empregos, atração de investimentos e ingressos de divisas, especialmente em regiões detentoras de vastos recursos naturais e com dificuldades de crescimento econômico; por outro lado, na visão dos consumidores, cidadãos de grande e congestionadas metrópoles, o turismo é visto como um mecanismo de fuga do stress urbano, como busca de lazer em meio à natureza.

Porém, toda a atividade turística que passa a ser realizada em qualquer espaço, seja urbano, rural ou natural, gera impactos que podem ser negativos ou positivos. Evidenciando todas as preocupações com os impactos do turismo, a Organização Mundial do Turismo (2001) conceitua o turismo sustentável como aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a frágil balança que caracteriza muitas destinações turísticas, em particular pequenas ilhas e áreas ambientais sensíveis.

Pode-se observar uma preocupação da Organização Mundial de Turismo em formar o tripé da sustentabilidade para desenvolvimento das atividades turísticas em determinada localidade: meio ambiente preservado, economia rentável e comunidade local, com seus costumes e tradições respeitados. Desenvolver o turismo de forma sustentável sob essas três premissas não é tarefa fácil de ser realizada, e exige pesquisa e planejamento que busque amenizar os impactos que implacavelmente serão gerados. Nesse sentido, têm-se os aspectos econômicos, ambientais e socioculturais trabalhando contra o turismo sustentável, que se tornam desafios a serem contornados pelos gestores públicos que buscam o crescimento do turismo em suas localidades.

Valls (2006) cita que um destino turístico sustentável é aquele que adota um conjunto de medidas globalizadas, realizáveis e de planejamento duradouro, que se estende a todas as fases do ciclo de vida e desencadeia seu desenvolvimento geral no contexto econômico, sociocultural e ambiental. Para alcançar isso é necessário um planejamento estratégico do destino, que de forma simplificada significa “a determinação das metas e dos objetivos básicos a longo prazo, com a adoção de cursos de ação e com a alocação dos recursos necessários para realizá-los” (VALLS, 2006). Em última instância, pode-se definir que o planejamento estratégico de um destino turístico é um instrumento que define as condições gerais do desenvolvimento harmônico do território em um prazo de tempo longo.

Mendonça e Neiman (2005) evidenciam que nenhuma das preocupações e ações propostas no planejamento estratégico garantirá sucesso a empreitada. Elas visam em última instância, diminuir os riscos e aumentar o grau de previsibilidade do que pode ocorrer. A ética é o ponto de partida da sustentabilidade. Há muita coisa que é legal, mas não é moral, não é ética. Muitas decisões comerciais são tomadas em bases legais, mas não éticas. Ter um negócio legal é uma obrigação ética. Sua viabilidade depende de muito mais fatores que o simples jogo do mercado.

Dentro do contexto de uma nova visão para o turismo em espaços naturais, surgem alternativas para o estabelecimento de estratégias que procuram influenciar os processos de planejamento, implementação e gestão de projetos públicos e privados da atividade. “O surgimento de esquemas de certificação do turismo pode ter um papel importante, ao trazer mais responsabilidade e competitividade para o setor privado do turismo” (MENDONÇA e NEIMAN, 2005).

No caso do turismo sustentável, a certificação pode ser definida como um mecanismo não-governamental e voluntário de “controle social sobre produtos, organizações, serviços ou destinos turísticos, baseado numa avaliação independente dos aspectos sociais, econômicos e ambientais de suas operações” (MENDONÇA e NEIMAN, 2005). Esse mecanismo permite que se envie ao comprador do produto ou serviço turístico uma mensagem simples (o selo) sobre sua qualidade e/ou características.

Mendonça e Neiman (2005) citam que a partir da experiência internacional de Certificação do Turismo Sustentável, o Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável – CBTS - entidade da sociedade civil sem fins lucrativos, vem propondo e implementando uma proposta unificada da Certificação para o Turismo Sustentável no Brasil. O CBTS orienta boas práticas no setor turístico, enquanto por si só difundem informações a consumidores e fornecedores para a busca de um turismo responsável.

De acordo com o conselho seguem os sete princípios do turismo sustentável:

1. Respeitar a legislação vigente.
2. Garantir os direitos das populações locais.
3. Conservar o ambiente natural e sua biodiversidade.
4. Considerar o patrimônio local e valores locais.
5. Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos.
6. Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes.
7. Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis.

Cabe ressaltar que a sustentabilidade não pode ser considerada uma situação estanque, um fim em si mesmo. Por ser formada por um conjunto de interesses econômicos e sociais extremamente complexos, a sustentabilidade em turismo deve ser considerada como um processo de gestão de negócios e pessoas, com uma postura afirmativa de constante busca dos princípios da responsabilidade social, ambiental e econômica. Mendonça e Neiman (2005) ressaltam que a sustentabilidade afasta-se da preocupação em encontrar conceitos e aproxima-se de uma visão de negócios responsável, que assume condutas proativas na busca de harmonização e equilíbrio de seus interesses perante os interesses dos diferentes agentes da cadeia do turismo. Os agentes do turismo precisam reconhecer e aceitar a responsabilidade pelos impactos de suas atividades no ambiente natural e nas populações e buscar instrumentos integrados para sua redução, como políticas e regulamentos setoriais, planejamento estratégico, incentivos, códigos de conduta, diretrizes e esquemas de certificação.

### 3.4 EVENTOS TURÍSTICOS NA REGIÃO

Em pesquisa aos sites institucionais dos municípios da região Campos de Cima da Serra em busca dos eventos que são realizados, pode-se perceber que a maioria dos eventos promovidos estão ligados ao tradicionalismo e a preservação da cultura gaúcha, seja através da dança, música e costumes. Em função das lidas diárias, do contato direto do homem com a terra e com os animais e, em especial, com o cavalo, desenvolveu-se um acentuado espírito tradicionalista na região. Para fins

de registro serão apresentadas breves informações a respeito dos eventos de maior notoriedade da região.

- A Cavalgada Aparados da Serra ocorre no mês de julho e passa em seu trajeto por áreas de campos e encostas de Aparados localizados nos municípios de Cambará do Sul/RS, São José dos Ausentes/RS, Bom Jardim da Serra/SC e Urubici/SC. A cavalgada só não é permitida em áreas dentro dos limites de Parques Nacionais; é um passeio de sete dias que permite cavalgar pelas bordas de grandes cânions e usufruir de belas paisagens, costumam participar da cavalgada aproximadamente 350 cavaleiros (GUIA APARADOS DA SERRA, 2015).

**Figura 20 – Cavalgada Aparados da Serra**



Fonte: Guia Aparados da Serra (2015)

- A Festa da Gila e do Queijo Artesanal Serrano – um fruto típico da região dos Campos de Cima da Serra ocorre em Bom Jesus, município conhecido pelas suas belas paisagens e pelo rigoroso frio. O evento ocorre em julho, e costuma atrair em torno de 10 mil visitantes e proporciona a comercialização de produtos de pequenas propriedades rurais do município e se caracteriza por valorizar o trabalho do meio rural, passado de geração em geração (PMBJ, 2015).

- A Feira do Mel e Semana do Apicultor é a tradicional festa de Cambará do sul que acontece em setembro, reúne milhares de visitantes na Capital do Mel, e oportuniza aprender receitas à base de mel, através de oficina culinária, degustar dos deliciosos produtos típicos da região, participar das apresentações culturais e claro, aproveitar para visitar os Parques Nacionais dos Aparados da Serra e Serra Geral (PMCS, 2015).

- A Festa do Gaúcho é o grande evento de Jaquirana que ocorre no mês de setembro atraindo milhares de pessoas que desejam participar das atrações da festa como o campeonato de vaca parada, trilha de motos, futebol de bombacha, cavalgada e shows (PMJA, 2015).

O envolvimento da comunidade da região dos Campos de Cima da Serra com o movimento tradicionalista gaúcho é evidenciado nas agendas dos eventos dos municípios, que seguem na linha

dos rodeios, cavalgadas, e festas de produtos típicos da região, como o Gila e Mel. Essa cultura, preservada pela comunidade, se torna atrativa ao turista advindo de outro estado ou país, que poderá conhecer, além das belas paisagens dos Campos de Cima da Serra, o modo de viver do gaúcho, sua dança, suas canções, sua linguagem e trajes nos eventos.

### 3.5 JUSTIFICATIVA

O projeto proposto, uma pousada fazenda cinco estrelas, em meio rural, faz-se necessário ser implementada em uma área em que a relação com a natureza seja intensa, pois o projeto visa à valorização do seu potencial natural, por isso a escolha da área Campos de Cima da Serra que preenche todos esses requisitos.

Conforme Panosso Netto e Ansarah (2009), a procura de lugares mais saudáveis e com belas paisagens é intensa, e o turismo praticado na natureza, ligados ao ecoturismo, turismo de aventura e turismo em espaço é atualmente um dos segmentos mais procurados no mundo. Os atrativos e cenários oferecidos pela pousada proporcionarão ao turista a oportunidade de ter um contato íntimo com a natureza, podendo usufruir de diferentes modalidades de lazer e recreação, que diferem da paisagem e do ritmo urbano do seu dia a dia e lhe possibilitará vivenciar de outras culturas de vida, costumes e tradições.

A análise realizada ao longo dos capítulos da área de intervenção e do tema nos permite afirmar que o potencial de aproveitamento turístico da região estudada é muito bom, uma vez que a implantação de uma Pousada Fazenda nesse local, diferenciada das existentes, proporcionará além de serviços de hospedagem e passeios turísticos, a geração de empregos e de renda à população local, e conseqüentemente, criariam condições para o desenvolvimento municipal, o que contribuirá para o desenvolvimento da região. Segundo Mendonça e Neiman (2005) o turismo é uma poderosa alternativa para a criação de empregos, atração de investimentos e ingressos de divisas, especialmente em regiões detentoras de vastos recursos naturais e com dificuldades de crescimento econômico.

Dessa forma, há também a valorização da ruralidade, das especificidades regionais, melhorando a qualidade dos destinos turísticos, a preservação desses locais com a sua utilização e a importância de se desenvolver o turismo de forma sustentável e inclusiva.

## 4 MÉTODO DE PESQUISA

Para a realização da pesquisa de conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, como procedimentos metodológicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica (para a sustentação teórica), pesquisa de campo (para o levantamento de dados de dois municípios – Jaquirana e Cambará do Sul) e aplicação de entrevista ao Sr. Secretário de Turismo de Jaquirana.

Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e estudo de campo. Prodanov e Freitas (2013) trazem que pesquisa bibliográfica é aquela “[...] concebida a partir de materiais já publicados”. Para Gil (2007), “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (PRODANOV; FREITAS, 2013)

A pesquisa de campo deste estudo foi estruturada em dois momentos. No primeiro momento, foram visitados *in loco* o Parque Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral localizado no município de Cambará do Sul e o Parque Estadual do Tainhas localizado no município de Jaquirana, dois municípios do estado do Rio Grande do Sul que compõem os Campos de Cima da Serra, citados no capítulo 2, com a finalidade de conhecer as potencialidades turísticas da região. Nessa etapa da pesquisa fez-se registro fotográfico dos principais atrativos turísticos da região e sua infraestrutura, e também de algumas pousadas locais que serão citadas no capítulo do estudo de caso. As imagens obtidas nessa visita estão ilustrando a presente pesquisa. Além da visita foi-se necessário o contato com administradores dos parques para obtenção da legislação específica de preservação ambiental.

No segundo momento, foi realizada uma entrevista com o Sr. Secretário Municipal de Turismo de Jaquirana, Sr. Douglas Samuel B. Andelieri, com a finalidade de conhecer a realidade turística da região.

### 4.1 ENTREVISTA

Durante a elaboração dessa pesquisa foi realizada uma entrevista com o Sr. Secretário Municipal de Turismo de Jaquirana, Sr. Douglas Samuel B. Andelieri, para obter informações sobre a potencialidade turística da região e a averiguação de sua opinião referente ao projeto proposto.

Quando questionado sobre o plano de desenvolvimento do Turismo de Jaquirana ele comenta que o município possui um plano de desenvolvimento vinculado com a Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul e agora está também com um projeto do Governo Federal. Então, as três frentes de governo, Estado, Governo Federal e Município, estão trabalhando com o propósito de desenvolver o turismo em Jaquirana. O plano de Jaquirana atual é um projeto que ainda está em andamento, começou no ano de 2014, envolvendo os 11 municípios da Associação dos Municípios dos Campos de Cima da Serra, integrando a serra gaúcha e catarinense. Esta conseguiu um recurso federal para implementação de um centro de atendimento ao turista que visa informar os visitantes sobre os atrativos, meios de hospedagem e gastronomia, que será instalado na praça de Jaquirana.

O Sr. Douglas Samuel B. Andelieri, comenta que, atualmente, Jaquirana se beneficia turisticamente do Parque Estadual do Tainhas e Parque Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral, mais pelo Passo do S, que é no interior do Parque Tainhas. Muitos visitantes advindos de vários lugares, mas principalmente de Cambará do Sul, vão ao Passo do S, pois vêm acompanhados de agências receptivas de Cambará do Sul que fazem passeios pelo local. Como Jaquirana é mais procurada devido a seus recursos hídricos como os rios, as cachoeiras, pesque pague e sua natureza, percebe-se uma demanda maior de visitantes no verão, apesar de que há também turistas, mas em menor escala, que buscam a geada e as baixas temperaturas do inverno. Isso foi percebido através de um estudo da demanda turística que município mantém, através de fichas feitas nos serviços de hospedagem e atrativos, como a Cachoeira do Venâncio, que traçam o perfil do turista de Jaquirana, sinalizando que os visitantes vêm de diversos lugares do Brasil atraídos pelas belezas da região.

Outro fator gerador de atratividade turística aos municípios são os seus eventos e sua cultura. Sobre essa pauta o Secretário explica que a maioria dos eventos de Jaquirana são ligados a atividades em meio a natureza como etapas de Motocross, que ocorreram duas edições no ano de 2014, rallies de 4x4, a trilha do Bicho, que irá para a sexta edição em 2015, e costuma atrair em torno de 700 motoqueiros de vários lugares do Brasil, além das cavalgadas particulares e a dos Aparados da Serra. Culturalmente, a Prefeitura Municipal promove a Festa do Gaúcho, que é a principal festa do município, da qual participam em torno de 4.000 pessoas, em 4 dias, de quinta a domingo, com atrações como dança, canto e atividades ligadas a cultura gaúcha.

Depois de apresentada a proposta do projeto de TFG da acadêmica, o Secretário avalia como muito interessante, positiva e bem vinda a implementação da pousada diferenciada no município, uma vez que há somente 4 pousadas e 1 hotel no centro da cidade, e 4 restaurantes, pois iria atender uma demanda de nossos visitantes. Ele exemplifica citando que a rede Globo que vai gravar partes da novela na região, esteve buscando locais para hospedar a equipe, e não foi possível



acomoda-los em Jaquirana, por falta de leitos disponíveis. A pousada também fomentaria mais uma esfera da economia, o turismo, que hoje em Jaquirana está atrelada principalmente ao plantio e comercialização de madeira pinus, sendo conhecida como a capital da madeira, o que contribuiria com e geração de renda, melhoria da qualidade de vida da comunidade e preservação do patrimônio natural. Nesse sentido, a acadêmica questiona sobre os incentivos para instalação de empresas que visam o turismo, e o Secretário comenta que por enquanto não existe uma política de incentivos da administração municipal, mas estão formando o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, que tem como principal objetivo ter um diálogo maior com trade turístico, e assim criar uma política de apoio às empresas já existentes e de atração de novas empresas turísticas.

#### 4.2 ESTUDO DE CASO

A região Campos de Cima da Serra possui diversos hotéis e pousadas que atendem os turistas, que vem até a região para conhecer as belezas naturais, como os cânions e as cachoeiras. Em visita a região se percebeu a necessidade de um empreendimento diferenciado, pois a maioria dos serviços de hospedagem encontrados é modesta e não oferecem uma boa infraestrutura e nem atrativos para seus hóspedes, muitos até são adaptados em prédios já existentes.

Buscando agregar conhecimento para o futuro projeto e também auxiliar na elaboração do mesmo, foi realizado um estudo de caso com visita a dois empreendimentos localizados na região que se pretende projetar a pousada: o Parador Casa da Montanha Ecovillage (Figura 21) e o Cambará Eco Hotel (Figura 22), devido estes empreendimentos possuir algumas características semelhantes a que se pretende utilizar.

**Figura 21 – Parador Casa da Montanha Ecovillage**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 22 – Cambará Eco Hotel**

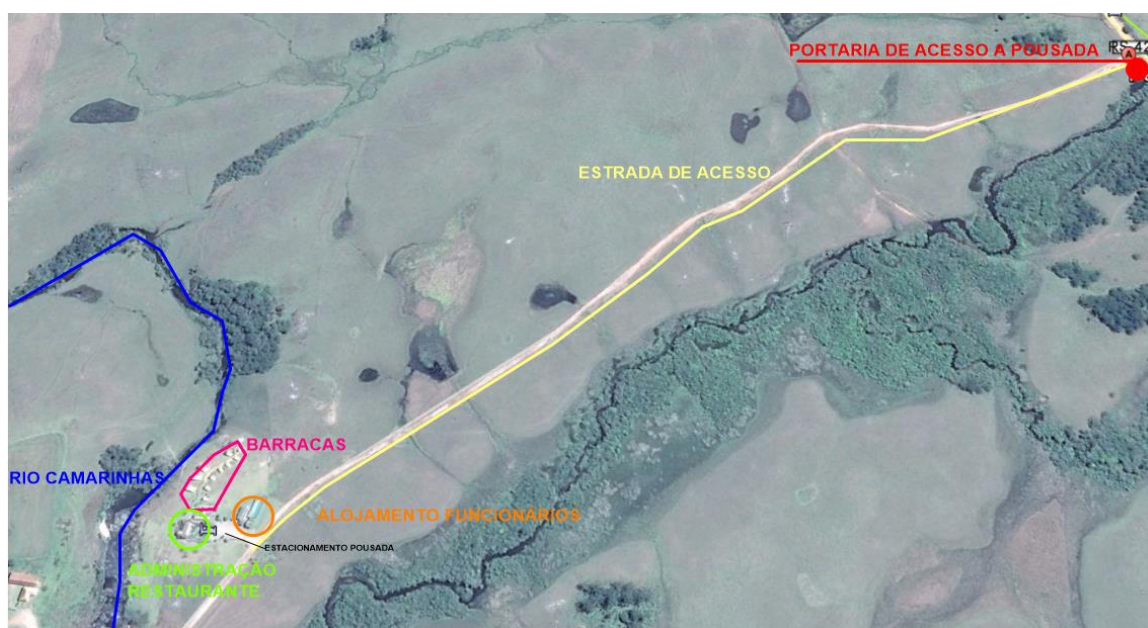


Fonte: Autora (2015)

O Parador Casa da Montanha Ecovillage foi a primeira pousada a ser visitada, está localizada no município de Cambará do Sul e próximo ao Cânion Itaimbézinho. A Pousada foi escolhida para estudo devido ser a mais sofisticada da região e possuir características semelhantes ao projeto proposto, como: a sua implantação em uma fazenda; possuir suas acomodações distribuídas no lote, com vista para as coxilhas; oferecer momentos de lazer junto à natureza e atividades junto ao campo, como, passeios a cavalo, a quadrículo e trilhas pelo entorno da pousada.

Na implantação (Figura 23) podemos visualizar que o acesso à pousada se dá pela RS- 427 onde está localizada a portaria (Figura 24), que conta com uma pequena guarita. Para chegar até as edificações da pousada ainda precisa-se descolar aproximadamente 1,5 km de estrada de chão (Figura 25); o estacionamento é descoberto e fica entre o alojamento dos funcionários (Figura 26) e a edificação onde consta a recepção, administração e o restaurante da pousada (Figura 27).

**Figura 23 – Implantação Parador Casa da Montanha Ecovillage**



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2015)

**Figura 24 – Portaria do Pousada**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 25 – Estrada de acesso**



Fonte: Autora (2015)

Figura 26 – Alojamento dos funcionários



Fonte: Autora (2015)

Figura 27 – Recepção, Administração e Restaurante



Fonte: Autora (2015)

Como podemos observar (Figuras 28 e 29), o Parador Casa da Montanha Ecovillage segue um estilo mais rústico em suas edificações, tanto internamente quanto externamente, o que não será proposto no projeto de TFG que pretende seguir um estilo mais contemporâneo e minimalista. Mas a visita proporcionou obter diversas informações importantes e apontar pontos positivos e negativos.

Figura 28 – Estares externos



Fonte: Autora (2015)

Figura 29 – Hall de Entrada



Fonte: Autora (2015)

A pousada possui 20 acomodações desenvolvidas especialmente para suportar o frio da região, as barracas são térmicas inspiradas nos mais conceituados barracas Africanas, tendo como objetivo a integração do seu interior com a natureza circundante. As barracas estão divididas em 3 tipologias: a) Suíte Superior (Figura 30), uma aconchegante mistura de barraca e chalé com cobertura de palha santa-fé que acomoda 2 pessoas, possui um deck exclusivo com jakuzzi e lareira que proporciona uma vista panorâmica do Rio Camarinhas; b) Barraca Suíte (Figura 31), uma mistura de barraca e chalé que acomoda dois adultos e dois adolescentes; c) Barraca luxo (Figura 32) acomoda dois adultos e está localizada bem próxima ao Rio Camarinhas proporcionando ao se deitar e escutar o som do rio.

Figura 30 – Suíte Superior



Fonte: Autora (2015)

Figura 31 – Barraca Suíte



Fonte: Autora (2015)

Figura 32– Barraca Luxo



Fonte: Autora (2015)

Em conversa com a gerente da pousada no dia da visita, ela me informou que a procura pela pousada é grande em todas as estações do ano, que de quinta a domingo está com lotação em torno de 90% a 100% e de segunda a quinta em torno de 50 a 70%, uma informação positiva e importante, pois os preços praticados seriam compatíveis com o projeto proposto, concluindo a viabilidade desse serviço na região. Outra informação importante dada pela gerente foi a grande procura da pousada por casais em lua de mel e até mesmo casais que fazem à cerimônia do casamento e a festa no local, reservando toda a pousada para o evento, o que é muito interessante, pois é mais uma forma de serviço que a pousada poderá oferecer, ideia essa que também será levada para o Projeto de TFG.

Referente aos pontos positivos e negativos encontrados na pousada a serem levados em conta no projeto de TFG, podemos destacar, como positivos: o grande cuidado em estabelecer uma forte relação entre o homem e a natureza, diversos estares de convivência projetados no entorno da pousada, a preocupação em oferecer atividades junto ao campo, as acomodações aconchegantes, uma horta com produtos orgânicos; e como pontos negativos: chegando na pousada nos deparamos com uma edificação de serviços, onde consta o alojamento dos funcionários, esta deveria estar mais afastada da entrada, pois não é interessante os serviços estarem zoneados no acesso da pousada. O estacionamento dos veículos não é coberto, não possui piscina, apenas uma casa de banho com uma *jacuzzi*, as instalações hidráulicas estão visíveis em baixo das edificações que são erguidas devido ao aclave, a fachada de acesso ao Hall de entrada é muito tímida e parece os fundos da edificação. Também as baias do cavalos estão próximas às barracas, o que pode causar um mau cheiro para os hóspedes. Todas essas informações serão levadas para o futuro projeto de TFG.

O Cambará Eco Hotel está localizado na RS-427 no município de Cambará do Sul, e a aproximadamente 16 km do Cânion Itaimbézinho. Foi escolhido para estudo de caso devido ser um Hotel Sustentável, que se preocupa em respeitar todas as formas de vida, incentivando e promovendo um trabalho coletivo entre a equipe interna, visitantes, turistas e comunidade para a

transformação humana e social, assim alcançando a preservação e a recuperação do ecossistema e garantindo um mundo melhor para as futuras gerações.

Para a acadêmica a Sustentabilidade deveria ser aplicada em todos os projetos, visando o bem-estar da sociedade de hoje e de amanhã, por isso selecionou um Hotel da região que tivesse essa preocupação, com o intuito de compreender sua política de sustentabilidade, a ser levada para o futuro projeto de TFG. Nesse estudo de caso não foi analisado a forma e a funcionalidade do hotel, devido não ser referência neste quesito para o futuro projeto, e sim as ações de sustentabilidade praticadas.

Chegando no *hall* de entrada do Hotel já nos deparamos com um painel (Figura 33) que nos informa todas as ações de sustentabilidade praticadas pelo hotel; a seguir serão citadas algumas dessas medidas que tem-se a intenção de utilizar como referência para o futuro projeto: os pontos de água que funcionam com baixo fluxo de água a fim de evitar o desperdício, a utilização de sensores de presença nas áreas de circulação, os equipamentos eletroeletrônicos com baixo consumo de energia, a madeira utilizada de reflorestamento certificada, a coleta e separação de resíduos que serão destinadas a cooperativas de reciclagem da região, o reaproveitamento do lixo orgânico como adubo com a utilização de uma composteira para depósito e processamento, o esgoto tratado de forma anaeróbia com duas centrais de tratamento, o reaproveitamento da água da chuva para limpeza em geral e irrigação dos jardins, um sistema de energia solar para o aquecimento da água, um projeto arquitetônico que aproveita a iluminação natural, com paredes envidraçadas e ambientes abertos e bem-ventilados a fim de dispensar a luz artificial e o ar-condicionado, uma equipe de colaboradores treinados para aplicar as medidas sustentáveis, investimento na comunidade local na contratação de moradores das redondezas e a utilização de alimentos produzidos na região para compor o cardápio do hotel.

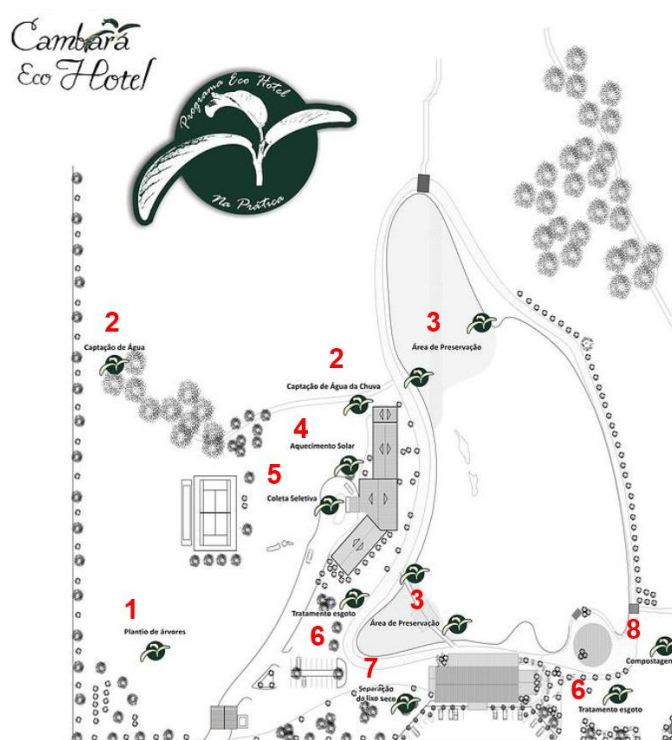
**Figura 33 – Painel com informações de Sustentabilidade**



Fonte: Autora (2015)

No dia da visita a acadêmica teve a oportunidade de ser acompanhada pelo proprietário do Hotel, que lhe passou diversas informações importantes referentes à sustentabilidade, e a acompanhou em uma caminhada pelo entorno do hotel, mostrando o programa de sustentabilidade do Cambará Eco Hotel na prática, que será apontado na implantação (Figura 34):

Figura 34 – Implantação Cambará Eco Hotel



Fonte: Cambará Eco Hotel adaptada pela autora (2015)

Legenda:

1. Área destinada para o Plantio de árvores e arbustos nativos;
2. Área destinada para a captação de água da chuva que é utilizada na lavanderia, piscina, sanitários, limpeza em geral e irrigação dos jardins;
3. Área destinada à preservação do ecossistema (Figura 35);
4. Área destinada para instalação do sistema de energia solar para o aquecimento da água;
5. Na entrada do hotel possui um local destinado para a coleta seletiva (Figura 36);
6. Área destinada ao tratamento do esgoto (Figura 37 e 38) que é tratado de forma anaeróbia com duas centrais de tratamento, indicadas na implantação com a numeração seis, o processo anaeróbico consiste na degradação da matéria orgânica pela ação de bactérias presentes em alta concentração;
7. Edificação onde é feita a separação dos resíduos do hotel (Figura 39 e 40), que depois de separado é destinado á uma cooperativa de reciclagem da região;

8. Área destinada para a Compostagem, a composteira é utilizada para depósito e processamento do material orgânico, todo esse material é depositado junto à terra preta e revirado para evitar mau cheiro. A compostagem é um processo biológico em que os microrganismos transformam a matéria orgânica, como restos de frutas e alimento, em um material semelhante ao solo, a que se chama de composto e que pode ser utilizado como adubo.

**Figura 35 – Área de Preservação**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 36 – Coleta Seletiva**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 37 – Tratamento de esgoto**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 38 – Tratamento de esgoto (Plantas)**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 39 – Edificação destinada à separação dos resíduos**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 40 – Interior da Edificação**



Fonte: Autora (2015)

## 5 LOTE

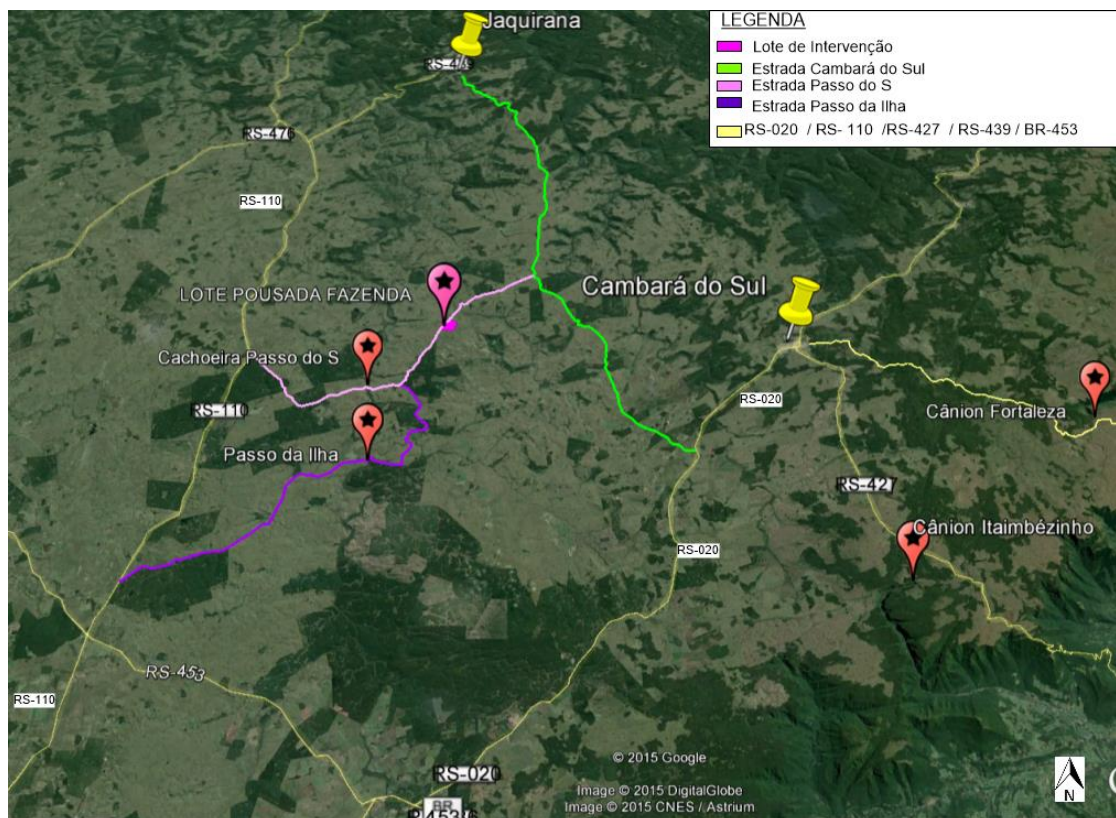
### 5.1 DESCRIÇÃO DO LOTE E ENTORNO

O lote escolhido para desenvolvimento do projeto está inserido em uma fazenda de propriedade particular, em área rural do município de Jaquirana, localizado no nordeste do estado Rio Grande do Sul, Brasil. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000) o município de Jaquirana possui atualmente em média de 4.814 habitantes e está localizado em uma área territorial de 907,94km<sup>2</sup> representando 0.3377% do Estado do Rio Grande do Sul (PMJA, 2015).

Como já justificado no capítulo 2 dessa pesquisa, o projeto para uma Pousada Fazenda buscou um lote em zona rural, que estivesse localizado estrategicamente entre os pontos turísticos, Cachoeiras e Cânions, e também distante de centros urbanos e vias com grande fluxo de veículos, com intuito de oferecer um serviço de hospedagem em meio à natureza e a visitação aos pontos turísticos.

Podemos visualizar na Figura 41 que a localização do lote está aproximadamente a 23 km do centro do município de Jaquirana e a 29 km do centro do município de Cambará do Sul.

**Figura 41 – Localização do Lote de Intervenção, Município de Jaquirana e Cambará do Sul e Pontos Turísticos.**



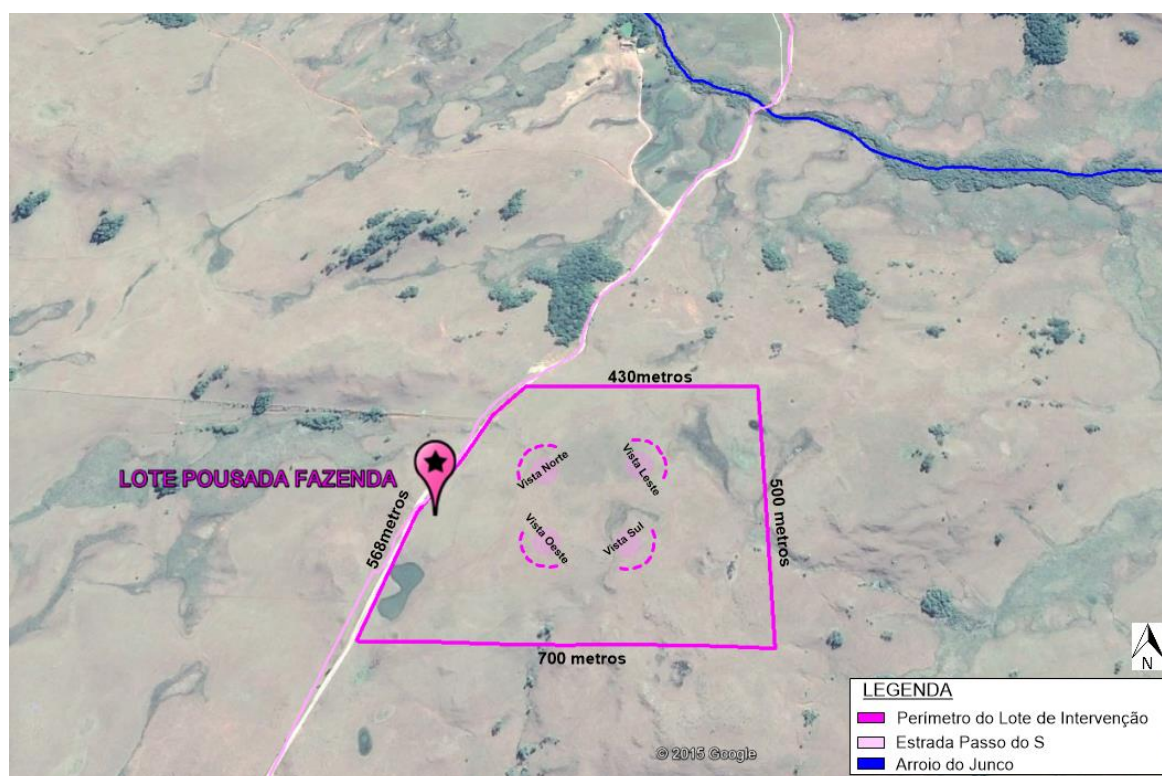
Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2015)



O lote de intervenção (Figura 42) está situado no interior de uma fazenda com aproximadamente 1000 hectares, nessa área foi delimitada uma área de 28,250 hectares para a implantação da Pousada Fazenda. Como a Pousada terá suas edificações distribuídas no lote com caminhos em meio à natureza para acesso a essas edificações e também oferecerá trilhas e passeios a cavalo pelos campos, teve que se delimitar uma grande área para o desenvolvimento do projeto.

A definição desse perímetro onde será implantada a pousada se deu em uma visita à fazenda, onde se caminhou pela sua área à procura de um local que proporcionasse uma bela vista dos campos circundantes e que fosse uma área mais plana, assim não gerando grande inclinação nos caminhos entre as edificações.

Figura 42 – Lote de Intervenção e entorno



Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2015)

Como podemos visualizar na Figura 42, o entorno do lote é circundado por campos nativos, coxilhas, capões de araucárias, reflorestamento de pinus e pelo arroio do Junco. A edificação existente mais próxima está localizada a aproximadamente 1 km, e é a sede de uma fazenda vizinha.

As Figuras 43, 44, 45, 46 foram tiradas na área de intervenção. Pode-se visualizar que o lote, mesmo estando circundado por grandes elevações, possui uma área mais plana onde serão implantadas as edificações, e também podemos visualizar a vista deslumbrante proporcionada de todas as fachadas, pois está situado no ponto mais alto da fazenda.

**Figura 43 – Lote de intervenção (Vista Oeste proporcionado pelo lote)**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 44 – Lote de intervenção (Vista Leste proporcionado pelo lote)**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 45– Lote de intervenção (Vista Sul proporcionado pelo lote)**



Fonte: Autora (2015)

Figura 46 – Lote de intervenção (Vista Norte proporcionado pelo lote)

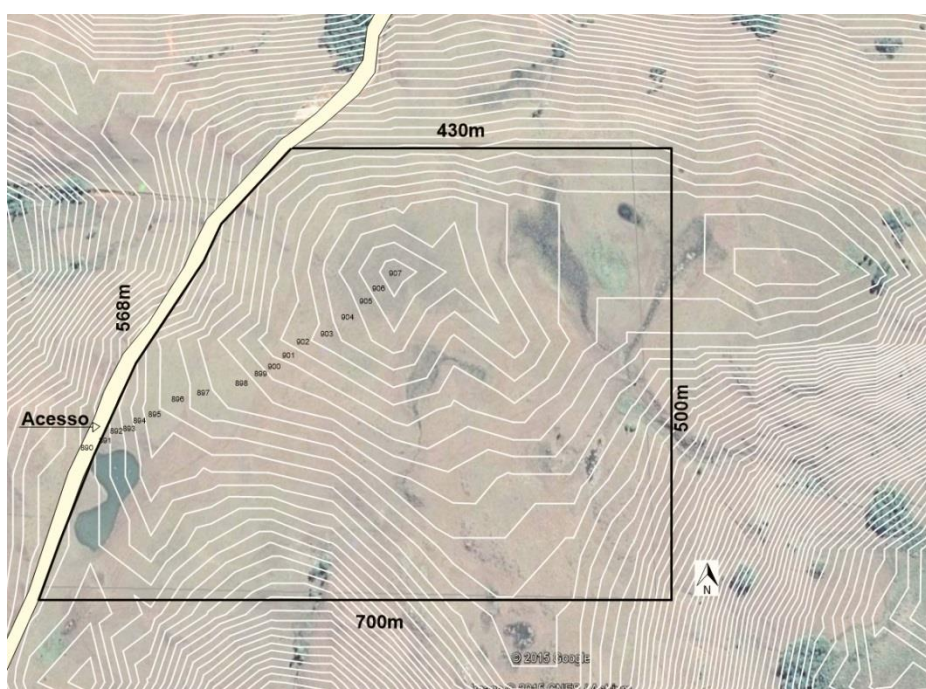


Fonte: Autora (2015)

## 5.2 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

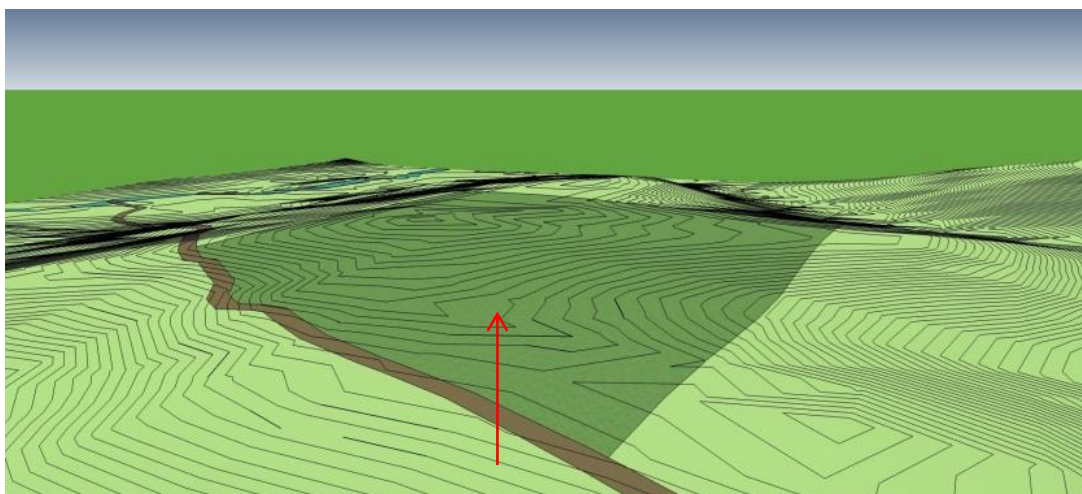
O levantamento planialtimétrico da área demonstra que o entorno do lote é caracterizado por grandes desníveis, porém o lote definido para o desenvolvimento do projeto está delimitado em uma área mais plana e alta que possibilita uma bela vista do entorno. O lote possui 16 curvas de níveis, do acesso até o ponto mais alto, essas 16 curvas estão distribuídas em 400 metros, devido essa distância ser grande os desníveis são pouco percebidos (Figura 47, 48 e 49).

Figura 47 – Levantamento planialtimétrico



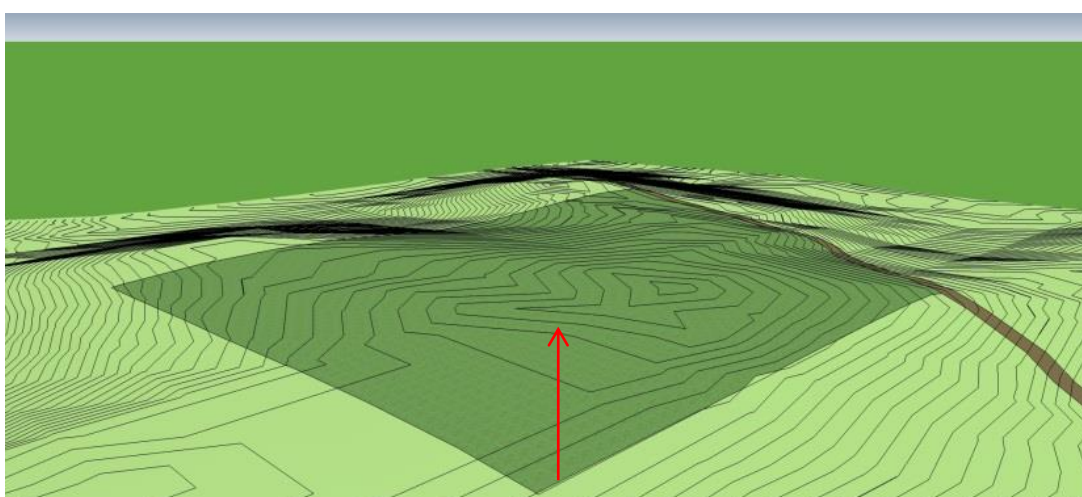
Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2015)

**Figura 48– Perspectiva do Lote com entorno (Vista Leste)**



Fonte: Autora (2015)

**Figura 49– Perspectiva do Lote com entorno (Vista Oeste)**



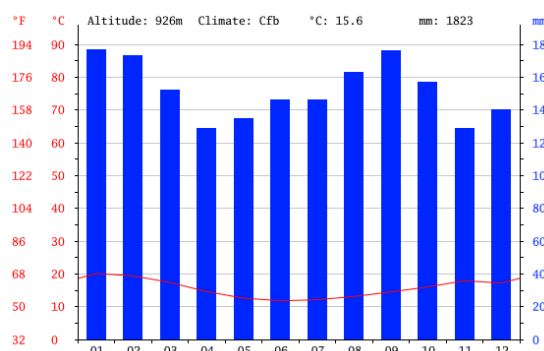
Fonte: Autora (2015)

### 5.3 CARACTERÍSTICAS VEGETAIS E CLIMÁTICAS

No município de Jaquirana, o clima é quente e temperado e devido estar localizado em altitude próxima dos 1.000 m, o clima é classificado como *Cfb*, segundo Koppen e Geiber.

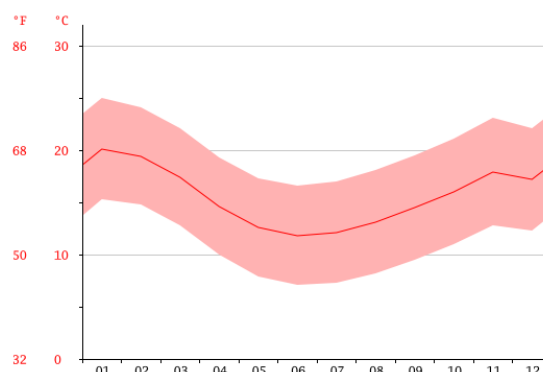
Sua temperatura anual está em média de 15.6 °C. Tendo no verão uma temperatura média de 20.1°C no mês de Janeiro, mês mais quente do ano; e no inverno uma temperatura média de 11.8 °C no mês de Junho, mês mais frio do ano. A pluviosidade de Jaquirana é significativa ao longo do ano, com média de 1823 mm, sendo 129 mm no mês de Abril, mês mais seco, e 177 mm no mês de Janeiro, com maior precipitação (CLIMATE, 2015).

Figura 50 – Gráfica Climático



Fonte: Climate (2015)

Figura 51 – Gráfico de Temperatura



Fonte: Climate (2015)

Em Jaquirana e região é comum a repentina formação de nevoeiros em decorrência da condensação de massas de ar úmido que sopram do oceano e sofrem brusco resfriamento ao ascenderem pelas encostas da Serra Geral. E no inverno é freqüente a formação de geada e, ocasionalmente, a queda de neve (SEMA/RS, 2008).

A vegetação predominante da Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul onde está localizado os Campos de Cima da Serra, é o campo, interrompida por capões de Araucárias.

A região e entorno do lote de intervenção, abriga uma vegetação composta por floresta ombrófila mista (mata com araucária), os campos (estepe gramíneo-lenhosa e estepe parque), os banhados, as turfeiras e os afloramentos rochosos. A vegetação florestal ocorre na forma de mata ciliar e pequenos capões (matas insulares) em meio ao campo. Os desníveis do relevo (coxilhas), marcado por declives ora suaves, ora acentuados, dão origem a numerosas formações rochosas (Figura 53) de rara beleza (SEMA/RS, 2008). Também há uma grande área ocupada por cultivo e reflorestamento de pinus na região.

Figura 52 – Vegetação existente



Fonte: Autora (2015)

Figura 53 – Formações Rochosas e Taipas de Pedra



Fonte: Autora (2015)

Figura 54 – Capões de Araucárias



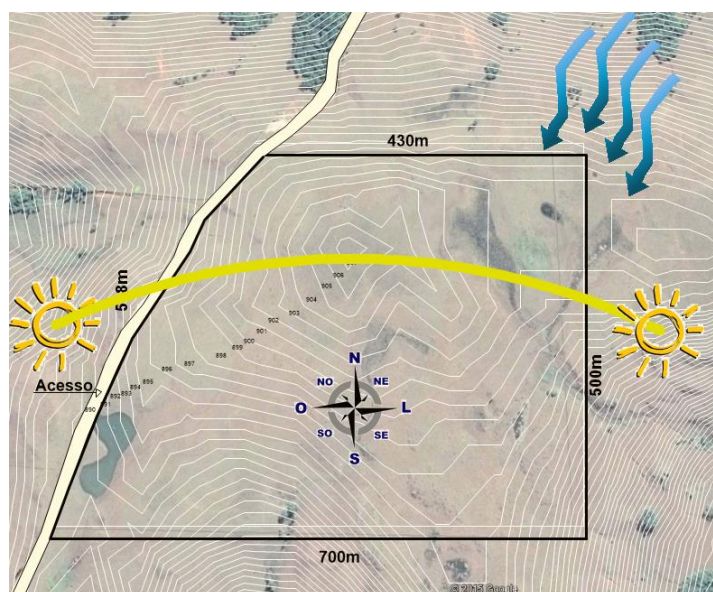
Fonte: Autora (2015)

#### 5.4 ANÁLISE DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

Com relação à insolação o lote escolhido é favorecido, como está no ponto mais alto em relação ao seu entorno, não há nenhuma barreira a comprometer a insolação. Os ventos predominantes da região são Nordeste (MINISTÉRIO MEIO AMBIENTE, 2003).

O programa do projeto será distribuído conforme as orientações solares mais apropriadas para cada ambiente, mas já podemos estabelecer que o setor de hospedagem (bangalôs) terá sua fachada principal orientada para Nordeste a fim de receber o sol da manhã, e também serão projetadas aberturas nas fachadas Nordeste e Sudoeste para obter a ventilação cruzada.

Figura 55 – Esquema de insolação e ventilação do lote



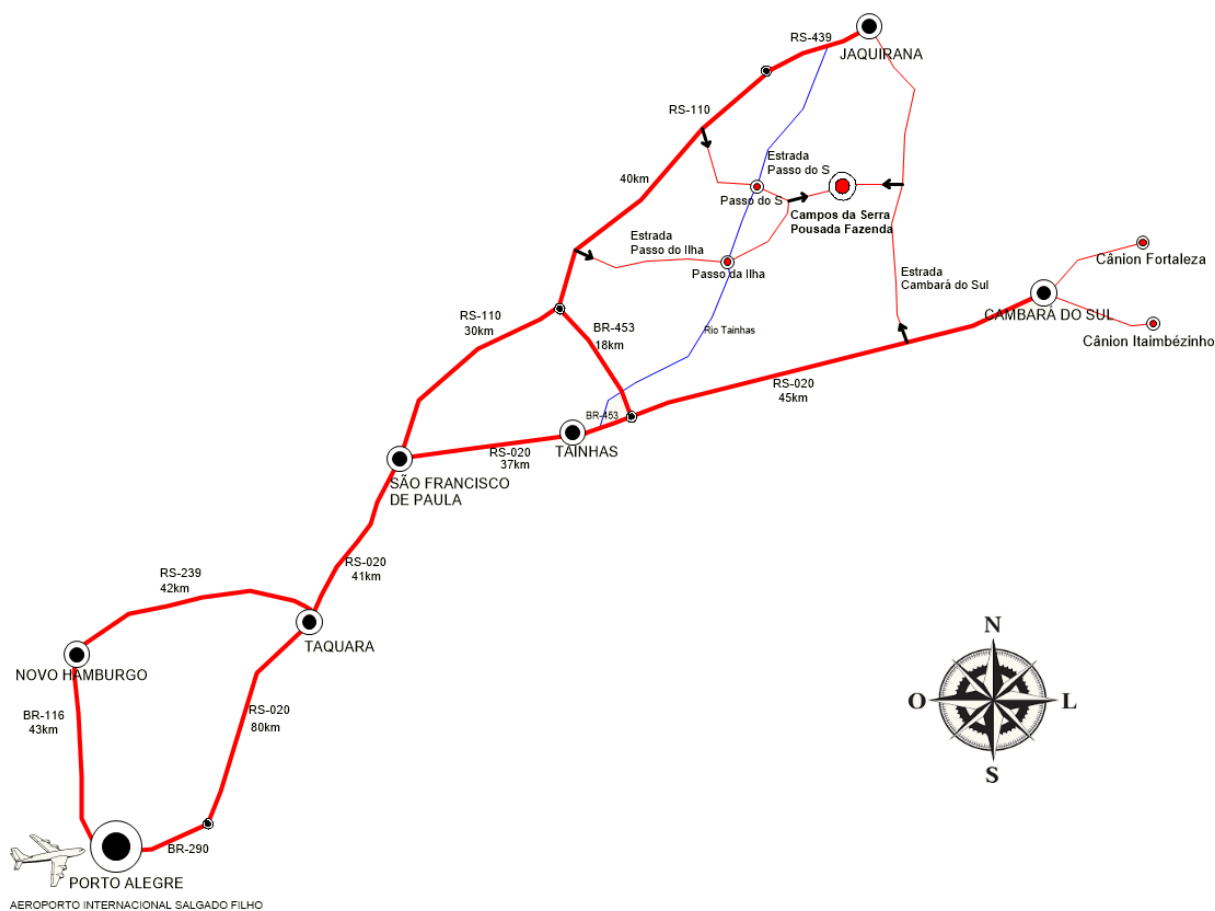
Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2015)

## 5.5 LEVANTAMENTO DO FLUXO VIÁRIO

Os principais acessos ao Lote de Intervenção são as estradas, RS- 020 (trecho Tainhas/Cambará do Sul) e a RS-110 (trecho Várzea do Cedro/acesso a Jaquirana). Conforme podemos visualizar na Figura 56, em frente ao lote passa uma estrada de chão batido denominada de Passo do S.

Vindo pela RS-020, a aproximadamente uns 8 km antes de chegar ao município de Cambará do Sul, deverá acessar a estrada Cambará do Sul, nela seguir 14 km até a rótula que dá acesso a estrada Passo do S, onde seguirá a aproximadamente 6 km até o lote de intervenção. Já pela RS-110 indo em direção ao município de Jaquirana, podemos acessar a estrada Passo do S ou a estrada Passo da Ilha para chegar até o lote, porém por esse trajeto nos proporciona uma travessia pelo rio Tainhas, o rio que corta essas estradas possui um local raso e com pedras no fundo possibilitando a travessia do veículo.

Figura 56 – Fluxo Viário para acesso ao Lote de Intervenção



Fonte: Google Maps adaptado pela autora (2015)

## 6 PROPOSTA DE PROJETO

### 6.1 INTENÇÕES DE PROJETO

O projeto proposto tem o intuito de disponibilizar uma opção de hospedagem diferenciada em meio rural e paisagem bucólica, que proporcionará tranquilidade aos visitantes que vem de cidades urbanas e convivem diariamente com poluição sonora e visual, trânsito intenso, e que cada vez mais buscam ambientes com essa configuração para o descanso e lazer. Essa opção de hospedagem busca proporcionar um contato maior do homem com a natureza seja usufruindo do próprio empreendimento ou através de atividades equestres no campo ou trilhas ecológicas até as cachoeiras e cânions.

Figura 57 – Intenções de Projeto



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

A área onde será projetada a pousada está situada próximo à Unidades de Conservação de Proteção Integral que visam à preservação do meio ambiente e beleza cênica, devido a esse motivo a intenção é projetar uma pousada com um programa voltado à preservação e sustentabilidade e com isso adotar soluções que contribuam para o menor impacto ambiental. Dentre essas soluções se tem a intenção de incluir ao projeto da pousada um sistema de tratamento de esgoto, reaproveitamento da água da chuva e um sistema de aquecimento com energia solar. Já o projeto arquitetônico das edificações buscará um ótimo desempenho térmico, pensando no aproveitamento da luz do dia para



iluminação dos ambientes, a ventilação cruzada e a cobertura verde. Também se pensa na criação de uma gestão de resíduos com um local para coleta e separação, e o reaproveitamento dos resíduos orgânicos que poderá servir como adubo para a horta e pomares que produzam produtos orgânicos, os quais poderão ser selecionados pelos visitantes e adicionados ao seu próprio cardápio, com isso, proporcionando ao turista uma verdadeira experiência da vida no campo.

Preende ser uma pousada de categoria superior que oferece comodidade diferenciada das que já existem na região. As edificações serão distribuídas no lote com a intenção de integração com a paisagem, e seguirá uma linguagem arquitetônica contemporânea e minimalista, trabalhando com elementos que retomem a linguagem da natureza, cru e natural.

Uma das principais intenções do projeto é a contemplação da vista deslumbrante dos campos que o lote proporciona e o contato do visitante com a natureza, para isso pensa-se em projetar estares em meio à paisagem para convívio entre os visitantes e edificações com grandes aberturas que possibilitarão um maior contato com a paisagem e a natureza existente, possibilitando a relação do interior com o exterior.

## 6.2 PÚBLICO ALVO

A pousada tem como público alvo pessoas que procuram um contato maior com a natureza, que advindas de grandes centros urbanos buscam as paisagens dos Campos de Cima da Serra para aliviar o estresse, relaxar e ter momentos de lazer. Será direcionada para todas as faixas etárias, e disponibilizará de atividades para hóspedes e visitantes a passeio, pois além de oferecer o serviço de hospedagem e atividades no interior da pousada, como trilhas, passeios a cavalo e quadrículos pelos campos, também contará com uma agência de turismo que oferecerá passeios pelos pontos turísticos da região. Pelo conforto e comodidade oferecidos, os preços praticados serão diferenciados, compatíveis com sua estrutura, atingindo um público das classes média e alta.

O empreendimento contemplará de acomodações para famílias, jovens, idosos e contará com uma suíte especial para casais em lua de mel. Serão projetados dez bangalôs (casais) que acomodarão duas pessoas em cada, quatro bangalôs (família) que acomodarão quatro pessoas em cada, dois bangalôs (lua de mel) que acomodarão duas pessoas em cada e quatro bangalôs (apto luxo) que contemplará com quatro dormitórios para duas pessoas em cada bangalô. Estes 20 bangalôs projetados terão capacidade para atender 72 hóspedes.

Devido a pousada oferecer passeios a cavalo também será projetado um espaço com cocheiras e local para armazenamento de materiais para oito cavalos, que se localizará próximo ao alojamento do funcionários.

### 6.3 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS E FORMAIS

São projetos relevantes que possam servir ao acadêmico como referência para o desenvolvimento da sua proposta com o intuito de aplica-los no futuro projeto de TFG. Nos referenciais análogos serão analisados aspectos de funcionalidade, organização de plantas baixas, implantação, programa de necessidades e suas relações quanto ao interior e exterior; já nos referenciais formais será analisada principalmente a forma arquitetônica e também a compreensão de aspectos como os materiais utilizados e as técnicas construtivas empregadas.

Nesse capítulo serão analisados quatro referencias de projetos que não serão divididas em análogos e formais, pois para a acadêmica os quatro projetos servem como referência tanto na sua forma volumétrica quanto na sua funcionalidade.

#### 6.3.1 Fasano Las Piedras Hotel (ARCHDAILY, 2015)

##### **Ficha Técnica:**

Nome: Fasano Las Piedras Hotel

Projeto: Isay Weinfeld

Área Construída: 43.000,00m<sup>2</sup>

Localização: Punta del Este, Uruguai

Materialidade: Concreto e madeira

Ano: 2010

O projeto Fasano Las Piedras Hotel é uma importante referência tanto formal quanto análogo, devido suas características serem similares a que se pretende implantar para o futuro projeto de TFG: a arquitetura contemporânea e minimalista, a implantação com edificações soltas no lote, os materiais empregados, a integração da edificação com a natureza circundante, a tipologia da planta baixa dos bangalôs.

O Hotel em estilo contemporâneo (Figura 58) está inserido em um empreendimento com uma ampla área de 480 hectares em frente ao rio Maldonado e cercado por uma deslumbrante área verde, dominada por uma paisagem: árida, rochosa e de vegetação esparsa e rasteira (ARCHDAILY, 2015).

Figura 58 – Fasano Las Piedras Hotel



Fonte: Archdaily (2015)

No masterplan do empreendimento (Figura 59) podemos identificar a localização do hotel dentro do empreendimento inserido nos 480 hectares, que combina casas particulares, estâncias e terrenos, campos de polo, centro equestre, villas, cabanas privadas e o hotel estudado. Todas as edificações foram projetadas no estilo limpo da arquitetura de Isay Weinfeld e tem como principal intenção seguir o conceito de integração da edificação com a paisagem local (ARCHDAILY, 2015).

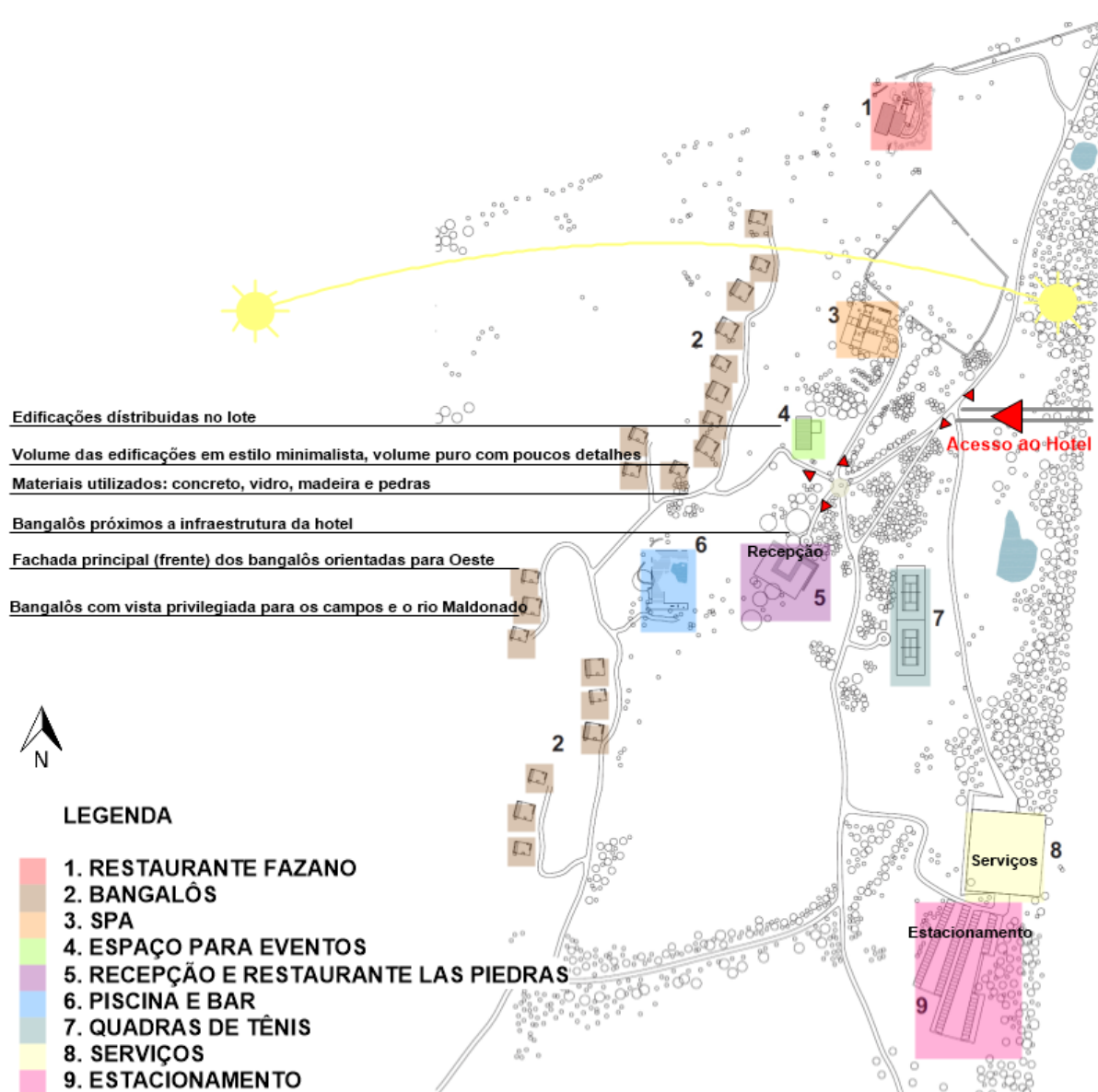
Figura 59 – Masterplan Fasano Las Piedras Hotel



Fonte: Las piedras Fasano, adaptada pela autora (2015)

A implantação pulverizada das unidades do hotel (Figura 60), com edificações de um e dois pavimentos estão distribuídas no sítio como módulos isolados, implantadas naturalmente sobre o terreno, como as próprias pedras do local e em total integração com a paisagem. O projeto evita edificações em altura que interfiram na paisagem (ARCHDAILY, 2015).

Figura 60 – Implantação Fasano Las Piedras Hotel



Fonte: Archdaily, adaptada pela autora (2015)

Na implantação apresentada podemos visualizar o programa do hotel com edificações distribuídas no lote, que contempla vinte bangalôs, dois restaurantes, recepção, SPA, espaço para festas, quadra de tênis, estacionamento, piscina e bar (ARCHDAILY, 2015).

Os bangalôs (Figura 61, 62, 63) apresentam características semelhantes a que se pretende utilizar no projeto pretendido, tanto na sua forma arquitetônica contemporânea e minimalista quanto aos materiais utilizados como o concreto, madeira, vidro e as pedras existentes do local, pois formam um volume limpo e leve não interferindo na paisagem, mas sim a tornando mais bela.

Figura 61 – Bangalôs Fasano Las Piedras Hotel



Fonte: Archdaily (2015)

Figura 62 – Bangalô Fasano Las Piedras Hotel



Fonte: Archdaily (2015)

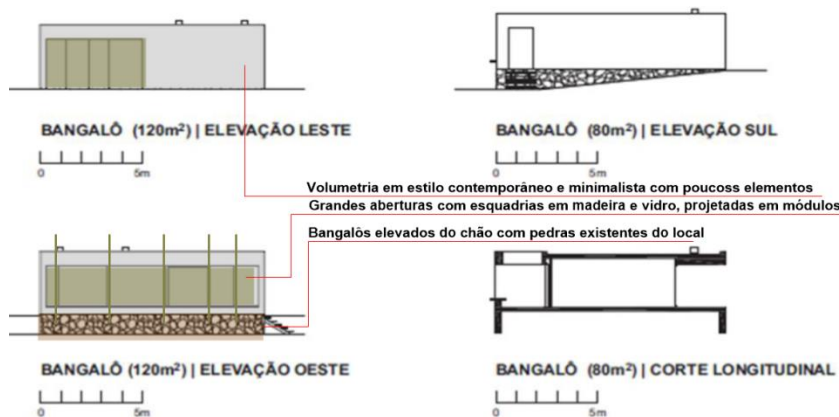
Figura 63 – Bangalô Fasano Las Piedras Hotel



Fonte: Archdaily (2015)

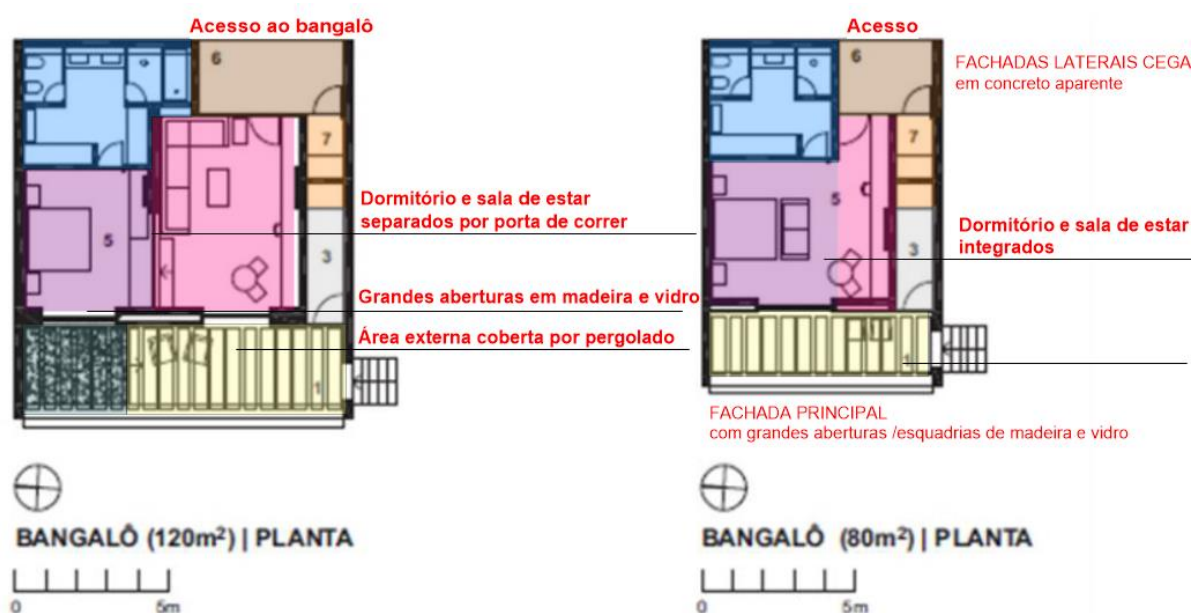
As plantas baixas dos bangalôs disponibilizam duas tipologias (Figura 65) com dimensões e características diferentes. O bangalô com 80m<sup>2</sup> é composto por um dormitório e estar no mesmo ambiente, sanitário, terraço, garagem e depósito. Já o bangalô com 120m<sup>2</sup> inclui o mesmo programa do bangalô menor, porém com áreas maiores, e inclui também uma sala de estar separada do dormitório, o que é interessante, pois tem a possibilidade de ser usada como dormitório para os filhos assim ficando em ambientes separados dos pais (ARCHDAILY, 2015).

Figura 64 –Elevação dos Bangalôs



Fonte: Archdaily adapta pela autora (2015)

Figura 65 – Planta Baixa dos Bangalôs

**LEGENDA**

1. TERRAÇO		5. DORMITÓRIO	
2. JARDIM		6. GARAGEM	
3. ÁREA TÉCNICA		7. DEPÓSITO	
4. SALA DE ESTAR		8. SANITÁRIO	

Fonte: Archdaily adapta pela autora (2015)

No interior da área que foi implantado o Hotel já existia duas edificações, uma em forma de U que abrigava a residência do antigo proprietário e outra no ponto mais alto do local, levantada com as próprias pedras existentes do lote. Essas edificações foram mantidas e hoje abrigam os restaurantes e a recepção do Hotel. O restaurante Las Piedras e a recepção (Figura 66 e 67) foram instalados na edificação com planta em forma de U que foi ampliada e remodelada para receber esses serviços.

Figura 66 – Restaurante Las Piedras



Fonte: Archdaily (2015)

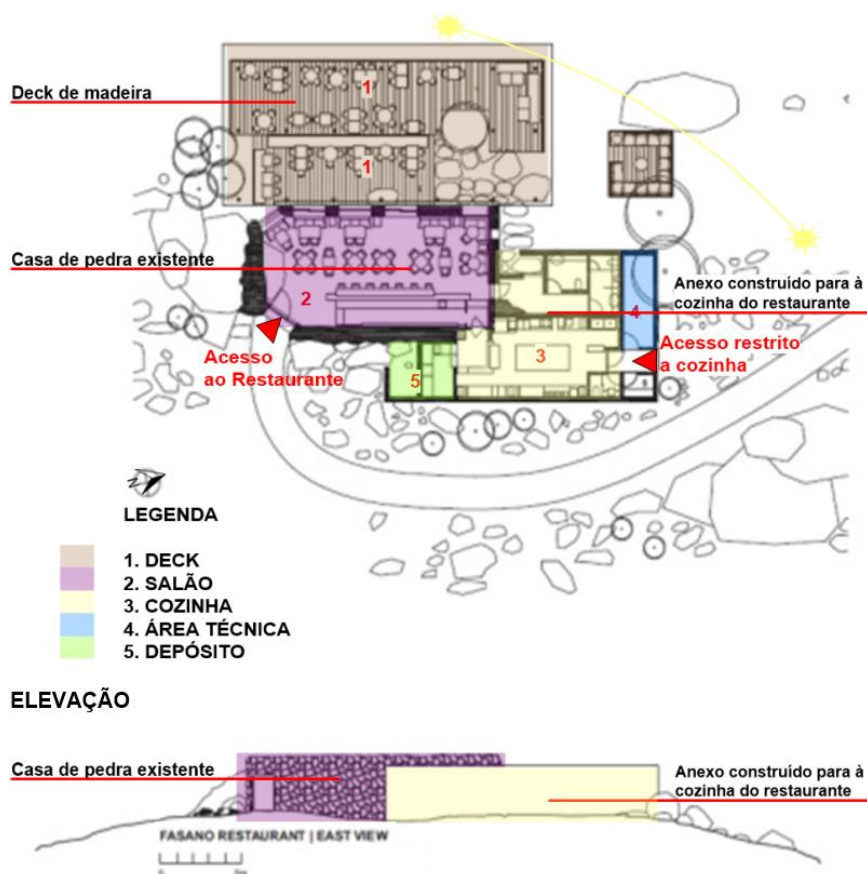
Figura 67 – Recepção Las Piedras



Fonte: Archdaily (2015)

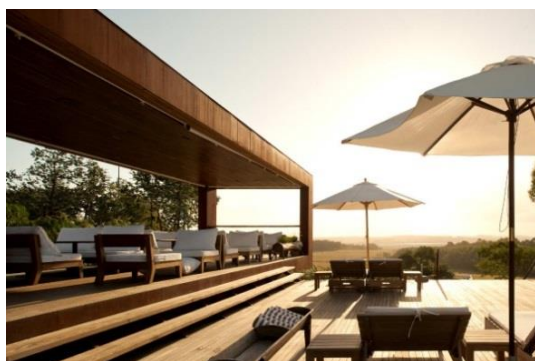
Na outra edificação existente, localizada no ponto mais alto do lote que proporciona uma vista privilegiada do entorno, foi inserido o restaurante Fasano (Figura 69 e 70). Junto à edificação erguida de pedras foi projetado um novo deck de madeira com mesas ao ar livre, e um anexo para abrigar as instalações da cozinha, dando apoio ao restaurante. Observou-se que na Figura 68 este novo volume foi construído mais baixo que a casa de pedras com o intuito de não interferir na edificação existente estabelecendo assim uma relação respeitosa com a mesma (ARCHDAILY, 2015).

Figura 68 – Planta Baixa do Restaurante Fasano



Fonte: Archdaily, adaptada pela autora (2015)

Figura 69 – Deck do Restaurante Fasano



Fonte: Archdaily (2015)

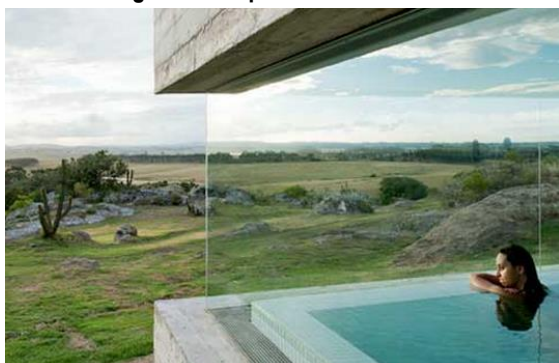
Figura 70 – Interior do Restaurante Fasano



Fonte: Archdaily (2015)

O SPA Fasano Las Piedras (Figura 71, 72 e 73) é um volume retangular de concreto com um pavimento em estilo minimalista, seu programa de necessidades está distribuído no perímetro do volume deixando no centro do edifício um jardim interior aberto. Seus rasgos de vidro no volume e claraboias permitem filtrar a luz do exterior para dentro da edificação. O SPA possui salas de tratamentos, sauna seca e úmida, piscina e sala de relaxamento, além de uma suíte privativa (ARCHDAILY, 2015).

Figura 71 – Spa Fasano Las Piedras



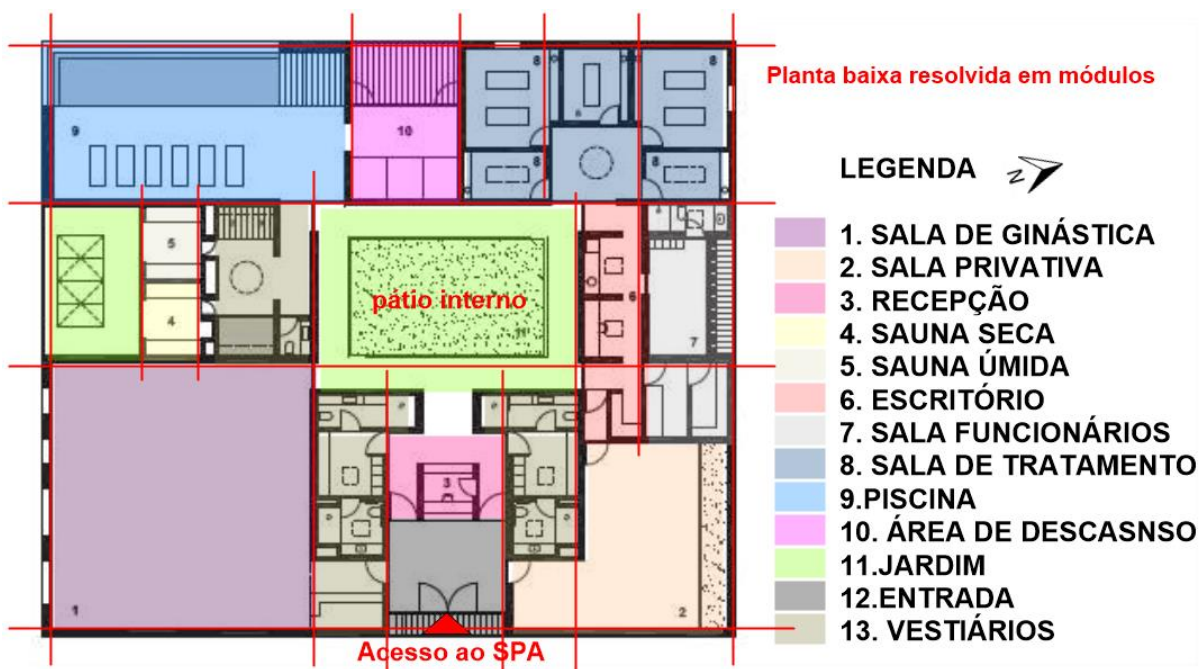
Fonte: Archdaily (2015)

Figura 72 – Spa Fasano Las Piedras



Fonte: Archdaily (2015)

Figura 73 – Planta Baixa do Spa Fasano Las Piedras



Fonte: Archdaily (2015)

Em uma das áreas mais alta do terreno foi projetada a piscina descoberta, (Figura 74 e 75), garantindo uma vista espetacular paisagem, o local foi escolhido a dedo pois entre as pedras



existentes há uma depressão natural que pode ser aproveitada. Ao lado foi colocado um container de aço *corten* para apoio dos hóspedes na piscina da piscina, que abriga os vestiários, o bar e o *lounge*.

Figura 74 – Piscina externa do Fasano Las Piedras



Fonte: Archdaily (2015)

Figura 75 – Piscina externa do Fasano Las Piedras



Fonte: Archdaily (2015)

### 6.3.2 Resort Makenna (ARCHIDALY, AU PINI, GALERIA DA ARQUITETURA, 2015)

#### Ficha Técnica:

Nome: Resort Makenna

Projeto: Drucker Arquitetura

Localização: Itacaré, Bahia, Brasil

Materialidade: Concreto e Madeira

Área Construída: 6.700 m<sup>2</sup>

Ano: 2010

O Resort Makenna (Figura 76) está localizado em uma área de reserva florestal protegida pelas entidades Unesco e Ibama, durante sua execução foi alvo de severas restrições visando a preservação do meio ambiente (ARCHIDALY, 2015). Devido ao projeto proposto para o TFG ter relação com uma área de proteção ao meio ambiente, será de extrema importância analisar um projeto que têm objetivos e desafios semelhantes ao proposto: à integração da construção à paisagem.

O projeto exibe uma arquitetura moderna com elegantes traços minimalistas, a leveza do projeto em relação ao ambiente e o programa voltado à preservação e sustentabilidade são os pontos principais do Resort Makenna que serão utilizados como referência.

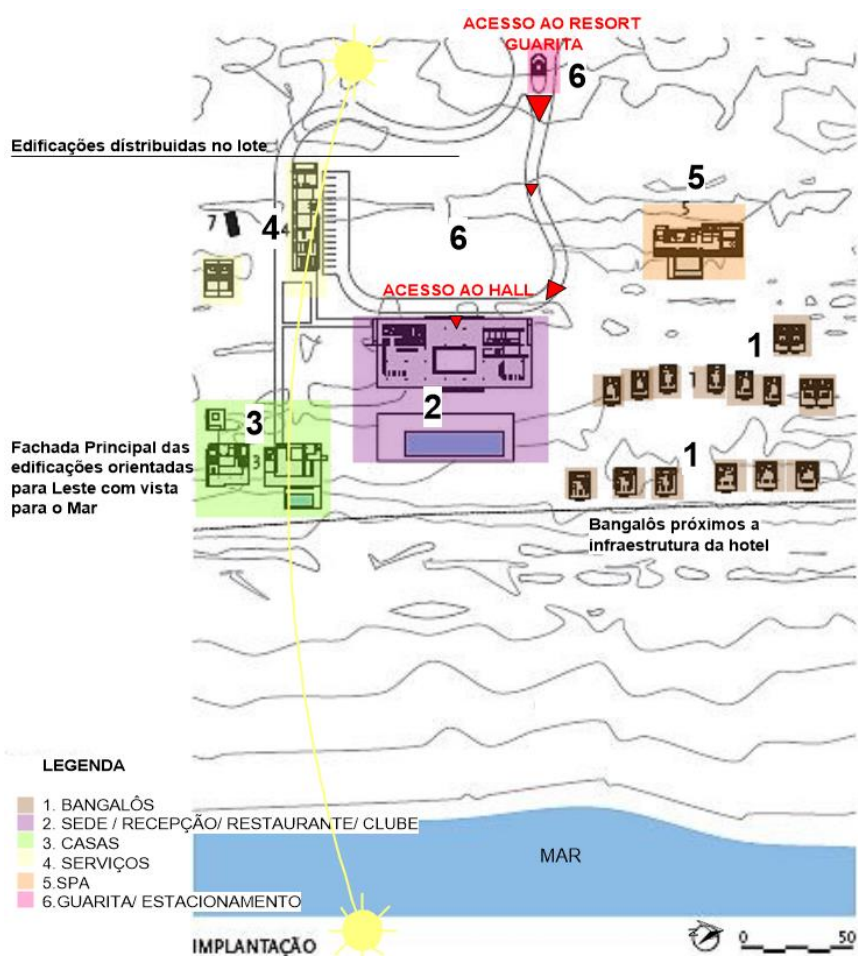
Figura 76 –Resort Makenna



Fonte: AU PNI, (2015)

Situado em um terreno com oito hectares e repleto de palmeiras, o local preservado pelo IBAMA não permitiu a retirada de nenhuma árvore, devido a isso o projeto teve que se moldar a áreas vazias, resultando em uma implantação (Figura 77) com edificações distribuídas no lote e criando assim uma relação com a paisagem (AU PINI, 2015).

Figura 77 – Implantação do Resort Makenna



Fonte: AU PINI, (2015)

A arquitetura da sede e dos bangalôs seguem os princípios do modernismo e minimalismo, com a ausência de detalhes construtivos, a horizontalidade das edificações com laje e piso elevado de concreto moderno, passa a sensação ao observador que as edificações estão flutuando no terreno (AU PINI, 2015).

Os dezesseis bangalôs (Figura 78 e 79) espalhados no terreno e voltados para o mar têm áreas que variam de 80 a 150 m<sup>2</sup>. As plantas baixas (Figura 80) disponibilizam quatro tipos de suíte que incluem: dormitório e sala de estar integrados e um sanitário, a laje em balanço permite criar um espaço de transição entre o interior e exterior buscando uma relação com a vista para o mar.

Figura 78 – Vista Geral dos Bangalôs



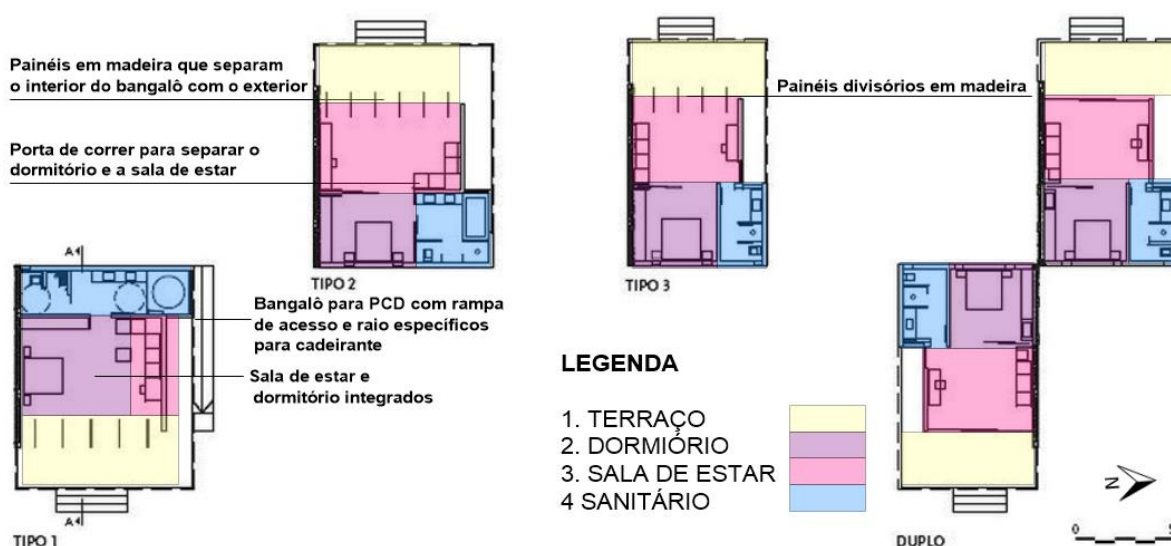
Fonte: Archdaily (2015)

Figura 79 – Vista Frontal do Bangalô



Fonte: Archdaily (2015)

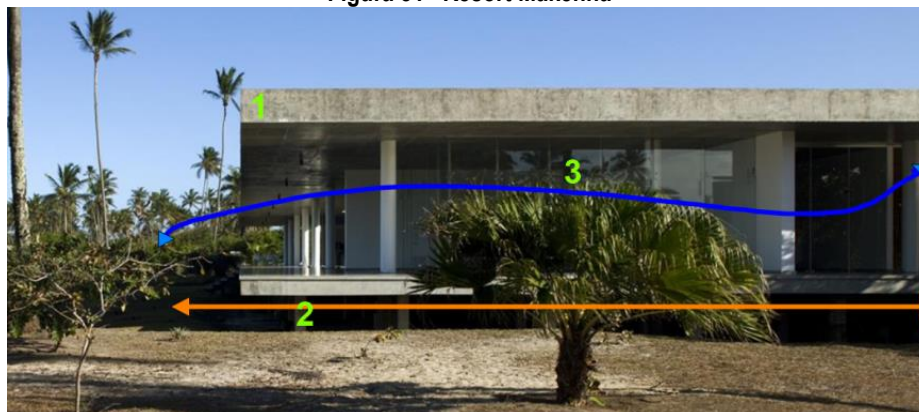
Figura 80 – Plantas Baixas dos Bangalôs



Fonte: aU (2015)

Com um programa voltado à preservação e sustentabilidade o projeto para o Resort Makenna adotou uma série de soluções (Figura 81) que contribuem para um menor impacto ambiental e para o conforto térmico das edificações, essas soluções foram analisadas, pois servirão futuramente de referencia para o projeto de TFG:

Figura 81 –Resort Makenna

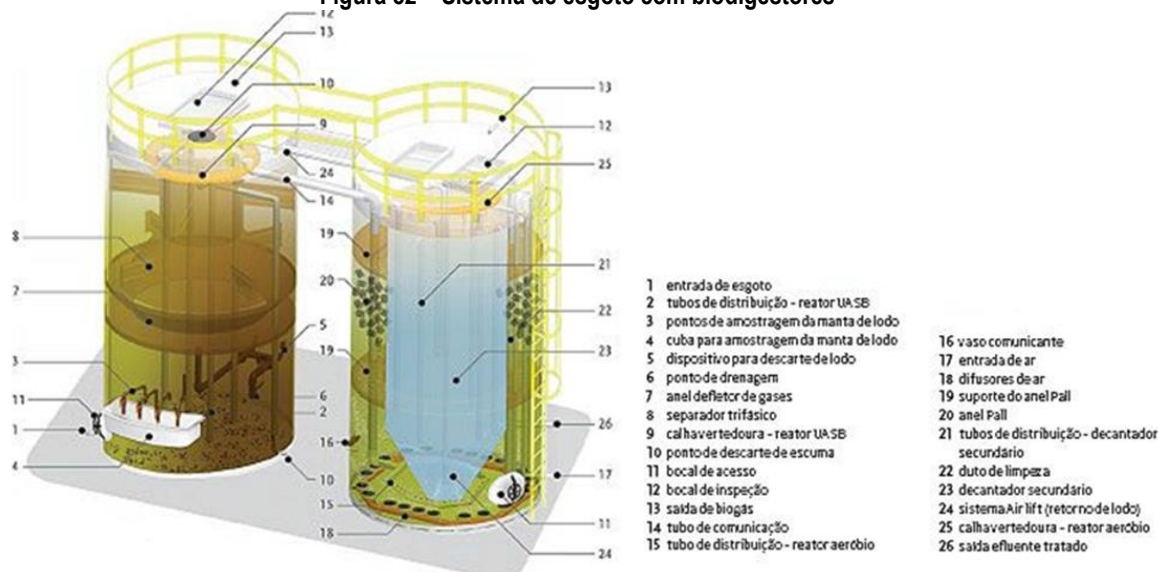


Fonte: Archdaily, adaptada pela autora (2015)

1- estrutura de concreto aparente com a cobertura feita com lajes nervuradas e miolo de EPS de 30 cm de espessura e fibra de carbono que barram a transmissão do calor, diminuindo aproximadamente, 15 a 20 graus a temperatura interna; 2 - as lajes dos pisos são elevadas 70 cm em relação ao nível do solo, permanecendo livre da umidade, garantindo a ventilação inferior e possibilitando o abrigo das instalações hidráulicas e elétricas; 3 - devido ao calor constante e à elevada umidade, os arquitetos optaram por aberturas frente-fundo, que facilitam o fluxo de ar proporcionando ventilação cruzada o diminuem a temperatura interna assim podendo dispensar o uso de ar condicionado; 4 - projetaram o uso de células fotovoltaicas e desenvolveram um projeto de iluminação com lâmpadas econômicas – Leds ou PIs (GALERIA DA ARQUITETURA, 2015).

Outras atitudes sustentáveis fazem parte da infraestrutura do Makenna Resort, como a presença de gerador de energia por células fotovoltaicas e sistema de esgoto com biodigestores (Figura 82), que devolve 98% da água limpa ao meio ambiente. Para isso, são utilizados três biodigestores, cada um com três câmaras, implantados pelo projeto da ONG Instituto Ambiental OIA, situada em Petrópolis. No primeiro tanque subterrâneo com cúpula, as bactérias digerem o esgoto em condições anaeróbicas. As águas seguem através de uma tubulação para o biofiltro, um segundo tanque subterrâneo forrado com pneus, preenchido com casca de coco e coberto por terra e plantas. A água restante vai para a zona das raízes. O terceiro e quarto tanques também são forrados por pneus, terra e vegetação. No final do processo, a água sai praticamente limpa, podendo ser utilizada para irrigação (GALERIA DA ARQUITETURA, 2015).

Figura 82 – Sistema de esgoto com biodigestores



Fonte: – AU PINI (2015)

### 6.3.3 Aliah: Um hotel para uma Copa verde (ARCHIDALY, 2015)

#### Ficha Técnica:

Nome: Aliah: Um hotel para uma Copa verde

Projeto: Arkiz + Hiperstudio

Localização: Campinas, SP, Brasil

Área Construída: 6.220 m<sup>2</sup>

Ano: 2012

O projeto Hotel Aliah (Figura 83 e 84) foi vencedor do concurso para um complexo hoteleiro de alto padrão ecosustentável para Copa de 2014, no Brasil. O concurso teve o intuito de promover o desenvolvimento sustentável, e tornar o projeto uma referência de arquitetura sustentável, além de disseminar conceitos inovadores que promovam um estilo de vida mais verde (ARCHIDALY, 2015).

Figura 83 – Hotel Aliah



Fonte: Archdaily (2015)

Figura 84 – Hotel Aliah



Fonte: Archdaily (2015)

O projeto Aliah Hotel foi selecionado como referência para a pesquisa devido seu conceito de projeto ter o mesmo foco que se pretende utilizar no futuro projeto de TFG. Conceito esse que está dividido em três intenções: um hotel como espaço de reaproximação entre homem e meio ambiente; a paisagem como protagonista do projeto e a linguagem arquitetônica traduzindo a sustentabilidade.

A implantação do projeto (Figura 85) teve a intenção de projetar o conjunto arquitetônico próximo à parte mais elevada do terreno, acomodando-se à topografia natural e direcionando as visuais, rumo às belas vistas panorâmicas do entorno (ARCHIDALY, 2015).

**Figura 85 – Implantação do Hotel Aliah**



Fonte: Archdaily (2015)

A linguagem arquitetônica do projeto busca evidenciar as diversas estratégias de sustentabilidade e conforto ambiental. A circulação de acesso aos quartos do hotel (Figura 86) incorpora um bosque central, e permite os hóspedes ter um contato com a vegetação circundante.

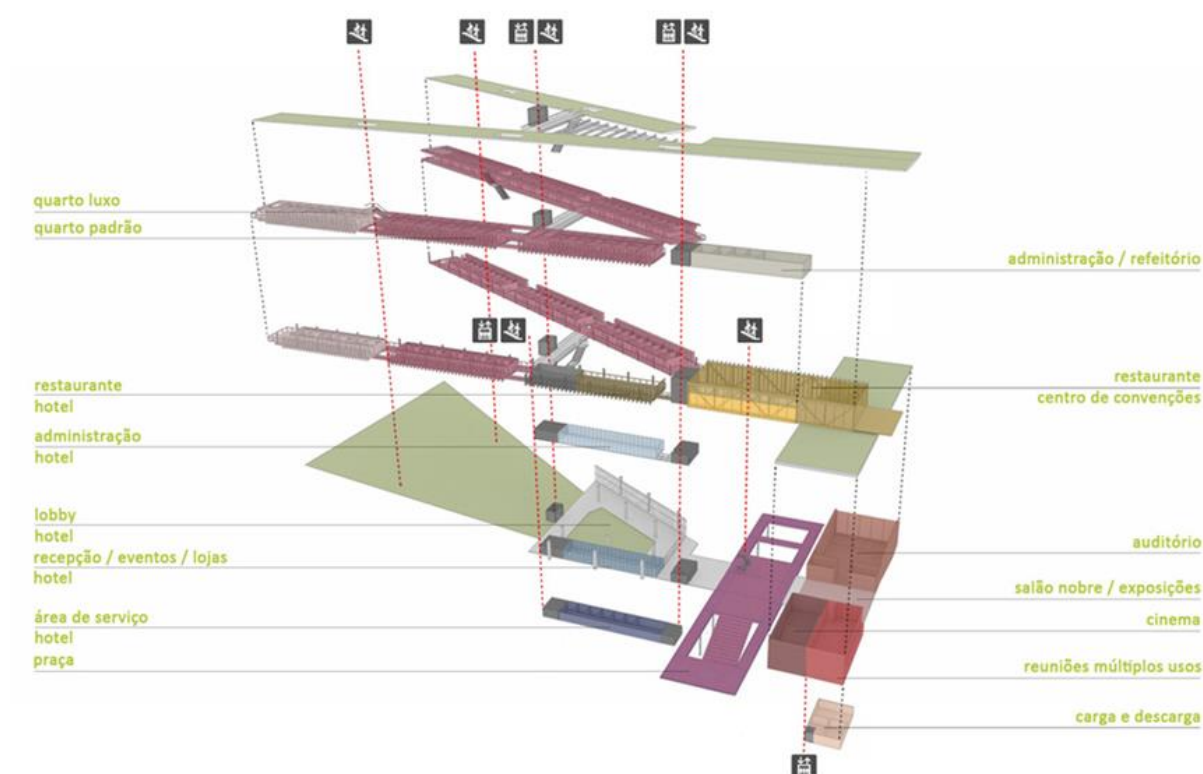
**Figura 86 – Cobertura do Hotel Aliah**



Fonte: Archdaily (2015)

O programa do Hotel Aliah (Figura 87) conta 188 unidades habitacionais, incluindo 8 bangalôs temáticos, spa, área de fitness, restaurante, bar, complexo esportivo com campo de futebol, quadras poliesportivas, piscinas, espaço de eventos para receber até 600 pessoas com salas de reuniões e auditório e uma área para feiras e congressos. Além da estrutura básica hoteleira, o hotel ainda abrigará um centro cultural de sustentabilidade com um museu da sua construção, uma cooperativa de reciclagem que receberá os resíduos do hotel e entorno e uma usina de compostagem, todos esses espaços, abertos à visitação e com caráter educacional (ARCHIDAILY, 2015).

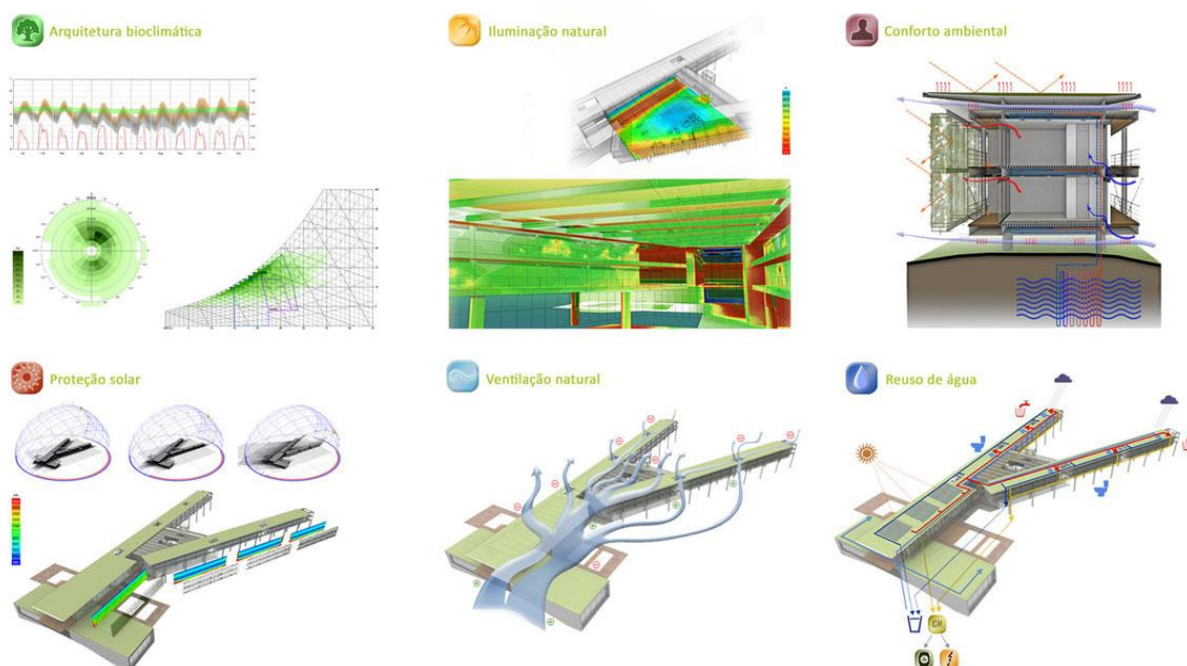
Figura 87 – Esquema de distribuição do programa de necessidades do Hotel



Fonte: Archdaily (2015)

Podemos visualizar na Figura 88, a grande preocupação que o projeto tem em buscar estratégias de sustentabilidade, desde seu planejamento e construção, utilizando materiais reutilizados e reciclados, além de tecnologias limpas que contam com a geração de energia, arquitetura bioclimática, iluminação natural, proteção solar, coleta e reuso de água e gestão de resíduos, estas estratégias que servirão de referência para o projeto de TFG.

Figura 88 – Estratégias de Sustentabilidade



Fonte: Archdaily (2015)

Os bangalôs (Figura 89) do Hotel Aliah seguem um estilo arquitetônico que se pretende seguir, uma arquitetura contemporânea limpa com grandes aberturas, que permitem a integração do interior com o exterior, e o uso de estratégias sustentáveis como o telhado verde e a busca pelo conforto térmico da edificação.

Figura 89 – Bangalô Hotel Aliah



Fonte: Archdaily (2015)



### 6.3.4 Amangiri Resort (AMAN RESORTS, BUILD CONSTRUÇÃO, 2015)

#### Ficha Técnica:

Nome: Amangiri Resort

Projeto: Rick Joy, Marwan Al-Sayed e Wendell Burnette

Localização: Utah, USA

Materialidade: Concreto, pedra e aço.

Localizado em meio à natureza, próximo ao Canyon Point, o Amangiri Resort (Figura 90 e 91), é um projeto instigante que privilegia as belezas naturais e todas as peculiaridades da região, como as típicas e belas formações rochosas. Apresenta uma arquitetura deslumbrante, ideal para quem busca dias de sossego, bem-estar e muita qualidade de vida (BUILD CONSTRUÇÃO, 2015).

Figura 90 – Amangiri Resort e entorno



Fonte: Build Construção (2015)

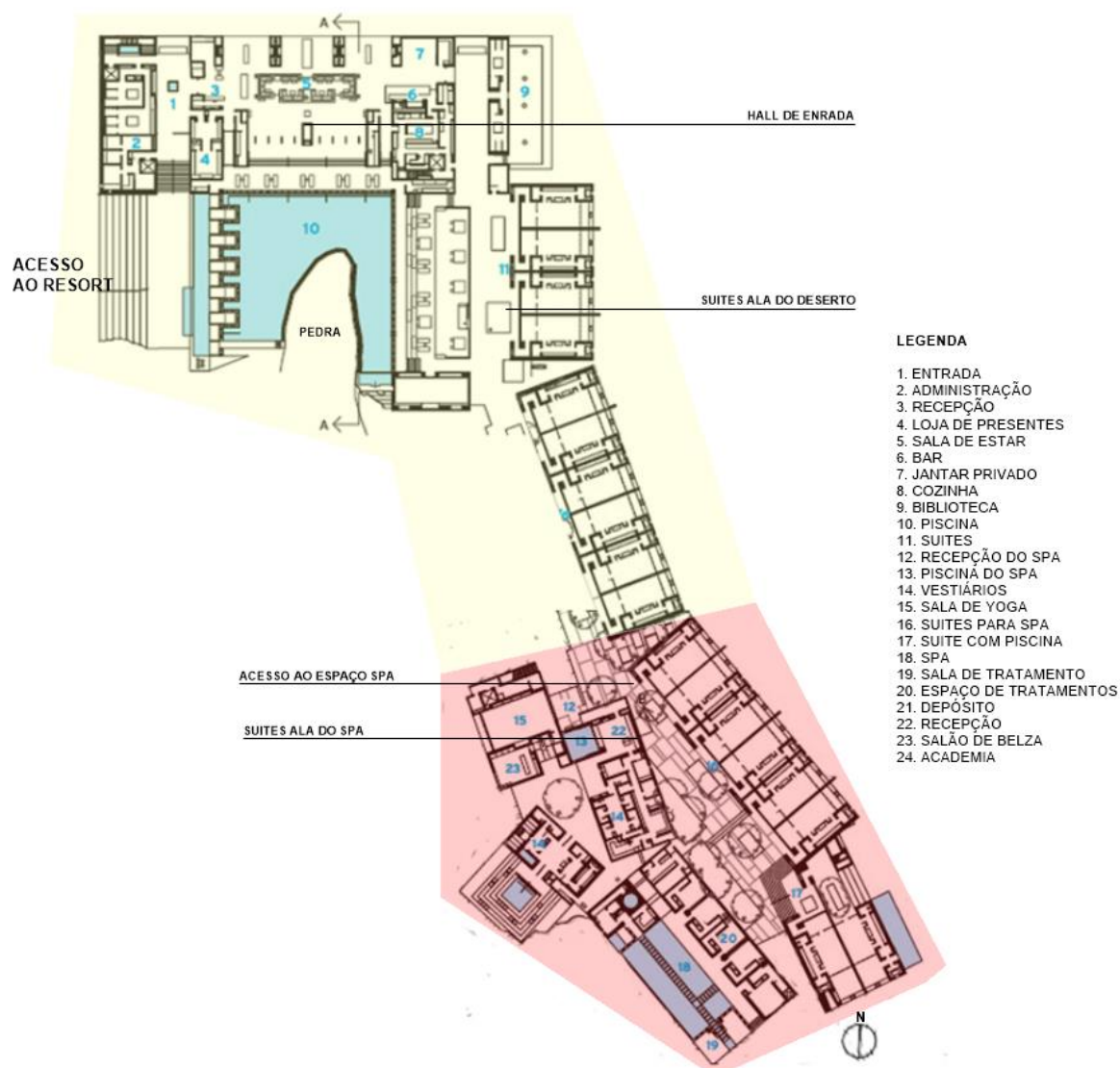
Figura 91 – Piscina do Amangiri Resort



Fonte: Build Construção (2015)

O Resort Amangiri busca o mesmo objetivo das outras referências analisadas nessa pesquisa e que será buscado fielmente no projeto de TGF, o grande cuidado de projetar uma edificação em meio à natureza sem a agredí-la. Podemos observar na implantação do resort (Figura 92) que o projeto se diferencia das outras referências analisadas, pois o seu programa não está locado em edificações distribuídas no lote, mas sim em uma edificação única, mas mesmo assim conseguindo atingir o objetivo de não agredir a paisagem natural. Isso foi obtido, pois ao projetar os arquitetos tiveram um grande cuidado na proporção da edificação com a escala da paisagem natural e trazendo a horizontalidade para o projeto com pátios internos que fazem a integração dos ambientes.

Figura 92 – Implantação Resort Amangiri



Fonte: Aman Resorts (2015)

A chegada ao resort se dá através de uma estrada sinuosa que desce para o vale e leva a uma edificação central construída em torno da piscina principal, que abraça uma escarpa de pedra. Essa edificação de acesso abriga a recepção, administração, sala de estar, galeria, biblioteca, restaurante e que dá acesso as duas alas que levam até as 34 suítes, divididas em duas áreas: 16 ficam na ala deserto e 18 ficam na ala do SPA (BUILD CONSTRUÇÃO, 2015).

Todas as dependências foram projetas próximas à piscina, facilitando o acesso e estimulando o bem-estar dos visitantes. Arquitetonicamente, o resort foi projetado para se misturar com a paisagem do entorno, os detalhes da construção e o uso de elementos naturais, como pedras para revestir o chão, o concreto aparente em todas as paredes e uso de cores sóbrias proporcionam um ambiente íntimo para ver e um clima fresco e agradável (BUILD CONSTRUÇÃO, 2015).

Figura 93 – Vista externa da suíte do Resort



Fonte: Aman Resorts (2015)

Figura 94 – Interior da Sala de Estar



Fonte: Aman Resorts (2015)

Um dos principais motivos da escolha do Resort Amangiri para análise, foi devido á arquitetura minimalista, com linhas retas e cores neutras que integra o interior com o exterior. Os ambientes interiores (Figura 93 e 94) trazem a sensação de delicadeza e elegância, com as grandes janelas panorâmicas, que oferecem vistas deslumbrantes das montanhas e rochas circundantes, intenções a serem buscadas no futuro projeto de TFG.

Figura 95 – Suíte do Resort Amangiri



Fonte: Aman Resorts, 2015.

Figura 96 – Suíte do Resort Amangiri



Fonte: Aman Resorts, 2015.

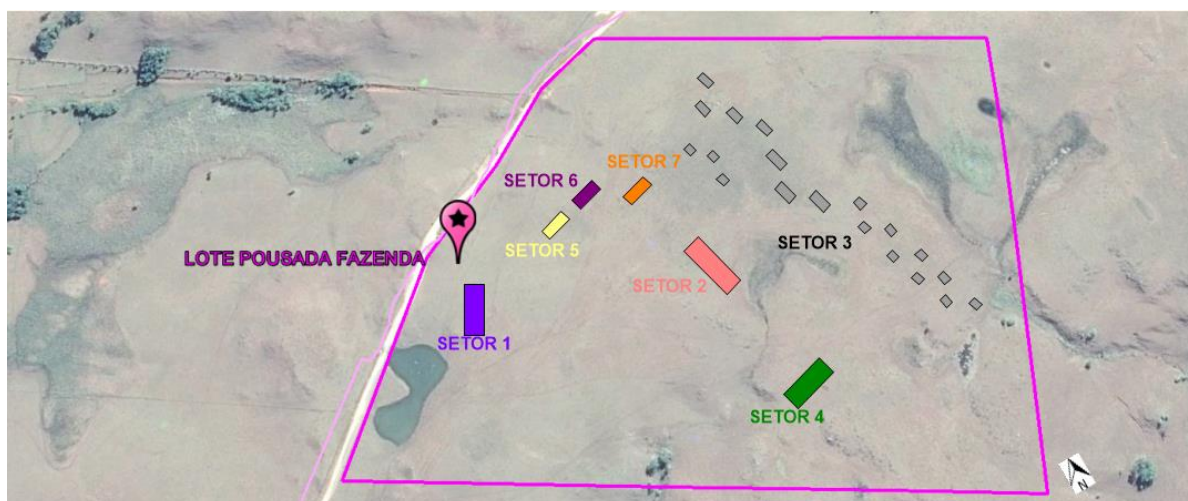
Podemos perceber a grande preocupação do arquiteto ao projetar o interior das suítes, em manter uma relação do interior com o exterior, pois os acabamentos de design para as suítes, que incluem pisos de pedra branca, paredes de concreto, mobiliário em couro cru, utilização de madeiras naturais, fazem com que o interior da suíte se envolva com o exterior, pois utiliza de materiais e cores que se envolvem com a paisagem externa. E para dar o aconchego e calor no interior da suíte é utilizada na decoração almofadas cor de luz e mantas macias (BUILD CONSTRUÇÃO, 2015).

#### 6.4 PROGRAMA DE NECESSIDADE E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidade e o pré-dimensionamento consistem em uma importante etapa de aproximação, e primeiro passo para o desencadeamento do processo de projeto.

O desenvolvimento do programa de necessidades para o projeto proposto se deu a partir dos estudos de referências e pesquisas bibliográficas, que identificaram as atividades envolvidas para uma pousada. Pretende-se que o projeto tenha suas edificações distribuídas no lote, e com isso foi lançado um primeiro estudo (Figura 97) em que as atividades envolvidas serão divididas em sete setores, sendo eles:

Figura 97 – Estudo de setores



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

- Setor 1: área de acesso ao empreendimento, destinada à portaria e ao estacionamento;
- Setor 2: área destinada à recepção dos hóspedes e visitantes, hall de entrada, o restaurante, espaços de lazer e administração;
- Setor 3: área destinada para as unidades habitacionais (bangalôs);
- Setor 4: destinado principalmente aos funcionários, e conta com os espaços de apoio do empreendimento e moradia dos funcionários;
- Setor 5: área destinada à horta, pomar e ao espaço gourmet;
- Setor 6: área destinada às instalações do SPA;
- Setor 7: área destinada à piscina e espaços de lazer

A Tabela a seguir descreve os ambientes a serem propostos em cada setor e o pré-dimensionamento dos espaços, as dimensões e quantificações nessa etapa são estimativas, podendo sofrer alterações posteriormente quando desenvolvidas em conjunto com o Trabalho Final de

Graduação. A Pousada terá capacidade para atender 72 hóspedes em seus 20 bangalôs e necessitará de 20 funcionários, podendo residir no próprio empreendimento. Devido ao projeto proposto se tratar de uma pousada de padrão superior, foram pesquisadas as áreas mínimas necessárias em referências análogas e em bibliografias, e adaptadas conforme o porte do futuro projeto. Também se adaptou algumas áreas, pensando em uma futura modulação nas edificações que corresponde à 9m<sup>2</sup>.

**Tabela 1 – Programa de Necessidades**

<b>SETOR 1 - PORTARIA</b>					
<b>NOME DO AMBIENTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA UNITÁRIA</b>	<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>FONTE</b>
RECEPÇÃO	Espaço p/ recepcionar os hóspedes e visitantes	1	36	36	NEUFERT, 2013
COPA	Preparação de lanches dos funcionários do setor 1	1	9	9	NEUFERT, 2013
SANITÁRIOS FEM E MASC	Conjunto de sanitários p/ hóspedes e visitantes	1	18	36	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO	Local para armazenar utensílios do setor 1	1	9	9	NEUFERT, 2013
ESTACIONAMENTO 1	Espaço para guardar veículos dos hóspedes	50	15	750	NEUFERT, 2013
GARAGEM	Espaço para guardar veículos do estabelecimento	10	9	90	ARCHDAILY, 2015
CIRCULAÇÃO	Circulação entre ambientes	1		139,5	15% da área total
<b>TOTAL ÁREA DA PORTARIA:</b>				<b>1069,5</b>	<b>m<sup>2</sup></b>

<b>SETOR 2 - HALL DE ENTRADA</b>					
<b>NOME DO AMBIENTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA UNITÁRIA</b>	<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>FONTE</b>
LOBBY / ESPERA	Espaço para espera dos hóspedes e visitantes	1	300	300	ANGELIS, 2010
RECEPÇÃO / CAIXA	Recepcionar os hóspedes, e local de pagamentos	1	60	60	ANDRADE, 2007
SALA DE BAGAGENS	Espaço para guardar as bagagens dos hóspedes	1	9	9	NEUFERT, 2013
SALA DE JOGOS E PLAYGROUND	Espaço com jogos e brinquedos para crianças	1	90	90	ARCHDAILY, 2015
SALA DE TV E INTERNET	Espaço com TV e computadores para hóspedes	5	9	45	ARCHDAILY, 2015
AGÊNCIA DE TURISMO	Venda de passeios turísticos na região	1	18	18	MTUR, 2013
AMBULATÓRIO	Ambiente para atendimento de hóspedes com problemas de saúde	1	18	18	MTUR, 2013
LOJA DE CONVENIÊNCIAS	Espaço para venda de produtos	1	18	18	MTUR, 2013
SANITÁRIOS FEM E MASC	Conjunto de sanitários p/ hóspedes e visitantes	1	35	35	NEUFERT, 2013
<b>ADMINISTRATIVO</b>					

SALA DA DIRETORIA	Sala individual para o Diretor da pousada	1	9	9	NEUFERT, 2013
SALA DO FINANCEIRO / CPD	Espaço destinado para controle das contas a pagar e receber	1	18	18	NEUFERT, 2013
SALA DE REUNIÕES	Sala de reunião para 10 pessoas	1	27	27	NEUFERT, 2013
SALA DE RESERVAS	Espaço destinado para as reservas da pousada	1	9	9	NEUFERT, 2013
SALA DE MARKETING	Sala destinada para o marketing (divulgação)	1	9	9	NEUFERT, 2013
COPA	Refeições rápidas dos funcionários da administração	1	9	9	NEUFERT, 2013
SALA DE ARQUIVO	Espaço destinado para armazenar os arquivos da administração	1	9	9	NEUFERT, 2013
ALMOXARIFADO	Controle de estoque da administração	1	9	9	NEUFERT, 2013
SANITÁRIOS FEM E MASC	Conjunto de sanitários p/ administração	2	18	36	NEUFERT, 2013
<b>RESTAURANTE</b>	<b>PARA 100 PESSOAS</b>				
RECEPÇÃO	Espaço para recepcionar clientes do restaurante	1	54	54	ARCHDAILY, 2015
BAR	Local que serve lanches rápidos, drinks, café...	1	54	54	ARCHDAILY, 2015
SALÃO	Espaço onde estão dispostas as mesas	1	500	500	ANGELIS, 2010
COZINHA	Espaço para preparo do alimentos do restaurante	1	90	90	ANGELIS, 2010
ADEGA	Espaço para armazenar os vinhos e champanhes	1	9	9	NEUFERT, 2013
CÂMARA FRIA	Espaço para armazenar alimentos que necessitam de refrigeração	1	9	9	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO DE ALIMENTOS	Espaço para armazenar alimentos não perecíveis	1	9	9	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO DE BEBIDAS	Espaço para armazenar as bebidas do restaurante	1	9	9	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO DE LOUÇAS	Espaço para armazenar louças e utensílios utilizados na cozinha	1	9	9	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO DE RESÍDUOS	Espaço para armazenar os resíduos gerados pela cozinha	1	9	9	NEUFERT, 2013
SANITÁRIOS FEM E MASC	Conjunto de sanitários p/ clientes do restaurante	2	18	36	NEUFERT, 2013
CIRCULAÇÃO	Circulação entre ambientes	1		219,3	15% da área total
<b>TOTAL ÁREA DO HALL DE ENTRADA:</b>				<b>1735,3</b>	<b>m<sup>2</sup></b>

<b>SETOR 3 - HOSPEDAGEM</b>					
<b>NOME DO AMBIENTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA UNITÁRIA</b>	<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>FONTE</b>
BANGALÔ CASAL	Bangalô destinado para 2 pessoas	10	80	800	ARCHDAILY, 2015
BANGALÔ FAMÍLIA	Bangalô destinado para até 5 pessoas	4	120	480	ARCHDAILY, 2015
BANGALÔ LUA DE MEL	Bangalô destinado para casais recém casados	2	100	200	ARCHDAILY, 2015
APTO LUXO BANGALÔ COM 4 SUÍTES	Bangalô com 4 apartamentos luxo	4 (16)	200	800	ARCHDAILY, 2015

CIRCULAÇÃO	Circulação entre ambientes	1	342	342	15% da área total
<b>TOTAL ÁREA DA HOSPEDAGEM:</b>				<b>2622</b>	<b>m<sup>2</sup></b>

<b>SETOR 4 - APOIO</b>					
<b>NOME DO AMBIENTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA UNITÁRIA</b>	<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>FONTE</b>
ALOJAMENTO DORMITÓRIOS	Espaço destinado para os dormitórios com banheiro para os funcionários	5	18	90	NEUFERT, 2013
COZINHA DO ALOJAMENTO	Espaço para preparo de alimentos dos funcionários	1	36	36	NEUFERT, 2013
SALA DE ESTAR DO ALOJAMENTO	Sala de estar para funcionários	1	36	36	NEUFERT, 2013
SANTÁRIO FEM E MASC	Sanitários do alojamento	1	9	9	NEUFERT, 2013
LAVANDERIA DO ALOJAMENTO	Local para os funcionários lavar suas roupas	1	9	9	NEUFERT, 2013
LAVANDERIA DA POUSADA	Local para lavar as roupas de cama, toalhas...	1	90	90	NEUFERT, 2013
ROUPARIA DA POUSADA	Espaço para armazenar as roupas de cama, toalhas...	1	18	18	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO DE ROUPA LIMPA	Espaço armazenar as roupas já lavadas	1	9	9	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO DE ROUPA SUJA	Espaço destinado as roupas sujas, tolhas sujas...	1	9	9	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO DE LIMPEZA	Espaço para armazenar produtos de limpeza	1	9	9	NEUFERT, 2013
SALA DA GOVERNANÇA	Espaço destinado para trabalho da governanta da pousada	1	18	18	NEUFERT, 2013
COPA	Preparo de refeições rápidas dos funcionários do setor 4	1	9	9	NEUFERT, 2013
SANITÁRIOS	Sanitário de uso dos funcionários do setor 4	1	9	9	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO	Depósito de utensílios do setor 4	1	18	18	NEUFERT, 2013
CARGA DE DESCARGA	Espaço destinado para carregamento e descarregamento de mercadorias da pousada	1	27	27	NEUFERT, 2013
TRIAGEM	Identificar demandas de mercadorias necessárias	1	9	9	NEUFERT, 2013
RECEBIMENTO	Espaço destinado ao recebimento de mercadorias da pousada	1	9	9	NEUFERT, 2013
RESERVATÓRIOS	Espaço destinado aos reservatórios da pousada	1	54	54	NEUFERT, 2013
CENTRAL DE GÁS	Espaço destinado para a central de gás	1	18	18	NEUFERT, 2013
SUBESTAÇÃO	Espaço destinado para energia elétrica	1	9	9	NEUFERT, 2013
GERADOR	Espaço destinado aos geradores da pousada	1	18	18	NEUFERT, 2013
MEDIDORES	Espaço destinado aos medidores da pousada	1	9	9	NEUFERT, 2013
SEPARAÇÃO E DEPÓSITO DE RESÍDUOS	Espaço para a separação e armazenamento dos resíduos	1	45	45	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO DE JARDINAGEM	Espaço destinado aos equipamentos utilizados para o jardim	1	9	9	NEUFERT, 2013
COCHEIRA PARA CAVALOS	Espaço onde estão os cavalos	8	80	80	NEUFERT, 2013

APOIO COCHEIRA	Espaço destinado para armazenamento de utensílios necessários aos cavalos	1	45	45	NEUFERT, 2013
CIRCULAÇÃO	Circulação entre ambientes	1	105,15	105,15	15% da área total
<b>TOTAL ÁREA DO APOIO</b>				<b>806,15</b>	<b>m<sup>2</sup></b>

<b>SETOR 5 - ESPAÇO GOURMET</b>					
<b>NOME DO AMBIENTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA UNITÁRIA</b>	<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>FONTE</b>
ESPAÇO GOURMET	Espaço destinado a gastronomia com cozinha, jantar e estar integrados	1	135	135	NEUFERT, 2013
DECK / ESTAR	Espaço destinado para mesas e sofás em área externa	2	18	36	NEUFERT, 2013
SANITÁRIOS FEM E MASC	Conjunto de sanitários p/ hóspedes e visitantes	2	9	18	NEUFERT, 2013
DEPÓSITO	Espaço para armazenamento de materiais usados na horta e pomar	1	9	9	NEUFERT, 2013
HORTA	Plantação de verduras	-	-	-	-
POMAR	Plantação de árvores frutíferas	-	-	-	-
CIRCULAÇÃO	Circulação entre ambientes	1		29,7	15% da área total
<b>TOTAL ÁREA DO ESPAÇO GOURMET:</b>				<b>227,7</b>	<b>m<sup>2</sup></b>

<b>SETOR 6 - SPA</b>					
<b>NOME DO AMBIENTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA UNITÁRIA</b>	<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>FONTE</b>
RECEPÇÃO	Recepcionar os hóspedes e visitantes que utilizarão o SPA	1	9	9	ARCHDAILY, 2015
SALA DE ESPERA	Espaço de espera até o atendimento do SPA	1	18	18	ARCHDAILY, 2015
SALA DE MASSAGEM	Sala de massagem para relaxamento	6	9	54	ARCHDAILY, 2015
SAUNA	Sala aquecida	1	18	18	ARCHDAILY, 2015
SALA DE HIDROMASSAGEM/ OFURO	Sala com banheira e ofuro para relaxamento	3	9	27	ARCHDAILY, 2015
VESTIÁRIOS FEM E MASC	Local para troca de roupas para uso do SPA	2	18	36	NEUFERT, 2013
SANITÁRIOS FEM E MASC	Conjunto de sanitários do SPA	2	9	18	NEUFERT, 2013
CIRCULAÇÃO	Circulação entre ambientes	1	27	27	15% da área total
<b>TOTAL ÁREA DO SPA:</b>				<b>207</b>	<b>m<sup>2</sup></b>

<b>SETOR 7 - LAZER</b>					
<b>NOME DO AMBIENTE</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA UNITÁRIA</b>	<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>FONTE</b>
PISCINA EXTERNA	Piscina externa	1	54	54	ARCHDAILY, 2015
PISCINA INTERNA	Piscina aquecida interna	1	27	27	ARCHDAILY, 2015
DEPÓSITO	Armazenamento de utensílios da piscina	1	9	9	NEUFERT, 2013
ACADÊMIA	Local para malhar	1	45	45	ARCHDAILY, 2015
BAR	Serve bebidas e refeições rápidas	1	18	18	ARCHDAILY, 2015

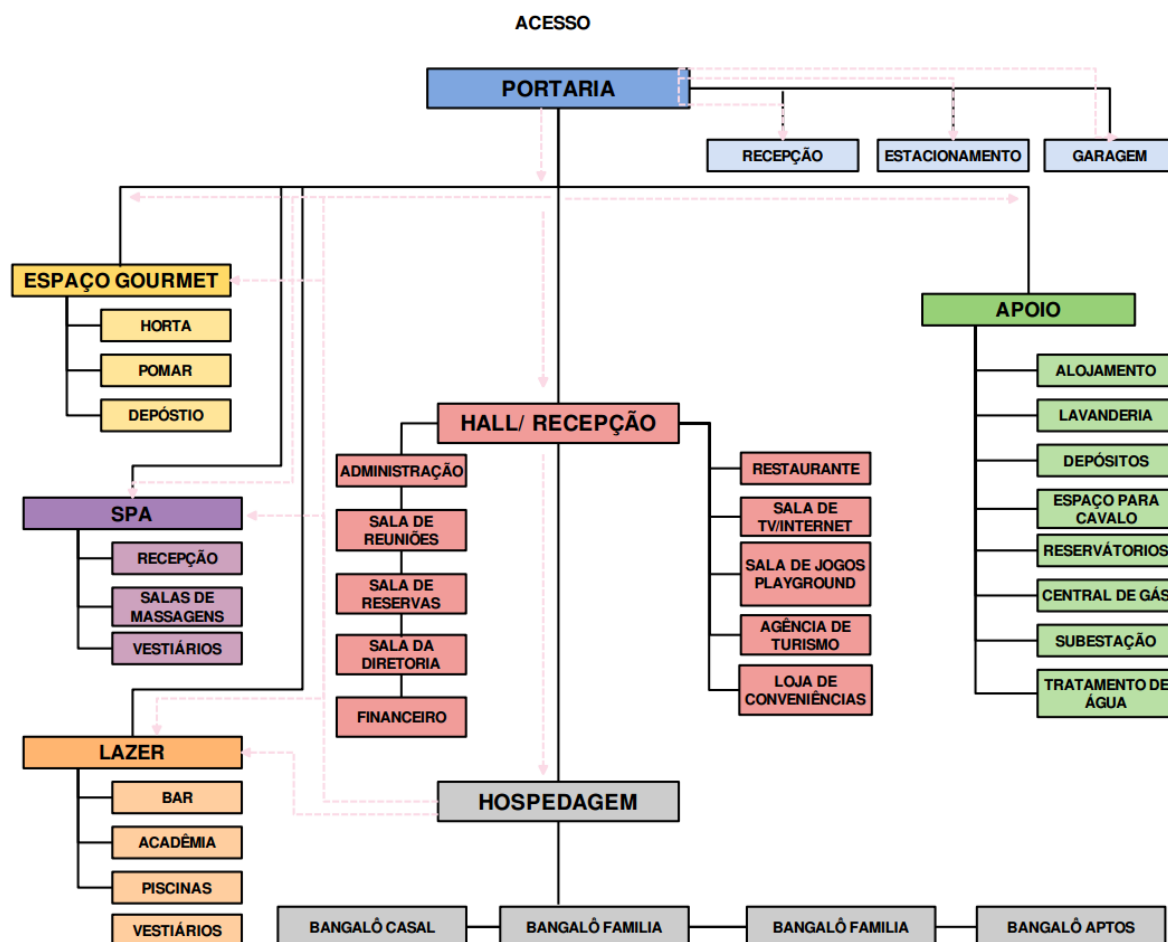


VESTIÁRIOS FEM E MASC	Local para troca de roupas para uso das piscinas e academia	2	18	36	NEUFERT ,2013
SANITÁRIOS FEM E MASC	Conjunto de sanitários de uso do setor 7	2	9	18	NEUFERT ,2013
ESTARES	Deck externo com mesas e sofás	6	54	54	
CIRCULAÇÃO	Circulação entre ambientes	1	39,15	39,15	15% da área total
<b>TOTAL ÁREA DE LAZER:</b>				<b>300,15</b>	<b>m<sup>2</sup></b>

ÁREA SETOR 1 - PORTARIA	1069,5 m <sup>2</sup>
ÁREA SETOR 2 - HALL DE ENTRADA	1735,3 m <sup>2</sup>
ÁREA SETOR 3 - HOSPEDAGEM	2622 m <sup>2</sup>
ÁREA SETOR 4 - APOIO	806,15 m <sup>2</sup>
ÁREA SETOR 5 - ESPAÇO GOURMET	227,7 m <sup>2</sup>
ÁREA SETOR 6 - SPA	207 m <sup>2</sup>
ÁREA SETOR 7 - LAZER	300,15 m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL:</b>	<b>6967,8 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Elaborado pela autora (2015)

## 6.5 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

## 7 NORMAS

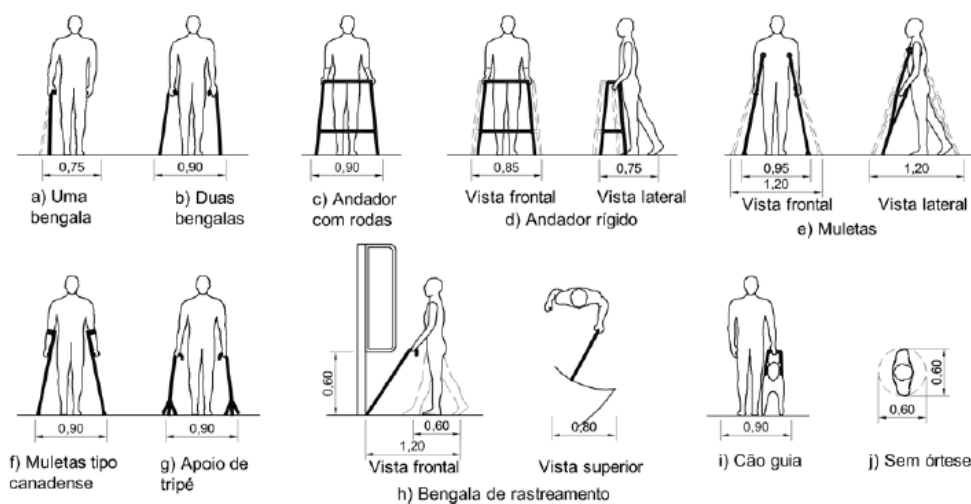
Para a elaboração e o desenvolvimento de um projeto arquitetônico é indispensável à consulta das normas técnicas brasileiras e legislação do município, essas normas que nos fornecem a base necessária para um projeto de sucesso. Devido ao município de Jaquirana, onde será implantado o projeto da Pousada, não possuir legislação urbanística vigente, será atendido às normas técnicas brasileiras que se relacionam com o projeto proposto.

### 7.1 ACESSIBILIDADE

A NBR 9050 (ABNT, 2004) ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS - estabelece condições e dimensões mínimas para o fácil acesso a todos os espaços, edificações, equipamentos urbanos e mobiliários, independentemente de idade, estatura, limitação de mobilidade ou percepção, garantindo ao usuário a utilização do ambiente de maneira autônoma e segura.

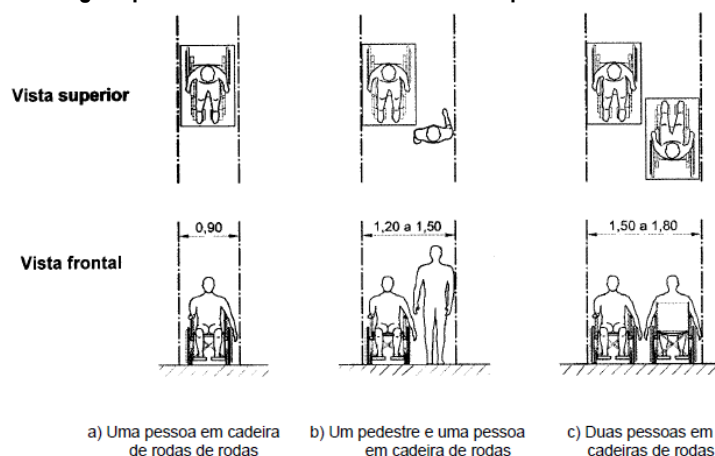
Os parâmetros antropométricos, localizados na seção 4 da norma, serão analisados e determinarão as medidas referenciais para aplicar no projeto de TFG. As Figuras 98 e 99 determinam as dimensões referenciais para o deslocamento e áreas de circulação de pessoas em pé e em cadeira de rodas.

Figura 98 – Dimensões referenciais para deslocamento de pessoa em pé



Fonte: NBR 9050, 2004.

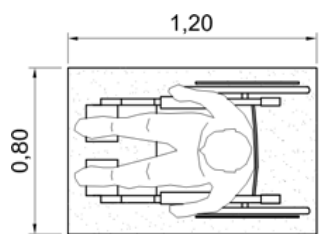
**Figura 99 – Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas**



Fonte: NBR 9050 (2004)

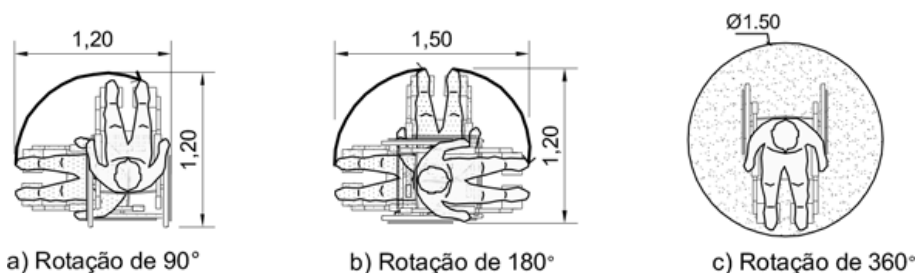
A norma considera um módulo de referência, ocupada por uma pessoa com cadeira de rodas de 0,80m por 1,20m (Figura 100), e área para manobra da mesma de 1,20 m x 1,20 m para rotação de 90°; 1,50 m x 1,20 m para rotação de 180° e diâmetro de 1,50 m para rotação de 360°, conforme Figura 101.

**Figura 100 – Módulo de referência**



Módulo de referência (M.R.)  
Fonte: NBR 9050 (2004)

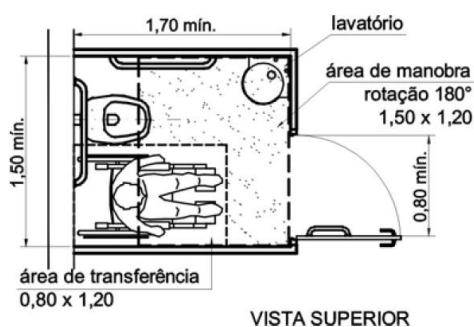
**Figura 101 – Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento**



Fonte: NBR 9050 (2004)

Os sanitários e vestiários deverão prever um ambiente especial acessível para cadeirantes e obedecer a parâmetros da NBR9050 no que diz respeito à instalação de equipamentos, áreas de circulação, transferência, aproximação e alcance (Figura 102).

Figura 102 – Boxe para bacia sanitária - Transferência lateral - Exemplo



Fonte: NBR 9050, 2004.

Todos os acessos das edificações devem ter entradas acessíveis, bem como as rotas de interligação às principais funções do edifício. Devem-se evitar desníveis de qualquer natureza em rotas acessíveis e os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê).

A largura das rampas deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas e sua largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível de 1,20 m.

A inclinação das rampas deve ser calculada segundo a devida equação:  $i = (h \times 100) / c$ , onde,  $i$  é a inclinação, em porcentagem;  $h$  é a altura do desnível;  $c$  é o comprimento da projeção horizontal. A inclinação máxima é 8,33% (Tabela 2) e para inclinação entre 6,25% e 8,33% devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso.

Tabela 2 – Dimensionamento de rampas

Inclinação admissível em cada segmento de rampa $i$ %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa $h$ m	Número máximo de segmentos de rampa
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite
$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	1,00	Sem limite
$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	0,80	15

Fonte: NBR 9050, 2004.

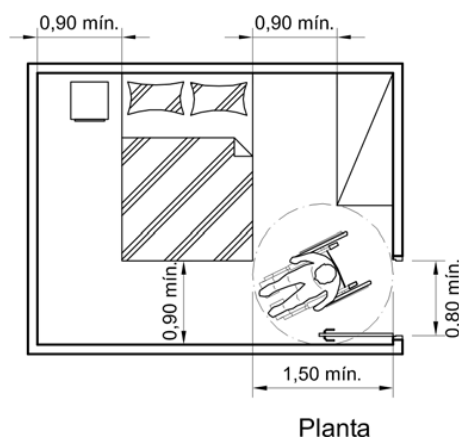
Em relação ao número de vagas de estacionamento, a NBR 9050 determina que a cada 100 vagas, uma deverá ser destinada para portadores de necessidades especiais conforme Tabela 3. O percurso entre o estacionamento de veículos e a entrada principal deve compor uma rota acessível, se isso não for possível de executar no projeto, devem ser previstas vagas de estacionamento exclusivas para pessoas com deficiência, interligadas á entrada principal.

**Tabela 3 – Vagas de estacionamento**

Número total de vagas	Vagas reservadas
Até 10	-
De 11 a 100	1
Acima de 100	1%

Fonte: NBR 9050, 2004.

A NBR 9050 determina que em locais de hospedagem pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitário, devem ser acessíveis, estes não devem estar isolados dos demais, mas distribuídos em toda a edificação, e localizados em rota acessível. Recomenda-se, além disso, que outros 10% do total de dormitórios sejam adaptáveis para acessibilidade com dimensões de mobiliário que atendam às condições de alcance manual e visual e estar dispostos de forma a não obstruírem uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,90 m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao sanitário, camas e armários, conforme Figura 103.

**Figura 103 – Circulação mínima em dormitórios**

Fonte: NBR 9050 (2004)

## 7.2 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS

A NBR 9077 (ABNT, 2001) SAÍDAS DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS, estabelece as condições exigíveis que as edificações devem possuir, com o intuito de garantir que sua população seja retirada com segurança em caso de incêndio e o fácil acesso de auxílio externo de bombeiros para combater o fogo. A análise da norma auxiliará o correto dimensionamento das saídas de emergência para o futuro projeto.

As saídas de emergência são dimensionadas em função uso da edificação, como mostra na Tabela 4, e em função da população, conforme a Tabela 5.

**Tabela 4 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação**

B	Serviços de hospedagem	B-1	Hotéis e assemelhados	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos
		B-2	Hotéis residenciais	Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residenciais)

Fonte: NBR 9077 (2001)

**Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas**

Ocupação		População <sup>(A)</sup>	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas <sup>(B)</sup> e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório <sup>(C)</sup>	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m <sup>2</sup> de área de alojamento <sup>(D)</sup>			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (G)</sup>			

Fonte: NBR 9077 (2001)

Para cálculo da largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, é dada pela seguinte fórmula:  $N = P/C$  Onde: N = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro. P = população, conforme coeficiente da Tabela 5 C = capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 5.

As larguras mínimas das saídas a serem adotadas devem ser de 1,10 m, correspondente a duas unidades de passagem. As portas para saídas de emergência devem ser projetadas para que abram para fora, no sentido do fluxo das saídas.

O número mínimo de saídas e o tipo de escada são estipulados em função da altura, áreas por pavimento e características construtivas de cada edificação, conforme Tabelas 6.

**Tabela 6 - Classificação das edificações quanto à altura**

	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
Código	Denominação	
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H - 30,00$ m
O	Edificações altas	0 - 1 $H > 30,00$ m ou
		0 - 2 Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: NBR 9077 (2001)

Tabela 7 - Número de saídas e tipos de escadas

Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m²)								Q (área de pavimento > 750 m²)											
Altura		K		L		M		N		O		K		L		M		N		O	
Ocupação		N <sup>sa</sup>	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.	N <sup>sa</sup>	Tipo esc.
Gr.	Div.																				
A	A-1	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-	1	1	NE	1	NE	-	-	-	-	-	-
	A-2*	1	1	NE	1	NE	1	EP	1	PF	1	1	NE	2*	NE	2*	EP	2*	PF	2*	PF
	A-3	1	1	NE	1	NE	1	EP	2	PF	1	1	NE	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF
B	B-1	1	1	NE	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	2	PF
	B-2	1	1	EP**	1	EP	2	PF	2	PF	2	2	EP	2	EP	2	PF	2	PF	2	PF

Fonte: NBR 9077 (2001)

Onde:

NE = Escada não enclausurada (escada comum);

EP = Escada enclausurada protegida;

PF = Escada à prova de fumaça;

Conforme analisado na Tabela 7 concluiu que as edificações do projeto proposto que tiverem área por pavimento menor que 750m<sup>2</sup>, necessitarão de uma escada não enclausurada e se a área por pavimento for acima de 750m<sup>2</sup> necessitará de duas escadas não enclausuradas.

### 7.3 SUSTENTABILIDADE EM DE LOCAIS DE HOSPEGAGEM

A NBR 15401 (ABNT, 2006) MEIOS DE HOSPEDAGEM — SISTEMA DE GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE estabelece requisitos relativos à sustentabilidade de meios de hospedagem, estabelecendo critérios mínimos específicos de desempenho em relação à sustentabilidade e permitindo a um empreendimento formular uma política e objetivos que levem em conta os requisitos legais e as informações referentes aos impactos ambientais, socioculturais e econômicos significativos.

O projeto proposto tem como objetivo o propósito de sustentabilidade, por isso levará em consideração diversos itens especificado na norma. Devido o projeto estar diretamente ligado ao turismo do local onde será implantado, se deve seguir os princípios mínimos da sustentabilidade no turismo, que conforme a norma são: respeitar a legislação, garantir os direitos das populações locais, conservar o ambiente natural e sua biodiversidade, considerar o patrimônio cultural e valores locais, estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos, garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes, estabelecer o planejamento e a gestão dos responsáveis.

Referente à arquitetura do empreendimento a norma prevê que a edificação projetada deve ser integrada à paisagem, minimizando os impactos da implantação durante a construção e operação,

e devem ser tomadas as medidas para minimizar alterações significativas na paisagem local, provocadas pelo projeto arquitetônico e pelos movimentos de terra; minimizar a impermeabilização do solo; minimizar a remoção de vegetação nativa; evitar a interrupção da movimentação e reprodução da vida silvestre; implementar um programa para proteger a vegetação nativa, conservar os ecossistemas, nascentes e cursos d'água, a paisagem natural e a conservação dos solos; não utilizar materiais derivados de espécies ameaçadas na construção, acabamento ou decoração; monitorar e mitigar a erosão; assegurar uma destinação final adequada para os resíduos não aproveitados na construção.

Ao projetar o paisagismo do empreendimento se deve minimizar os impactos ambientais. O paisagismo deve ser compatível com o ambiente natural do entorno, inclusive com o uso de espécies nativas, desde que não sejam provenientes de extração ilegal.

Referente à eficiência energética a norma fixa o planejamento e a implementação de medidas para minimizar o consumo de energia, em particular de fontes não renováveis. A arquitetura das construções deve utilizar as técnicas para maximizar a eficiência energética, tais como:

- isolamento térmico de paredes e forros;
- ventilação natural;
- otimização do uso da sombra e insolação;
- otimização do uso da iluminação natural;
- minimização das fugas e perdas de calor nas instalações hidráulicas, de aquecimento e de refrigeração;
- utilização de equipamentos e dispositivos de aquecimento ou refrigeração com eficiência energética maximizada.

O empreendimento deve planejar e implantar medidas para reduzir, reutilizar ou reciclar os resíduos sólidos, o planejamento deve incluir o estabelecimento de metas de redução, reutilização e reciclagem, de acordo com as condições locais. O projeto proposto terá um ambiente para a separação do lixo e a reutilização dos resíduos orgânicos, que serão destinados para o processo de compostagem e após utilizados como adubo das hortas, e os resíduos sólidos destinados à cooperativas da região.

O empreendimento deve planejar e implantar medidas para minimizar os impactos provocados pelos efluentes líquidos ao meio ambiente e à saúde pública, o projeto proposto seguirá a norma com o projeto de um sistema de tratamento de água. Ainda de acordo com a norma, se faz necessário à implementação de medidas para a minimização do consumo de água, devendo ser utilizados dispositivos para economia, captação e armazenamento de águas pluviais.



#### 7.4 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A RESOLUÇÃO-RDC N° 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004 Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, a fim de garantir as condições higiênicas sanitárias do alimento preparado (ANVISA, 2004).

As exigências estabelecidas pela ANVISA serão indispensáveis para nortear o projeto da edificação que contemplará o espaço da cozinha, tais como: a edificação e as instalações devem ser projetadas de forma a possibilitar um fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação de alimentos e a facilitar as operações de manutenção, limpeza e desinfecção; o dimensionamento da edificação e das instalações deve ser compatível com todas as operações e os acessos às instalações devem ser controlados e independentes, diferenciados da entrada comum dos usuários; todas as atividades devem ser separadas por meios físicos, a evitar a contaminação cruzada; os revestimentos devem ser lisos, impermeáveis e laváveis; as caixas de esgoto devem ser devidamente dimensionadas, conforme a quantidade de pessoas que realizam refeições no local e onde serão recebidos os alimentos deverá ser a higienização; as caixas de gordura e de esgoto devem possuir dimensão compatível ao volume de resíduos, devendo estar localizadas fora da área de preparação e armazenamento de alimentos e apresentar adequado estado de conservação e funcionamento; A ventilação deve garantir a renovação do ar e a manutenção do ambiente livre de fungos, gases, fumaça, pós, partículas em suspensão, condensação de vapores dentre outros que possam comprometer a qualidade higiênico-sanitária do alimento. O fluxo de ar não deve incidir diretamente sobre os alimentos; as instalações sanitárias e os vestiários não devem se comunicar diretamente com a área de preparação e armazenamento de alimentos ou refeitórios, devendo ser mantidos organizados e em adequado estado de conservação.

## 8 SOLUÇÕES TÉCNICAS PASSIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO

*Os espaços construídos devem estar relacionados com as condições climáticas, com o uso de materiais próprios do lugar onde são construídos e também com os costumes e a cultura. Frank Loyd Wright*

A aplicação da sustentabilidade em um projeto arquitetônico deve ser iniciada através de um estudo aprofundado do local onde o edifício será implantado, para que possa ser aproveitado o máximo das condicionantes do terreno como: a topografia, os elementos meteorológicos, a orientação solar e a vegetação, assim integrando o ecossistema natural e construído. Já a escolha do sistema construtivo deve ser feita, com o mínimo impacto no terreno, e o material utilizado deverá ser encontrado na própria região (AKRÓPOLIS, 2003).

### 8.1 SISTEMA CONSTRUTIVO

Devido o projeto proposto estar localizado em meio rural, e distante de centros urbanos, decidiu-se utilizar o sistema construtivo convencional, pilar, viga e laje moldados in loco e alvenaria de vedação com blocos cerâmicos, que atualmente é o sistema predominante na região da serra, assim podendo utilizar de mão de obra qualificada local, e conseqüentemente gerando novos empregos e contribuindo com a economia local. A materialidade dos edifícios foi escolhida com base em elementos naturais encontrados na região como a madeira, pedra e concreto.

Como o projeto tem como principal intenção a integração das edificações com a natureza existente, e utilizar de materiais da região, não será proposto um sistema construtivo diferenciado, como por exemplo, uma estrutura metálica, pela questão do sistema poder impactar em meio à natureza, e também pela logística, que teríamos que deslocar os materiais de centros urbanos e também uma mão de obra específica que hoje ainda não é encontrada na região.

### 8.2 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E CONFORTO AMBIENTAL

O projeto de TFG buscará adotar soluções eficientemente energéticas e de conforto ambiental, implementando medidas para minimizar o consumo de energia e medidas para manter o conforto dos hóspedes na edificação. Para atingir esse objetivo a arquitetura das construções utilizará técnicas para maximizar a eficiência energética e estratégias de adaptação da arquitetura ao clima, tais como: o aproveitamento das condições de iluminação natural, a ventilação cruzada evitando obstáculos aos fluxos de ar, o afastamento da edificação do chão estimulando o movimento do ar, o

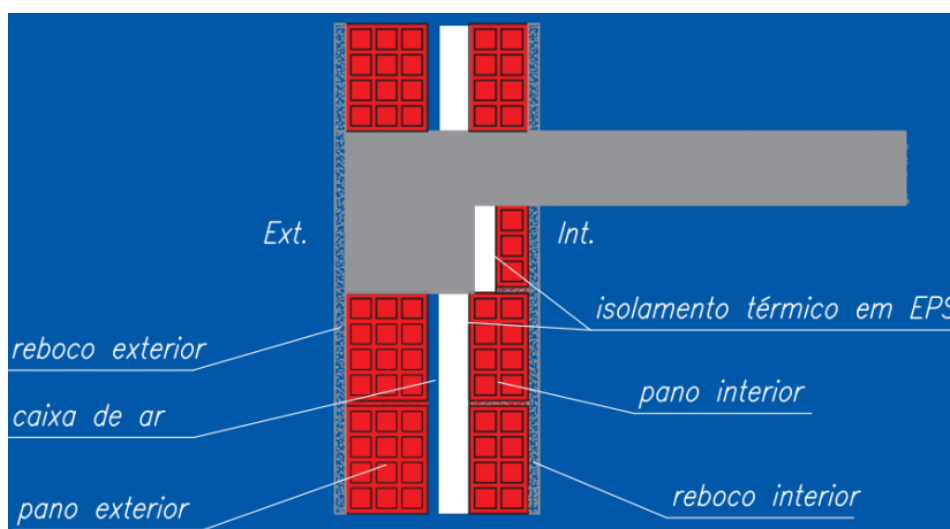
isolamento térmico das vedações e da cobertura de modo a se consumir menos energia para aquecimento e arrefecimento, e o uso do sistema de aquecimento solar.

As temperaturas da região Campos de Cima da Serra estão entre as mais baixas do inverno brasileiro e o município de Jaquirana, onde será implantado o projeto possui sua temperatura em média de 20.1 °C em Janeiro, o mês mais quente do ano, e média de 11.8 °C em Junho, mês mais frio do ano (CLIMATE, 2015).

Devido essas temperaturas ser bastante baixas no inverno, precisa-se projetar o envelopamento das edificações com estratégias de isolamento térmico, com objetivo de dificultar a passagem de frio e calor para o interior da edificação, mantendo assim uma temperatura ambiente confortável.

O isolamento térmico das paredes externas será executado com dois panos de alvenaria com blocos cerâmicos de 8 e 12 furos e entre eles a aplicação do isolamento de térmico em EPS na caixa de ar existente entre dois panos de parede, conforme Figura 104.

Figura 104 – Detalhe Parede Externa Dupla



Fonte: ACEPE (2015)

Os panos envidraçados assumem um papel muito importante devido à maior percentagem de perdas e ganhos de calor que ocorrem através dessa superfície, é imprescindível uma boa escolha do tipo de vidro para garantir o isolamento térmico da edificação. Por isso para esse fechamento translúcido se pretende utilizar vidros duplos com camada de gás entre eles e um tratamento na caixilharia das esquadrias para isolamento (Figura 105).

Figura 105 – Detalhe Vidro



Fonte: DIVELLE adaptado pela autora (2015)

Na cobertura das edificações será utilizado o sistema de telhado verde que oferece um maior controle da drenagem pluvial e isolamento acústico e térmico nas edificações. O telhado verde apresenta melhor eficiência energética, atuando no isolamento da transferência de calor para o interior da edificação e minimizando gastos com energia e condicionamento do ar. Estudos bioclimáticos demonstram uma diminuição de até 50% do calor transferido via telhado para o interior das edificações (ECOCASA, 2015).

Pensando em economia de recursos e de água, em economia de energia e redução da emissão de gás carbônico na atmosfera, será proposto no projeto o aproveitamento da energia solar para o sistema de aquecimento. O sol é uma fonte inesgotável de energia, e como no Brasil possuímos uma enorme incidência solar esse sistema de aproveitamento é muito eficiente.

O sistema de aquecimento solar é composto pelos coletores solares, formados por placas de vidro instaladas sobre a cobertura da edificação na direção norte e pelo reservatório de água quente (boiler). O calor do sol absorvido pelas placas solares é transferido para a água que circula no interior dos tubos em forma de serpentina feitos de cobre, que irão até o reservatório térmico (Boiler) e lá ficará armazenamento e conservado para consumos posterior. Uma caixa de água fria abastece o sistema para que o boiler fique sempre cheio (CASA E IMOVEIS, 2015).

Também será proposto no projeto a captação de águas pluviais, para isso será dimensionado uma cisterna destinada ao armazenamento da água de chuva coletada por uma calha localizada na cobertura da edificação. A água coletada pela calha antes de armazenada na cisterna deverá passar por um filtro que irá eliminar as folhas e detritos e a cisterna deverá ser protegida da luz e do calor para evitar a proliferação de fungos e bactérias (ECOCASA, 2015). Após essa água poderá ser utilizada para a irrigação da horta, pomar e jardim, e limpeza da pousada.

### 8.3 SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO (ETE)

O lote escolhido para a implantação do projeto está localizado em uma zona rural e deverá ser proposto um sistema para tratamento de esgoto (ETE). Para a escolha do sistema que será utilizado foi pedido uma orientação a um profissional em Gestão Ambiental, que conhece a área de implantação, assim me auxiliando na melhor escolha.

Será utilizado um sistema de tratamento das águas servidas em uma parte mais baixa do terreno, de forma que as águas possam chegar por gravidade. Todas as águas chegam até o primeiro ponto, uma caixa de inspeção, podem chegar a um único cano, ou mais (um cano para cada área do empreendimento). Dessa caixa seguem para os tanques sépticos em paralelo (dois e dois), no segundo tanque há uma caixa de brita com filtro na saída, visando à retenção de possíveis sólidos.

Após passam por mais uma caixa de inspeção, igual à primeira e finalizando seguem para duas caixas com plantas macrófitas (TABOA - *Typha domingensis*).

Após esse processo as águas servidas estão tratadas e podem ser lançadas em um corpo hídrico ou incorporadas ao solo, também podem ser reutilizadas para irrigação de jardins.

A cada 3 a 4 anos será necessária a remoção do lodo das caixas sépticas e a cada 2 anos (ou quando necessário) será necessária a remoção de parte das Taboas. Destas pode ser feita uma compostagem e o seu aproveitamento como húmus para o empreendimento.

As únicas partes visíveis (fora do solo) serão as tampas dos tanques de inspeção e as caixas com as plantas.

### 8.4 CALEFAÇÃO

Como a pousada está situada em uma região com temperaturas muito baixas no inverno, deverá ser proposto um sistema de calefação para manter os ambientes aquecidos nessa estação. Em conversa com um técnico de uma empresa especializada em calefação, se questionou se havia um sistema sustentável, mas ele nos informou que no Brasil infelizmente ainda não possui. Atualmente o sistema mais utilizado é o aquecimento que inclui caldeiras, tubulação de distribuição de água quente e radiadores ou toalheiros. Essas caldeiras tem a função de esquentar a água que é encaminhada pela tubulação de água quente, essa que recebe um tratamento de isolamento para ter uma mínima perda de calor até chegar aos radiadores situados dentro da edificação, com função de transferir o calor para o ambiente. As caldeiras funcionam através de gás, óleo ou lenha para o aquecimento da água, e no projeto será utilizado o óleo para funcionamento das caldeiras.

## CONCLUSÃO

Os dados levantados nessa pesquisa servirão de subsídio para a realização da disciplina de Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo. Informações como definição do tema, da localização da área de intervenção, estudos de caso, pesquisa de projetos referenciais além da elaboração de um pré-dimensionamento, apoiarão na elaboração do projeto Campos da Serra Pousada Fazenda.

O método utilizado para o desenvolvimento deste estudo foi a sustentação teórica, a apresentação de projetos referenciais e a aplicação de entrevista. A pesquisa bibliográfica serviu de base fundamental para compreensão dos conceitos relacionados ao turismo e aos meios de hospedagem. O estudo de projetos referenciais contribuiu com a abordagem das funcionalidades, e também de formas arquitetônicas, levando sempre em consideração a manutenção e preservação do seu entorno, além de contribuir com o meio ambiente, promovendo a sustentabilidade do empreendimento. A entrevista foi essencial para conhecer a realidade da região, sendo possível constatar o alto potencial turístico dos Campos de Cima da Serra para o ecoturismo e turismo em áreas rurais, uma vez que seu maior patrimônio é o verde que predomina em qualquer direção que se observe.

A proposta desse projeto visa oferecer uma hospedagem diferenciada e de qualidade aos turistas que chegarem à cidade, pois, atualmente, a região está carente de novos investimentos em empreendimentos na área de hospedagem, que atendam mais que o serviço de pouso, que disponibilizem aos turistas uma estrutura mais abrangente de lazer e relaxamento, como a experiência de vivenciar a vida no campo e atividades de aventura ao ar livre. A partir destes estudos bibliográficos, visitações e entrevistas, foi possível elaborar o programa de necessidades e a proposta de projeto que será desenvolvido posteriormente.

A pesquisadora teve grande satisfação em estudar esse assunto, por ter estima e apreço pelo local, bem como pela atmosfera do campo, e se surpreendeu com a realidade da região, cada vez mais sendo requisitada por visitantes de todo o Brasil, que buscam as belas paisagens dos cânions e cachoeiras para explorar.

Os resultados dessa pesquisa poderão ser utilizados para motivar a ampliação dos investimentos na região no setor de hospedagem. Com essas considerações, essa pesquisa se encontra aberta para novos aprofundamentos e espera incentivar outros trabalhos acadêmicos nesse mesmo ramo de investigação, devido ao fato de ser um tema de relevância comprovada. O assunto discutido, portanto, não se encerra aqui, ficando a sugestão para novas pesquisas e reflexões sobre o tema proposto.

## REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 9077 – **Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15401: **Meios de hospedagem – Sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos**. Rio de Janeiro. 2006.

ACEPE. **Acepe**. Disponível em: <<http://www.acepe.pt/images/fichas/Isolamento%20Parede%20Dupla%20Final.pdf>> Acesso em: 10 Jul. 2015

ACONTUR. **Associação de Condutores Locais de Ecoturismo de Cambará do Sul**. Disponível em: <<https://acontur.wordpress.com/about/>>. Acesso em 28 mar. 2015.

AKRÓPOLIS. **Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/376/342>>. Acesso em: 15 Jul. 2015.

ANVISA. Resolução RDC No 216 Regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Brasília, 2004.

AMAN RESORTS. **Amangiri Resort**. Disponível em: <<http://www.amanresorts.com/amangiri/resort.aspx>>. Acesso em: 03. Mai. 2015

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: planejamento e projeto**. São Paulo, SP: Editora SENAC São Paulo, 2001.

ANGELIS. Carolina de. **Dimensões para projetos hoteleiros** / Caroline de Angelis. - São Paulo, 2011. 149f., if., 30cm

ARCHDAILY. **Aliah um Hotel para uma Copa Verde**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-41540/vencedor-do-concurso-projeto-aliah-um-hotel-para-uma-copa-verde-arkiz-mais-hiperstudio>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

ARCHDAILY. **Resort Makenna**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>>. Acesso em: 28 abr. 2015.

ARCHDAILY. **Fasano Las Piedras Hotel**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld>>. Acesso em: 24 abr. 2015.

AU PINI. **Resort Makenna**. Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/198/lajes-ao-mar-184786-1.aspx>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

BUILD CONSTRUÇÃO. **Amangiri Resort**. Disponível em: <<https://buildconstrucao.wordpress.com/2012/08/18/the-amangiri-resort-and-spa/>>. Acesso em: 02. mai. 2015

CAMBARÁ ECO HOTEL. Camará Eco Hotel. Disponível em: <<http://www.cambaraecohotel.com.br/>>. Acesso em: 29. mai. 2015

CAMPING PASSO DA ILHA. **Camping Passo da Ilha**. Disponível em: <<http://www.campingpassodailha.com.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

CAMPOS DE CIMA DA SERRA. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.camposdecimadaserra.com/nossas-cidades/>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

CASA E IMOVEIS. **Aquecimento Solar**. Disponível em: <http://casaeimoveis.uol.com.br/tire-suas-duvidas/arquitetura/como-funciona-o-sistema-de-aquecimento-solar.jhtm> Acesso em: 13 jun. 2015

CLIMATE. **Climate Data**. Disponível em: <<http://pt.climate-data.org/location/313576/>> Acesso em: 10 jun. 2015

COOPER, Chris; FLETCHER, John; FYALL, Alan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. **Turismo Princípios e Práticas**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.

COSTA, Patrícia Côrtes. **Ecoturismo**. São Paulo, SP: Aleph, 2002.

CPRM. OU SERVIÇO GEOLOGICO DO BRASIL. **Aparados**. Disponível em: <[http://www.cprm.gov.br/Aparados/aparados\\_03.htm](http://www.cprm.gov.br/Aparados/aparados_03.htm)> Acesso em: 21 mar. 2015.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do Turismo**. Campinas, SP: Alínea, 2002.

DIVELLE. **Grupo Cinex**. Disponível em: <[www.divelle.com.br](http://www.divelle.com.br)> Acesso em: 15. jun.2015

ECOCASA. **Telhado Verde**. Disponível em: <<http://www.ecocasa.com.br/tehado-verde.asp>> Acesso em: 10. jun. 2015.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Resort Makenna**. Disponível em: <[http://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/drucker-arquitetura\\_/makenna-resort/1806](http://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/drucker-arquitetura_/makenna-resort/1806)>. Acesso em 28 abr. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

GUIA APARADOS DA SERRA. **Cavalgadas nos Aparados**. Disponível em: <<http://www.guiaaparadosdaserra.com.br/as-cavalgadas-nos-aparados>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

ICMBIO. **Parna Aparados da Serra**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/parnaaparadosdaserra/>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.

PMBV PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS. **Principais eventos**. Disponível em: <<http://www.bomjesus.rs.gov.br/secao.php?pagina=14>>. Acesso em: 02 mai. 2015.

PMCS PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBARÁ DO SUL Disponível em: <<http://cambaradosul.rs.gov.br/>>. Acesso em: 05 abr.2015

PMJA PREFEITURA MUNICIPAL DE JAQUIRANA. **Festas e Eventos**. Disponível em: <<http://www.jaquirana.rs.gov.br/portal1/municipio/festa.asp?ildMun=100143209>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

PROJETO ALIAH. **Projeto Aliah**. Disponível em:<[www.projetoaliah.com.br](http://www.projetoaliah.com.br)>. Acesso em: 30 abr. 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini. **Turismo, Lazer e Natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Manejo do Parque Nacional Aparados da Serra e Serra Geral**. Brasília, DF: MMA/IBAMA, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem**. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/>>. Acesso em: 02. mai 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem**. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadCartilha.action?tipo=6>>. Acesso em: 03 mai. 2015.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/SERVIXOS\\_DE\\_HOSPEDAGEM.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/SERVIXOS_DE_HOSPEDAGEM.pdf)>. Acesso em: 02 mai. 2015.



<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadCartilha.action?tipo=6>  
NEUFERT, Ernst, 1900-1986 **A arte de projetar em arquitetura**. tradução Benelisa Franco. 18.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

OMT, Organização Mundial de Turismo. Tradução do original **Introducción al Turismo**. São Paulo, SP: Rocca, 2001.

RENTO GRIMM. **Itaimbezinho**. Disponível em: < <http://renatogrimm.com/bemtevi/itaimbezinho/>>. Acesso em: 25 marc. 2015.

RGE-RS. **Rede de Unidades de Conservação dos Campos de Cima da Serra 2014**. Disponível em: <<http://www.rge-rs.com.br/LinkClick.aspx?fileticket=4QaEzrmM4A4%3D&tabid=317&language=en-US/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

ROTAS E ROTEIROS DO TURISMO RECEPIVO GAÚCHO. **Mapas**. Disponível em: < <http://www.rotaseroteiros.com.br/>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

ROTAS DOS CANYONS. **Região**. Disponível em: < <http://www.rotadoscanyons.com.br/a-regiao#>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

SECRETARIA DO TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL. **Destinos**. Disponível em: <<http://www2.turismo.rs.gov.br/portal/index.php?q=destino&cod=2&mireg=16&fg=2>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

RODEIO DE VACARIA. **Notícias**. Disponível em:< <http://www.rodeiodevacaria.net/>>. Acesso em 02 mai.2015.

ROTA ROMÂNTICA. **Galeria de Fotos**. Disponível em:< <http://www.rotaromantica.com.br/galeria.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

SEMA/RS - SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Tainhas**. Porto Alegre, RS: SEMA/RS, 2008.

SEMA/RS- **SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE**. Parque Estadual do Tainhas. 2010. Disponível em: <<http://www.sema.rs.gov.br/>>. Acesso em: abr. 2015.

SENAC, DN. **Pousada: como montar e administrar**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Senac Nacional, 2012.

SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM. **Estudos da competitividade do turismo brasileiro**. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/SERVIXOS\\_DE\\_HOSPEDAGEM.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/SERVIXOS_DE_HOSPEDAGEM.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2015.

SPINDLER, Magda Michele; SCHERER, Lisiane; VALENTINI, Andiar de Souza; SANTOS, Eurico de Oliveira. **O Turismo no Espaço Rural dos Campos de Cima da Serra – Rio Grande do Sul , Brasil**. Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Caxias do Sul, 16 e 17 de novembro de 2012.

VALE DOS VINHEDOS. **O Vale**. Disponível em: <<http://www.valedosvinhedos.com.br/vale/conteudo.php?view=67&idpai=126#null>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis**. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2006.

VIAGENS CINEMATOGRÁFICAS. **Aparados da Serra**. Disponível em: <<http://www.viagenscinematograficas.com.br/2014/02/canyon-itaimbezinho-aparados-da-serra.html>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

VIAGEM UOL. **Aparados da Serra**. Disponível em: < <http://viagem.uol.com.br/guia/brasil/aparados-da-serra/atracoes/trilha-do-rio-do-boi>> .< <http://viagem.uol.com.br/guia/brasil/aparados-da-serra/atracoes/trilha-do-vertece/>>. Acesso em: 16 abr. 2015.

## APÊNDICE

### ENTREVISTA

1. O MUNICÍPIO DE JAQUIRANA POSSUI UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO PARA O TURISMO?
2. ATUALMENTE, COMO O MUNICÍPIO DE JAQUIRANA SE BENEFICIA TURISTICAMENTE DO PARQUE ESTADUAL DO TAINHAS E DO PARQUE NACIONAL DE APARADOS DA SERRA E SERRA GERAL?
3. QUAIS AS FESTAS E EVENTOS LIGADOS AO TURISMO QUE O MUNICÍPIO DE JAQUIRANA OFERECE? TEM UM NÚMERO APROXIMADO DE PESSOAS QUE PARTICIPAM?
4. O TURISMO NO MUNICÍPIO DE JAQUIRANA E REGIÃO CAMPOS DE CIMA DA SERRA É SAZONAL?
5. COMO O SECRETÁRIO ANALISA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DIFERENCIADA NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO?
6. O MUNICÍPIO DE JAQUIRANA POSSUI UM ESTUDO DE DEMANDA TURÍSTICA?
7. A SECRETARIA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE JAQUIRANA POSSUI INCETIVOS PARA INSTALAÇÃO DE EMPRESAS QUE VISAM O TURISMO?